

ISSN 2448-0665

Revista Interdisciplinar  
**ANIMUS**

4ª Edição (Janeiro/Junho 2017)



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Mato Grosso

Campus  
Pontes e Lacerda  
Fronteira Oeste

## EXPEDIENTE

**ANO 3 – Nº 4 – JANEIRO/JUNHO DE 2017**

**Editor Chefe:** Epaminondas de Matos Magalhães  
**Editora Adjunta:** Joana Ancila Pessoa Forte Avelino  
**Editoração Gráfica:** Suliane de Oliveira Carneiro  
**Editoração Eletrônica:** Erisvaldo Marques Parangaba  
**Equipe Colaboradora:** Thaís Oliveira Santos  
**Revisão:** Ma. Sara Veloso Lara  
Ma. Francineli Lara

### CONSELHO CONSULTIVO

Dra. Alice Aurea Penteado Martha (UEM)	Dra. Maria Tereza Amodeo (PUCRS)
Dra. Aline Braga Silva (IFSP)	Dra. Marinei Almeida (UNEMAT)
Dra. Benedita Pessoa Forte (UFC)	Dra. Olga Castrillon (UNEMAT)
Dra. Cilene Maria Lima Antunes Maciel (UNIC)	Dra. Ronilda Lana Aguiar (IFES)
Dra. Danielle Miranda de Arruda Gomes (UECE)	Dr. Sérgio de Paulo (UFMT)
Dr. Degmar dos Anjos (UFPB)	Dra. Tereza Pazos da Silva (UNEMAT)
Dra. Maria das Graças Campos (UNIC)	Dra. Vera Teixeira Aguiar (PUCRS)

### CONSELHO EDITORIAL

Me. Sérgio Gomes da Silva (IFMT-PL)	Ma. Nilmara Meireles Fonseca (IFMT-PL)
Dr. Epaminondas de Matos Magalhães (IFMT-PL)	Me. Leonan Lauro Nunes (IFMT – PL)
Me. Thiago Rafael da Costa (IFMT – PL)	Me. Ben-Hur Cardoso (IFMT-PL)
Me. Leomir Batista Neres (IFMT – PL)	Dr. Fábio Mariani (IFMT-PL)
Me. Geycy Dyany Oliveira Lima (IFMT-PL)	Ma. Denise Peralta Lemes (IFMT-PL)
Ma. Joana Ancila Forte Avelino (CEFET-MG)	Dr. Andiara Silos M. de Castro e Souza (IFMT-PL)
Ma. Manuela Arruda dos S. N. da Silva (IFMT- PL)	Ma. Regiane Picão Moura (IFMT – PL)
Ma. Vanderluce Moreira Machado (IFMT-PL)	Ma. Hébia Tiago de Paula Monteiro (IFMT – PL)
Ma. Sara Veloso Lara (IFMT – PL/UNEMAT)	Ma. Joicymara Xavier (UFVJM)
Dra. Kaline Arruda de Oliveira Santos (IFMT-PL)	Me. Romerson Deiny (Unimontes)
Dr. Stefano Teixeira (IFMT-PL)	Ma. Juliete Ap. Ramos Costa (IF-Sul de Minas)

**FICHA CATALOGRÁFICA**

REVISTA INTERDISCIPLINAR ANIMUS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO – CAMPUS FRONTEIRA OESTE. V1. N.4 (JAN A JUN 2017) –  
PONTES E LACERDA, MT: IFMT, 2017.

SEMESTRAL

ISSN 2448-0665

1. INTERDISCIPLINAR – PERIÓDICO

CDD 124-455

## EDITORIAL

Caro leitor,

Chegamos a quarta edição da Revista Animus – do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus de Pontes e Lacerda, nada mais justo, como nas edições anteriores, iniciarmos esse editorial com alguns versos de um poeta português Fernando Pessoa:

Navegadores antigos tinham uma frase gloriosa:  
"Navegar é preciso; viver não é preciso."  
Quero para mim o espírito desta frase, transformada  
A forma para a casar com o que eu sou: Viver não  
É necessário; o que é necessário é criar.

Cada artigo escrito, cada texto lido é uma das formas que encontramos para navegar nesse vasto mundo chamado conhecimento. Portanto, queremos convidá-lo para navegar na quarta edição dessa revista que traz, como primeiro artigo, o texto Olhares e percepções sobre a representação identitária da criança vulnerável em desenhos e narrativas ficcionais em uma escola estadual de Pontes e Lacerda, cujos autores Epaminondas de Matos Magalhães; Regiane Picão Moura; Lara Vitorazzi; Vitória D'Ávila; João Carlos Silva Melo; Rafael Ubiratã da Silva Costa trazem os resultados de uma pesquisa que envolveu o papel do desenho na construção de sentidos sobre a criança em situação de vulnerabilidade.

Já o segundo artigo dessa edição O governo eletrônico sob a perspectiva de Foucault: reflexões críticas, de Inara Regina Batista da Costa traz uma leitura crítica – partindo das concepções de Foucault – acerca dos elementos de governabilidade. O terceiro artigo Concepções dos docentes acerca da Lei n. 10639/03 no ensino de Física, as autoras Zélia de Carvalho Antero e Anne de Matos Souza Ferreira trazem à tona discussões caras acerca do ensino de áreas exatas e a construção de um espaço reflexivo acerca da Lei 10.639/03, que busca a inserção nos currículos do tema da diversidade étnico racial.

O quarto artigo Cultura de soja no Estado de Mato Grosso: principais custos de produção na região médio-norte do Estado no ano 2013, Adalto Coelho de Oliveira e José Ricarte de Lima trazem dados acerca da produção de soja no estado e como essa produção é alicerçada na e pela economia da região. No quinto artigo, Crise brasileira: uma oportunidade para empreender, Victor Afonso Santos Lima faz uma incursão acerca



do problema da crise nacional apontando caminhos para que a economia se fortaleça mediante o empreendedorismo.

No quinto artigo Levantamento e análise do processo de transição do Protocolo IPV4 para IPV6 em Pontes e Lacerda-MT , os autores José Wilson Vieira Flauzino e Amanda Benites trazem os benefícios de mudanças de tecnologias para o município.

No sexto artigo, Imagem dos Ingleses: projetada por Jaime Batalha Reis, a autora Andréia Vieira Netto faz uma discussão acerca das formas de representação atrelando-a aos contextos históricos e refletindo como essas imagens constroem a identidade de uma nação. No sétimo artigo, Construção imagética em Os semelhantes de Ricardo Guilherme Dicke, também de autoria de Andréia Netto, o tema da imagem é retomado trazendo a discussão agora para o texto literário do autor mato-grossense Guilherme Dicke.

Por fim, no sétimo artigo dessa edição Integrando conhecimentos: uma proposta interdisciplinar realizada através do projeto “Novo Destino para o Lixo”, Fabio Antunes Brun de Campos; Adriane Ribeiro Duarte; Izilene Leandro da Silva; Lucimar Arruda Fialho fazem uma discussão partindo da perspectiva da sustentabilidade e preservação ambiental ligadas a perspectiva educacional.

Como diria Pessoa, vamos navegar e uma boa leitura.

**Os Editores**

## SUMÁRIO

**OLHARES E PERCEPÇÕES SOBRE A REPRESENTAÇÃO IDENTITÁRIA DA CRIANÇA VULNERÁVEL EM DESENHOS E NARRATIVAS FICCIONAIS EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE PONTES E LACERDA**

Epaminondas de Matos Magalhães; Regiane Picão Moura; Iara Vitorazzi; Vitória D'Ávila; João Carlos Silva Melo; Rafael Ubiratã da Silva Costa

**O GOVERNO ELETRÔNICO SOB A PERSPECTIVA DE FOUCAULT: REFLEXÕES CRÍTICAS**

Inara Regina Batista da Costa

**CONCEPÇÕES DOS DOCENTES ACERCA DA LEI N.10.639/03 NO ENSINO DE FÍSICA**

Zélia de Carvalho Antero; Anne de Matos Souza Ferreira

**SISTEMA DE INFORMAÇÃO GERENCIAL: A UTILIZAÇÃO DO SIG NOS RESULTADOS FINANCEIROS DE UMA EPP DO RAMO FARMACÊUTICO EM CÁCERES - MT**

André Ricardo Vicensotti; Mayk Jonhon de Carvalho Souza; Joana Ancila Pessoa Forte Avelino

**CULTURA DE SOJA NO ESTADO DE MATO GROSSO: PRINCIPAIS CUSTOS DE PRODUÇÃO NA REGIÃO MÉDIO-NORTE DO ESTADO NO ANO 2013**

Adalto Coelho Oliveira; José Ricarte de Lima

**CRISE BRASILEIRA: UMA OPORTUNIDADE PARA EMPREENDER**

Victor Afonso Santos Lima

**LEVANTAMENTO E ANÁLISE DO PROCESSO DE TRANSIÇÃO DO PROTOCOLO IPV4 PARA IPV6 EM PONTES E LACERDA-MT**

José Wilson Vieira Flauzino; Amanda Benites Viescinski

**IMAGEM DOS INGLESES: PROJETADA POR JAIME BATALHA REIS**

Andréia Vieira Netto

**CONSTRUÇÃO IMAGÉTICA EM OS SEMELHANTES DE RICARDO GUILHERME DICKE**

Andréia Vieira Netto

**INTEGRANDO CONHECIMENTOS: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR REALIZADA ATRAVÉS DO PROJETO "NOVO DESTINO PARA O LIXO"**

Fabio Antunes Brun de Campos; Adriane Ribeiro Duarte; Izilene Leandro da Silva; Lucimar Arruda Fialho

# OLHARES E PERCEPÇÕES SOBRE A REPRESENTAÇÃO IDENTITÁRIA DA CRIANÇA VULNERÁVEL EM DESENHOS E NARRATIVAS FICCIONAIS EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE PONTES E LACERDA

Epaminondas de Matos Magalhães; Regiane Picão Moura; Lara Vitorazzi; Vitória D'Ávila; João Carlos Silva Melo; Rafael Ubiratã da Silva Costa

Epaminondas de Matos Magalhães<sup>1</sup>  
Regiane Picão Moura<sup>2</sup>  
Lara Vitorazzi<sup>3</sup>  
Vitória D'Ávila<sup>4</sup>  
João Carlos Silva Melo<sup>5</sup>  
Rafael Ubiratã da Silva Costa<sup>6</sup>

## Resumo

O presente projeto de Pesquisa, desenvolvido no Instituto Federal de Mato Grosso, Câmpus de Pontes e Lacerda, teve por objetivo analisar a representação identitária de crianças de 6 a 8 anos de idade por meio do desenho sendo esses sujeitos oriundos de uma comunidade periférica de Pontes e Lacerda e que se encontram em situação de vulnerabilidade. Buscou-se compreender como a criança e o adolescente se projetam, a partir de suas vivências, por meio de atividades de desenho e narrativas. Para o desenvolvimento do projeto adotou-se a pesquisa de campo, através da aplicação inicial das atividades, posteriormente, análise e, verificada situações de vulnerabilidade e casos de riscos, por meio da equipe que incluiu psicólogos, encaminhar essas situações aos órgãos responsáveis a proteção da criança.

**Palavras chave:** Desenho, Narrativas, Criança

## Introdução

O presente projeto de pesquisa *Olhares e percepções sobre a representação identitária da criança vulnerável em desenhos e narrativas ficcionais em uma Escola Estadual de Pontes e Lacerda* nasceu de uma emergência dos estudos culturais e identitários, de perceber as implicações do meio como fator de construção da identidade individual e local do sujeito: criança e adolescente, sendo a escola a responsável por mediar e problematizar certas

---

<sup>1</sup> Coordenador do Projeto de Pesquisa. Doutor em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS.

<sup>2</sup> Professora Colaborada. Mestre em Farmácia pela Universidade Anhanguera, Graduada em Psicologia pela Universidade de Cuiabá-UNIC

<sup>3</sup> Colaborada. Graduada em Psicologia pela Faculdade do Pantanal

<sup>4</sup> Bolsista do Projeto de Pesquisa

<sup>5</sup> Bolsista do Projeto de Pesquisa

<sup>6</sup> Bolsista do Projeto de Pesquisa

situações, a fim de que a criança possa se construir como sujeito, sem o amálgama dos estereótipos sociais, historicamente constituídos.

A escola envolvida pertence a um bairro periférico de Pontes e Lacerda, com uma parcela significativa de alunos negros (afro-brasileiros). Portanto, essa pesquisa atendeu aos princípios da Lei 10.639/2003, ao buscar problematizar e compreender como a criança negra se percebe diante do mundo, sistematizado e orientado sobre a cultura branca-eurocêntrica, visto que mesmo com as novas perspectivas, ainda temos uma variante fortemente marcada dessas relações no interior da escola.

As identidades, dentro do contexto da pós-modernidade, são construídas e reconstruídas, ressignificadas e orientadas de acordo com certos processos aos quais o sujeito encontra-se inserido. Cabe destacar que viver em sociedade e estar inserido nela significa estar em uma cadeia de relações que se interseccionam.

Cada pessoa singular está realmente presa; está presa por viver em permanente dependência funcional de outras; ela é um elo nas cadeias que ligam outras pessoas, assim como todas as demais, direta ou indiretamente, são elos nas cadeias que a prendem... São mais elásticas, mais variáveis, mais mutáveis, porém menos reais e decerto não menos fortes. E é a essa rede de funções que as pessoas desempenham umas em relação às outras, a ela e nada mais, que chamamos de “sociedade”. (ELIAS, 1994, p. 23)

Nesse sentido, e partindo dos estudos de Stuartt Hall (2006), só podemos construir uma identidade por meio das relações que o sujeito, o “eu” estabelece com a sociedade, entendendo-a como “o outro”. O sujeito, portanto, é constituído por meio de uma cadeia de elementos, símbolos e imagens que lhe fornecem subsídios para construir-se no mundo como sujeito. Assim, o sujeito passa a ser formado por um arcabouço – mosaico – identitário. Não há mais como encararmos a identidade como algo único, prontamente definido. O que é fornecido ao sujeito criança – suas lembranças, suas vivências, diálogos e experiências – ficarão enraizados, de forma a definir condutas e atitudes.

As crianças inseridas no bairro Morada da Serra, onde se encontra a escola, são, em sua grande maioria, de baixa renda, dependem dos programas do governo federal e que mediante todas as questões as quais estão expostas, podem se significar no mundo, a partir de estereótipos sociais ou de se colocar



em posição de inferioridade. Portanto, buscamos compreender e analisar como essa criança se constitui como sujeito.

Nesse sentido, o referido projeto analisou como crianças entre 06 a 08 anos da escola estadual, do bairro Jardim Morada da Serra em Pontes e Lacerda se percebem no mundo, por meio das representações em desenhos, levando em consideração o histórico de vulnerabilidade ao qual, grande parcela delas encontram-se inseridas. Como elas se projetam e projetam sua família, por meio de atividades de desenho livre: a casa; a família; o futuro; os amigos. Por meio de alguns temas específicos, buscamos verificar – e daí a necessidade de participação de membro da área de psicologia, como colaboradores – para que fosse possível uma análise dessa construção. Nesse interim, destacamos que a criança quando desenha um objeto ou pessoa, não está, simplesmente, reproduzindo, mas imprimindo um conceito e significado próprio que ela tem sobre.

Ainda, conforme destaca Piaget (1973), o desenho é uma das manifestações semióticas, em que a criança busca se expressar e expressar medos, angústias, felicidades, etc. Segundo Ferreira (2001, p. 105) “o desenho da criança é o ‘lugar’ do provável, do indeterminado, das significações”. Foram essas significações que procuramos focar e analisar.

## **O desenho e sua importância**

Os desenhos existem desde a época dos primórdios, em que as pessoas desenhavam nas paredes das cavernas com pedras para deixar suas marcas, com isso é surpreendente a forma com que o ser humano se desenvolve e se representa através dos seus desenhos e de sua fala. De acordo com Puviani (2013, p.45.), “a mais de 5.000 anos, os homens têm gravado sobre pedra, papiro, pergaminho ou madeira a descrição de suas experiências, ou então as colocaram nos cantos e nos contos.”

Portanto, foi através dos símbolos/desenhos que o conhecimento humano se expandiu, deixando sua marca por onde passavam. Segundo Puviani (2013, p.45.)

Os homens criaram os símbolos e as linguagens para expressar e fixar suas experiências. Os símbolos eram tomados em

empréstimo dos temas da natureza – o fogo, o sol, a lua, os astros, o relâmpago, o trovão e muitos outros – ou mesmo tratava-se de formas não copiadas, com as quais exprimiam idéias mais abstratas. Os signos que não correspondem a nada de observável na natureza eram signos carregados por eles de um significado, de uma mensagem. Por isso, podemos tomar como hipótese que os primeiros símbolos criados pelos homens são os símbolos do invisível, do inefável, do sagrado.

Como foi relatado até o momento, o símbolo é uma parte fundamental do desenho, a seguir será mostrada a visão de alguns autores, tais como: Freud, Jung, Winnicott e Bateson acerca dessa forma de representação.

De acordo com Freud *apud* Puviani (2013, p.50) “o símbolo consiste em uma ideia concreta, em geral uma representação visível, utilizada como substituto para outra que, ao contrário, pertence ao inconsciente”.

Ainda, segundo Freud *apud* Puviani (2013, p.51)

O conflito verdadeiramente traumático não é aquele entre o self e o ambiente, mas o que nasce no interior do self e se desenvolve entre as funções desordenadas da libido e o severo censor do superego. É neste ponto que os símbolos se tornam importantes no pensamento freudiano. Os conteúdos reprimidos pelo inconsciente – os desejos sexuais e agressivos - incapazes de se manifestar em sua forma real, como perigosos para o equilíbrio mental; apresentam-se a consciência sob diversas formas de mascaramento que podem ser canalizados de várias maneiras, por meios de formas poéticas e artísticas.

De acordo com Jung *apud* Puviani (2013, p.52.) “O símbolo é o verdadeiro motor do vir a ser psíquico do homem. Pensamos, por exemplo, nos símbolos religiosos, no símbolo da mãe, do pai, da prática e, ainda, nos símbolos sexuais.”

Ainda segundo Jung *apud* Puviani (2013, p.52.)

Graças exatamente à atividade de produção dos símbolos, o homem primitivo conseguiu transferir a energia psíquica de manifestações punctionais para manifestações imediatas, orientadas para finalidades criativas e, assim, efetuou a transição do plano da natureza da cultura. Desenvolvendo uma função mediadora entre o inconsciente e a consciência, o símbolo pode atuar como agente transformador da própria natureza do homem, levando- o individual- se sempre mais distintamente um Eu único.

Dizendo ainda que “[...] os símbolos representam simultaneamente caráter expressivo e impressivo, por um lado, exprimem, em imagens, os processos psíquicos internos e, por outro, depois de se terem tornado imagens, imprimem seu sentido em tais processos, ativando a própria corrente psíquica.”

O símbolo, assim carregado de significado, possui grande poder transformador. Por meio do desenho, de fato, são expressas partes o mundo criativo interior e é estimulada a identificação com novos símbolos, a fim de dar novos estímulos e novas oportunidades à criatividade da criança para estimular seu crescimento. (JUNG *apud* PUVIANI, 2013, p.53)

De acordo com Winnicott *apud* Puviani (2013, p.54)

“É a mãe o primeiro brinquedo da humanidade”. Sendo assim se a criança não teve uma criação de forma adequada resultara em seu fracasso na vida adulta e assim desenvolvendo um falso self, e em vez dela ser independente era será dependente, e dessa forma ela criara objetivos simbólicos para preencher o vazio e substituir as percas do passado.

Já Bateson *apud* Puviani (2013, p.54) “[...] vê o símbolo como a parte invisível de um sistema mais amplo, que pode permitir ao observador fazer previsões a respeito da natureza e da organização do restante do sistema.”

De acordo com o que foi dito até o momento sobre símbolo percebe-se que o mesmo é fundamental no desenho, pois através desses símbolos que o indivíduo vai transferir aspectos de sua vida para o papel onde está desenhando.

Sendo assim, o desenho é uma forma de expressão onde o indivíduo manifesta seus sentimentos sejam eles quais forem. Os desenhos são feitos através de traços, rabiscos, pontos, linhas e forma, sendo que a melhor forma de fazer um desenho é de forma livre. Assim, o indivíduo poderá transferir algo que esteja no seu inconsciente, projetando assim suas angustias e sofrimentos.

De acordo com Winnicott *apud* Silva (2010, p.451) “O desenho é também uma maneira de se entrar em contato com a criança e seu mundo, funcionando como mediador das relações que são estabelecidas com ela”.

De acordo com Goldberg, Yunes e Freitas *apud* Silva (2010, p.541)

Acrescentam que por meio do desenho a criança pode organizar informações e processar experiências, criando relações e construindo símbolos, desenvolvendo conceitos e representando seu universo de maneira singular, expressando ainda sentimento e autoconhecimento.

O desenho é uma técnica fundamental para a atuação do psicólogo, pois através dos desenhos o psicólogo consegue enxergar alguns problemas, que passam no inconsciente da criança, levando em conta que a melhor forma de investigar a criança, já que a mesma é de difícil acesso, é através de técnicas projetivas em desenhos livres.

### **O Desenho Livre**

Dentre as técnicas projetivas está o desenho livre, sendo de grande importância para atuação do psicólogo, em especial, com crianças. Nesta técnica a criança poderá desenhar o que bem entender sem nenhuma interferência. Sendo assim, estará transferindo as coisas do seu dia a dia, da sua vida, sem que perceba. E através desses desenhos, que serão descobertos fatores relacionados ao seu inconsciente.

De acordo com Rocha *apud* Silva (2010, p.451) “[...] ao desenhar espontaneamente a criança cria uma estrutura que a leva com maior facilidade em direção às suas emoções, fantasias e sentimentos”. É por isso que os desenhos infantis nos permitem consideravelmente aumentar nossos dados sobre seu caráter, personalidade e suas necessidades.

Os desenhos ajudam-nos também a encontrar e reconhecer as diferentes etapas pelas quais as crianças estão cruzando. Os seus conflitos e dificuldades, assim como os seus pontos fortes. Segundo Dias et al (2009, p.314) “[...] sujeitos singulares contextualizados, possuidores e criadores de história e de cultura, com especificidades em relação ao adulto”.

Na confecção dos desenhos, é importante pedir a crianças que produzam o desenho de sua preferência se tratando de um desenho livre, deixando disponível, lápis de cor, com as cores de suas preferências.

Um bom início para se analisar o desenho é pedir as crianças que escolha apenas um lado da folha. Não é um trabalho fácil, porque muitas das vezes não

estamos abertos a conhecer ou aceitar esse universo. De acordo com Profice et al (2013, p.530):

Independente do referencial teórico ou dos propósitos da investigação, os desenhos infantis são utilizados para fornecer informações acerca da percepção ambiental, do conhecimento ecológico e dos valores compartilhados por um determinado grupo ou comunidade.

Na atualidade, o nosso primeiro contato com o mundo da escrita se dá através dos traços simples e despreziosos que fazemos desajeitadamente em folhas de papel, quando um lápis é posto em nossas mãos. E ao percebermos que algo poderá ser descrito há nosso respeito. E como será analisado este por outra pessoa. É nesse momento que o desenho deixa de ser uma distração tornando um importante meio de comunicação e interação entre crianças e adultos.

A criança através do desenho estará transferindo as coisas que acontecem em seu cotidiano e o que está reprimido em seu inconsciente, porém é dever do psicólogo, que fará a análise do desenho, observar criteriosamente todo o contexto do desenho com muita cautela e observando os detalhes.

### **Análise do Desenho**

As técnicas psicológicas, através de desenhos só podem ser feitos por psicólogos, pois só estes estão preparados para analisá-los e corrigi-los.

De acordo com Arfouilloux *apud* Silva (2010, p.451)

Interpretar o desenho de uma criança é explicar o que está obscuro, traduzindo - o numa linguagem compreensível, extraído do desenho um sentido oculto – tanto ao entendimento da criança quanto dos adultos que a cercam –, transcrevendo este sentido latente para uma linguagem verbal. O desenho é o método mais eloquente, imediato e de mais simples execução para se investigar traços de humor, de comportamento e de caráter de uma criança, assim como seus conflitos intrapsíquicos, suprimindo, dessa maneira, sua dificuldade em falar de si mesma e expor seus problemas

A análise é feita desde o instante que a criança entra para a sala, o psicólogo deverá observar a forma que a criança se comporta, como ela pega



no lápis e na folha. O psicólogo também analisará as forma dos traços da criança, pois cada rabisco, cada traço seja ele fino, grosso, falho entre outros terá um significado.

De acordo com Van Kolck *apud* Silva (2010, p.452):

Observa que em todo processo de interpretação de desenhos infantis o princípio básico é de que o desenho representa o sujeito e a folha de papel seu ambiente. Com isso, entende-se que o desenho pode ser utilizado para compreender a percepção do sujeito do meio em que está inserido, bem como para promover a expressão de conflitos vivenciados a partir da interação do sujeito com o meio, com os outros e com ele mesmo.

Ao iniciar o desenho há liberação espontânea de ideias e aos poucos ele vai revelando algo que inconscientemente está presente na vida de cada pessoa. Este é o momento importante para o psicólogo analisar o que se passa no interior de uma criança. Ressaltando aqui que o desenho adulto é bem diferente do da criança. De acordo com Pereira *apud* Moreira (1995, p.5), analisando as implicações relativas à escolarização, salienta a necessidade do respeito ao desenho infantil não apenas pelo espaço de liberdade de expressão que constitui, como também pela sua condição de linguagem

Sendo assim, analisar um desenho não é o mesmo que decifrar. Existem diferenças reais e concretas em ambas as definições. A análise responde ao enfoque técnico e coerente. Decifrar ou interpretar o desenho é resultando ou a síntese da análise.

Segundo Dias et al *apud* Silva (2009, p.314) “Por sua vez, admite essencialmente que o desenho precisa ser analisado à luz da participação do outro, visto que é a partir dessa participação que se dá o desenvolvimento do sujeito.”

Vale ressaltar aqui sobre a importância do contar da história na hora da entrevista com a criança, pedir que ela fale sobre o que está no desenho, pedir que conte uma história sobre todos os personagens que se encontra no desenho, pois dessa forma você utilizara de mais um mecanismo para fazer a analisar.

Passando por um enfoque mais técnico, observando tudo que há de mais implícito no desenho, tipo localização, posição do desenho na folha, as cores que foram utilizadas, todos os detalhes serão de grande importância para se

passar por uma análise.

Geralmente, uma criança que seja tímida ou retraída costuma fazer em um espaço menor da folha, uma criança um pouco mais agitada tende a não notar os limites do papel e, principalmente, a não concluir o que geralmente se inicia, pressionam demais o lápis e usa mais as cores fortes. Há vários fatores intrínsecos dentro do ser humano, sendo assim podemos analisar o que estão entre linhas, e tais conteúdos podem ser coletados através da produção dos desenhos, onde o indivíduo consegue projetar algo que esteja no seu inconsciente para que possa tornar-se consciente para a sua realidade.

## **Resultados e análise dos dados**

Como já foi dito até o momento é de grande importância a análise dos desenhos para assim ter um resultado fidedigno. Sendo assim, o psicólogo deve analisar os desenhos com muita clareza, sem que a sua subjetividade interfira nos resultados do desenho, pois o mesmo pode vir a prejudicar a vida de uma criança na hora do Psicodiagnóstico.

O Psicodiagnóstico é um método que o psicólogo utiliza para dar os resultados obtidos na aplicação de testes projetivos ou outros tipos de testes e técnicas psicológicas, que tem, por sua vez, a finalidade de relatar fatores relacionados à personalidade do sujeito.

Existem dois tipos de psicodiagnósticos, que são: os diagnósticos que relatam fatores da atualidade, do que está acontecendo, e os prognósticos que se referem a perspectivas futuras, o que pode acontecer, e quais medidas poderão ser tomadas.

Para Araújo (2007, p.131):

O Psicodiagnóstico é uma prática clínica bem delimitada, com objetivo, tempo e papéis definidos, diferenciada do processo analítico. É realizado sempre com o objetivo de obter uma compreensão profunda e completa da personalidade do paciente (ou do grupo familiar), incluindo elementos constitutivos, patológicos e adaptativos. Abrange aspectos presentes (diagnóstico atual) e futuros (prognóstico), sendo indicado para esclarecimento do diagnóstico, encaminhamento e/ou tratamento.

Com isso se percebe que o diagnóstico é a descrição, feita pelo psicólogo

ou outros profissionais da saúde, para descrever as características de sua doença ou de um quadro clínico, através do diagnóstico que frequentemente origina um prognóstico, com base nas possibilidades terapêuticas, com análise da duração, da evolução e do eventual termo da doença ou do quadro clínico.

Ainda segundo Ocampo *apud* Araújo (2007, p.132)

O Psicodiagnóstico é um processo que envolve quatro etapas. A primeira vai do contato inicial à primeira entrevista com o paciente; a segunda é a fase de aplicação dos testes e técnicas projetivas; a terceira é o encerramento do processo, com a devolução oral ao paciente (e/ou aos pais); e a quarta consiste na elaboração do informe escrito (laudo) para o solicitante.

Com isso se vê que o psicodiagnóstico vem para oferecer uma base sólida para a prevenção do aumento futuro de características, servindo assim de auxílio na tomada de decisões e no resultado de testes e da técnica projetiva.

A seguir será falado sobre o histórico de cada aluno, e sobre a análise de cada desenho aplicado. Optamos por 05 alunos, por entendermos que fazer a análise de todos os alunos não seria possível dentro da característica do gênero artigo científico.

### **Aluno 01**

Histórico do aluno.

Mora com os pais tem 09 (nove) anos, tem 9 (nove) irmãos, a mãe que o traz para a escola, mora no bairro. Apresenta Dificuldade para assimilar, problema na cognição, dificuldade de memorização.

História 01.

Relata que um carro está andando em um lindo dia e que nesse carro tem um homem que dirige e que a família desse homem está em casa feliz, diz que desenhou o sol porque ele é bonito e que o sol está feliz e alegre, o sol tem olhos e está sorrindo. A listra preta e os pontinhos amarelos é a rua, mas na onde eu moro não vê isso, e tudo quês está no desenho está alegre.

História 02.

Relata que o carro está indo para a casa, porque chegou do trabalho ai o motorista deitou na cama para descansar, está indo ajudar a esposa limpa casa,

e no outro dia ele foi trabalhar e a roupa dele ficou suja porque mexeu com cimento. Não conhece o homem que está dirigindo, ele é um homem feliz, e quando é de noite ele ajuda a mulher lavar vasilha, varrer casa e arrumar a cama, quando ele vai chegar ele às vezes tá feliz ou triste, e ele que chegar na casa nº 165 e a casa fica no bairro vitória régia, e também tem um amigo que mora La no bairro que tem 8 filhos, no carro está João Guilherme ele é o motorista e está com seus 2 filhos. João Guilherme tem bastante amigo e também está feliz.



Com relação à análise dos desenhos é necessário que correlacione com a história de vida do aluno, para que assim consigamos entender o desenho na sua singularidade, nesse sentido, no desenho do aluno percebe-se que ele projeta os fatores vivenciado em sua vida cotidiana. No desenho, o motorista está indo em busca de uma felicidade que ele almeja, porém não a tem, assim como pode-se verificar com o aluno, pois este vivencia em um ambiente agressivo, com isso o carro também vai ao encontro da felicidade e o motorista está muito feliz, o que o aluno relata por várias vezes que é uma pessoa feliz, porém constata-se que o ambiente não favorece a tão almejada felicidade. Ao analisar este desenho verifica-se que o aluno 01 está querendo ir com esse carro atrás da sua felicidade, indo atrás de um refúgio onde possa sentir o gozo de estar feliz. Isso pode se referenciar ao fato de sua identidade de alguma forma está sendo desconstruída.

O aluno 01 tem 9 (nove) irmãos, e durante o relato este excluiu um dos membros da família, pois no desenho apenas 8 irmãos fazem parte da viagem de carro; Um desses

irmãos, que é o filho mais velho, sendo apenas filho da sua mãe, pode ter sido excluído da fala, do aluno 01, sendo assim ele está excluindo um dos irmãos, pelo fato de o mesmo não ser filho de seu pai e mãe juntos, é possível que ele esteja excluindo este irmão de sua vida, pois não sente afeto pelo mesmo e não o vê como seu irmão.

## **Aluno 02.**

Histórico do aluno.

Mora com os pais, tem 13 (treze) anos e 3 (três) irmãos, já foi reprovado, ele não gosta muito da escola, e inventa as coisas para não assistir as aulas, não está alfabetizado, não mede as palavras para ofender os outros, os pais sempre vem a escola, mas não resolve.

História 01.

Relata que desenhou sua casa, na casa as janelas estão fechadas e a luz está acesa, diz que o sol está feliz e que na árvore tem um balanço. Todo o desenho reflete o lugar onde o garoto mora.

História 02.

Relata que a árvore é da casa dele. Na árvore dele tem um balanço que é feito de pneu de carro. O coqueiro ele tem na casa dele, ele derruba o coco com a enxada para beber a água e a água é bem docinha. A casa está com a janela fechada e a porta também, tem gente lá dentro da casa, ele o irmão dele e os pais. Tem uma luz acesa, a casa dele sempre fica fechada. O sol está feliz, por que é aniversário dele (do sol). Ele gosta de festa e tem bastantes amigos no bairro. As nuvens estão felizes (não quis fazer o rosto nas nuvens). Ele disse que sabe que o sol verdadeiro não tem olhos e nem boca.





Na visão do desenho em um contexto geral, os traços são bem desenhados, porém alguns pontos fazem analisar com um olhar diferente, em relação a árvore existe um ponto a se investigar, que é o balanço que está na árvore, percebe-se que o tronco da árvore não tem a mesma cor do galho que sai para segurar o balanço que é feito de pneu, a corda que segura o balanço está parcialmente presa no galho.

Já com relação a casa, de acordo com a fala do aluno 02, a porta está fechada e as janelas também, porém ele diz que a luz está acesa e que há pessoas dentro da casa, o que indica a transparência, e a mesma encontra fechada, vale lembrar que as pessoas que estão dentro da casa são seu pai, sua mãe e seu irmão, porém falta duas pessoas da sua família, sendo estas as suas duas irmãs.

Através da fala do aluno e de seu desenho percebe-se que o mesmo é uma pessoa extremamente reservada e sozinha, mesmo que ele diga que tem muitos amigos. Onde se encontra esses amigos? Será que realmente existem esses amigos? Por que o aluno não colocou os amigos no desenho? Infere-se que o aluno projeta no desenho a necessidade de afiliação.

### **Aluno 03.**

Histórico do aluno.

Mora com os pais, tem 09 (nove) anos, tem 3 (três) irmãos, os pais

trabalham em um bar, ele não sabe ler nem escrever, a idade cronológica não acompanha a idade atual, infantil, família agressiva, pais ausentes, não colabora com os serviços da escola. Os pais são umbanda.

#### História 01.

Relata que desenhou a letra do seu nome e o alfabeto. Após ele fazer seu nome pedi que ele desenhasse outro desenho, que poderia ser qualquer coisa, então o mesmo desenhou uma árvore, onde simplesmente diz que acha bonita por isso a desenhou.

#### História 02.

Relata que a árvore é igual à da casa dele. Mas está árvore não tem casa porque a minha mãe ainda não fez porque está esperando receber a bolsa família para construir uma casa bem grande na árvore. O aluno 03 relata na história que anda muito nervoso, os colegas estão inventando muita história dele e a professora o coloca para fora da sala de aula, o aluno 03 ainda diz que estão brigando muito na casa dele e que está difícil a vida dele, o pai o expulsou de casa. Perguntei o que tinha de bom na casa dele e ele disse que nada.



Ao analisar as duas histórias percebe-se que o aluno no primeiro relato não diz muito sobre a árvore que desenhou, já no segundo relato diz que desenhou a árvore, pois ele quer uma casa na árvore uma casa que seja bem grande. De acordo com estudos já realizados a respeito da árvore diz que a mesma está relacionada ao convívio social, o que de fato representa para esse aluno é que em seu ambiente familiar há pouco afeto, respeito, amor, entre outros aspectos, ainda de acordo com a fala do aluno, seu pai é um homem muito agressivo tanto com ele com seus irmãos e até mesmo com sua mãe, o aluno 03 tem apenas 09 anos de idade e seu pai o expulsou de casa.

No entanto, essa casa que o aluno quer em sua árvore se remete a um abrigo onde ele possa se sentir seguro e um lugar para manter sua mãe e irmãos seguros também desse pai, pois em um dia de estágio normal o aluno me disse que foi defender sua mãe de seu pai e acabou apanhando também. Pelo fato de o aluno receber tanta agressividade em sua casa ele acaba refletindo esse contexto também para a escola, sendo um aluno agressivo e sem respaldo em suas palavras, com isso a professora acaba o colocando para fora da sala de aula onde interfere no processo de ensino e aprendizagem.

#### **Aluno 04.**

Histórico do aluno.

Problema eternizado com a família, não tem respaldo, pais ausentes, agressividade, irmãos que moram na rua devido ao uso de droga.

História 01.

Relata que a árvore é um pé de fruta goiaba, pé de flor, carro, a árvore e a casa é o que tem de mais legal, o desenho é a escola, o carro e o ônibus.

História 02.

Relata que a árvore é um pé de manga e as mangas estão penduradas, a casa é a escola, e a escola é um lugar legal de ir porque dá aula, a antena é da sala de vídeo e a porta da escola está aberta porque está tendo aula, o carro é o ônibus que leva as crianças para a escola e o motorista do ônibus é o guarda e eu gosto dele, o sol ele desenhou gosta.



Ao analisar as duas histórias referentes ao desenho, percebe-se que o lugar que o aluno mais gosta de frequentar e estar é a escola, de acordo com o histórico de vida do aluno foi visto que os seus irmão moram na rua pelo fato do uso de drogas e que seus pais são ausentes e não lhes transmite qualquer tipo de afeto com isso o aluno acaba adquirido a escola como um lugar seguro para se estar, já que o mesmo não sente que sua casa seja um lugar seguro e de proteção, com isso ele usa a escola como um lugar de refúgio, para se esconder de todos os problemas relacionados ao seu ambiente familiar, pois na escola ele se sente querido e protegido pelas pessoas que o cerca, inclusive o guarda da escola.

#### **Aluno 05.**

Histórico do aluno.

Mora com avó, avô, tia, mãe e irmã de 8 anos, ele tem 7 anos, falta muito na escola, não gosta de ir a ela, é uma criança muito protegida pela família.



História 01.

Relata que desenhou o filme divertidamente, onde tinha as memórias, alegria e a tristeza. Ele desenhou sobre o filme porque gostou muito.



No caso do aluno 05, não será possível fazer a análise do desenho, pois o aluno falta muito à escola e não foi possível encontrá-lo para falar da segunda história. Portanto, ao relatar a primeira história, percebe-se que a alegria e a tristeza vivem constantemente em sua vida, porém com apenas um relato não será possível ir a fundo nesse contexto.

### **Considerações finais**

O desenvolvimento da criança e a sua formação identitária está diretamente relacionado a fatores sociais, culturais e históricos. A forma como ela encara o mundo vem representado em atos e atitudes, sejam elas corporais, fisiológicos ou por meio da construção de narrativas (histórias fictícias) ou do desenho. A produção de imagens é uma forma de comunicação de afetos que,

a partir daquele que a produz, estimula aquele que as observa a entrar em contato com elas, como uma espécie de linguagem.

Como apreciador de uma arte, podemos simplesmente nos deixar levar por esta linguagem, mas como psicanalistas, temos muitas vezes a função de acolher este código de linguagem e comunicação e tentar encontrar um sentido.

Assim como nos sonhos, temos imagens que se apresentam, às vezes condensadas, distorcidas, aparentemente desconexas, mas que podem, a partir de um determinado modelo de escuta, adquirir um sentido. O sonho, o desenho ou o jogo apresentam-se ao psicanalista como uma espécie de linguagem cifrada, a ser decifrada por uma certa postura de observação; o grande enigma está em como desenvolver os processos de decifração. (SOUZA, 2011, p.209)

As crianças desenham como forma de representar seu pensamento, ou expressar certos sentimentos. Luquet (1969, p. 213-214), ressalta que “o desenho infantil, enquanto manifestação da atividade da criança permite penetrar na sua psicologia e, portanto, determinar em que ponto ela se parece ou não com a do adulto”. Assim,

Entende-se por desenho o traço que a criança faz no papel ou qualquer superfície, e também a maneira como a criança concebe seu espaço de jogo com materiais de que dispõe, ou seja, a maneira como organiza as pedras e folhas ao redor do castelo de areia, ou como organiza as panelinhas, os pratos, as colheres na brincadeira de casinha, tornando-se uma possibilidade de conhecer a criança através de uma outra linguagem: o desenho de seu espaço lúdico. (MOREIRA, 1993, p.16).

A criança ao desenhar inspira-se em objetos que se apresentam a seus olhos, portanto, sua identidade estará calcada nessas formas de representação, que podem construir modelos positivos de si ou negativos, a forma de se apresentar precisa da materialidade do conteúdo proveniente do real, porém, simbolicamente, a criança passa a representar a si própria na construção dos desenhos.

O simbólico designa a ordem de fenômenos, de que trata a psicanálise, na medida em que são estruturados como uma linguagem, este termo refere-se também à ideia de

que a eficácia do tratamento tem o seu elemento propulsor real no caráter fundador da palavra. (LAPLANCHE E PONTALIS, 2001, p.480)

O desenho é a forma de expressão das crianças, a cognição ainda não está totalmente construída, pois é necessário um maior tempo para a sua maturação. O estudo estará em dois grupos, no primeiro as crianças de 8 anos, encontram-se nas período Piagetiano das operações concretas, sendo que este é o período que as crianças desenvolve noção de tempo, compromissos, estabelecendo regras e consolida as conservações de número, volume, as condições matemáticas. Enquanto que as estruturas cognitivas estabelecem maior maturação no período de 11 a 15 anos, encontrando-se no período formal, envolvendo nível mais elevado de desenvolvimento. Dessa forma, quando a criança passa a desenhar ela projeta conteúdos inconscientes, seu mundo interno com desejos, fantasias, conceitos, bem como a sua internalização das condições externas.

Quando a criança desenha, é sempre o seu próprio retrato que ela está desenhando; sem isso não desenharia. Não desenhamos; nos desenhamos e nos vemos eletivamente em uma das partes do desenho. Quando eu procurava a identidade na imagem representada, sempre perguntava à criança: “onde você está no desenho? Onde você estaria se tivesse o desenho?” (DOLTO; NASIO, 2008 p. 11)

A identidade, em especial de crianças em situação de vulnerabilidade, entendida, aqui, como os danos físicos e psicológicos que um indivíduo, nesse caso a criança, está passível, é construída e reconstruída sobre os vários elementos simbólicos que se apresentam a ela. A identidade passa a ser elaborada, por assim dizer, mediante as diversas mudanças sociais que o sujeito está inserido.

Um tipo diferente de mudança estrutural está transformando as sociedades modernas no final do século XX. Isso está fragmentando as paisagens culturais de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade, que, no passado, nos tinham fornecido sólidas localizações como indivíduos sociais. Estas transformações estão também mudando nossas identidades pessoais, abalando a ideia que temos de nós próprios como sujeitos integrados. (HALL, 2006, p. 1).

O que percebemos, a partir do asseverado por Hall (2006), que fatores culturais, de gênero, sexualidade, etnia, raça influem na construção das identidades que passam a ser mutáveis, pois são reconstruídas, de acordo com a impressão desses fatores nos sujeitos. Ao interpretar desenhos nos valem dos significados dos símbolos derivados da psicanálise, dos folclores, dos estudos dos sonhos, dos mitos e das fantasias.

Estes símbolos funcionam como engates a partir dos quais o inconsciente se vale para alcançar o caminho da consciência e, disfarçadamente, encontrar uma forma de expressão. Devemos também estar atentos aos mecanismos de deslocamento e condensação, além de uma vasta gama de tratamentos possíveis dados a estes símbolos para a formação de um desenho final. (SOUZA, 2011, p.209)

Assim, existem formas de representação dos desejos e vontades da criança: gestos, fala, desenhos e narrativas ficcionais, que a colocam como sujeitos de um processo de construção identitária. A Constituição Federal de 1988 reconhece os elementos simbólicos que circulam o universo infantil e que precisa ser percebido e compreendido.

O ponto de partida para o desenvolvimento estético e artístico é o ato simbólico que permite reconhecer que os desejos persistem independentemente de sua presença física e imediata. Operar no mundo dos símbolos é perceber e interpretar elementos que se refere a alguma coisa que esta fora dos próprios objetos. Os símbolos representam o mundo a partir das relações que a criança estabelece consigo mesma, nação e com a cultura. (BRASIL, 1988b, p. 91).

Desde 1988 há uma emergência em compreender o universo infantil pelos materiais que são fornecidos pela própria criança, principalmente, aquelas que estão em situação de vulnerabilidade e que, pelo desenho, podem apresentar representações de sua condição familiar ou até mesmo fatores de risco.



## Referências

SAMPIERI; Roberto Hernandez; COLLADO Carlos Fernández; LUCIO; María del Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa** - Penso editora, ( 5 edição) 2013.

DIAS, Talita Pereira; ALMEIDA, Nancy Vinagre Fonseca de. **Atividade de desenho como mediadora de interações sociais entre crianças**. Paideia, set.-dez. 2009, Vol. 19, No. 44, 313-322

BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia / Ana Mercês Bahia Bock, Odair Furtado, Maria de Lourdes Trassi Teixeira. – 14º edição – São Paulo: Saraiva, 2008.

PUVIANI, Vanna. **O uso do desenho no trabalho clínico com crianças**: teoria e técnica / Vanna Puviani; trsduço de Silva Garavello; revisão técnica de Sabdra Dall'onder. – 2. Ed. – Belo Horizonte: Artesã Editora, 2013.

TRINCA, Walter. **Formas compreensivas de investigação psicológica**: procedimento de desenhos-estórias e procedimento de desenhos de família com estórias / Walter Trinca (organizador). – 1. Ed.—São Paulo: Vetor, 2013.

BRASIL. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRUNER, J. **Atos de significação**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1997.

DOLTO, F; NASIO, J.D. **A criança do espelho**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008

ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1994.

FERREIRA, S. **Imaginação e linguagem no desenho da criança**. Campinas: Papyrus, 2001.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós- Modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, J. B. **Vocabulário de psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LUQUET, G. H. **Arte Infantil**. Lisboa: Companhia Editora do Minho, 1969

MOREIRA, Ana Angélica Albano. **O espaço do desenho**: a educação do educador. 8. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

PROFICE, Christiana Cabicieri et al JANELAS PARA A PERCEPÇÃO INFANTIL DE AMBIENTES NATURAIS. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722013000300014&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722013000300014&script=sci_arttext). Acesso em 01-09-2015.

SILVA, Josianne Maria Mattos da. O DESENHO NA EXPRESSÃO DE SENTIMENTOS EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-02922010000800016](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922010000800016)>. Acesso em 20-08-2015.

ARAÚJO, Maria de Fátima. ESTRATÉGIAS DE DIAGNÓSTICO E AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA. Disponível em:

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-36872007000200008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872007000200008&lng=pt&nrm=iso). Acesso dia 15-08-2015

CORREIA, Vânia Sofia Rosa. A IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA AO DESENHO INFANTIL PELOS ADULTOS. Disponível em:

<http://comum.rcaap.pt/bitstream/123456789/3965/1/Estudo%20-%20A%20importancia%20atribuida%20ao%20desenho%20infantil%20pelos%20adultos.pdf>.

Acesso em 10-08-2015



## O GOVERNO ELETRÔNICO SOB A PERSPECTIVA DE FOUCAULT: REFLEXÕES CRÍTICAS

Inara Regina Batista da Costa

**RESUMO:** O desafio de dialogar sobre questões que, inicialmente, podem ser consideradas recentes, surpreende o leitor quando percebe que são questões presentes em determinado período histórico e que despertam reflexões sobre problemas da atualidade como se tivesse efeito de ressonância. A leitura da obra "Vigiar e Punir: o nascimento da prisão" de Michel Foucault (2004) possibilitou novos olhares ao governo eletrônico ao proporcionar questionamentos sobre determinados pressupostos. O objetivo deste ensaio é estimular uma reflexão crítica sobre o tema abordado sob a luz do pensamento foucaultiano. É feita uma exposição inicial sobre governo eletrônico, o uso da tecnologia de informação e comunicação (TIC) em serviços fazendários na esfera municipal, conceitos e dimensões; e em seguida, algumas considerações tendo como fio condutor a perspectiva de Foucault, no intuito de estimular algumas ponderações críticas. Considerando a densidade e a complexidade das obras de Foucault, não se pretende aqui esgotar o assunto, mas esboçar uma associação de recortes a uma releitura do governo eletrônico.

**Palavras-chaves:** Governo eletrônico, Foucault, Tecnologia de Informação e Comunicação.

**ABSTRACT:** The challenge of dialoguing on issues that may be considered recent, surprises the reader when he/she realizes that they are issues present in a certain historical period and that they reflect on current problems as if they had a resonance effect. The reading of Michel Foucault's "Vigiar e Punir: o nascimento da prisão" (2004) allowed new perspectives on e-government by providing questions about certain assumptions. The aim of this essay is to stimulate a critical reflection on the theme addressed in the light of Foucaultian thought. An initial presentation on e-government in the municipal sphere, the use of information and communication technology (ICT), concepts and dimensions is made; And then, some considerations having as a guiding thread the perspective of Foucault, in order to provoke a critical reflection. Considering the density and complexity of Foucault's works, it is not intended here to exhaust the subject, but rather to outline an attempt to associate cutbacks with the e-government re-reading.

**Keywords:** Electronic Government, Foucault, Information and Communication Technology.

### INTRODUÇÃO

Nesta segunda década do século XXI, a indignação da população vem sendo demonstrada mais fortemente em diversas manifestações realizadas em várias cidades do Brasil e refletidas nos baixos índices de aprovação que o governo federal vem obtendo nos últimos anos. As operações realizadas pela

Polícia Federal tem sido um tema recorrente nas conversas com amigos, nas discussões em salas de aula e nas redes sociais. O desvio de recursos públicos, a perda da legitimidade social, a corrupção e a exigência de qualidade na prestação dos serviços públicos tem se tornado cada vez mais latente.

A internet que tem sido a ferramenta utilizada para mobilizar milhares de cidadãos em todo o Brasil apresenta-se como canal de comunicação para intermediar essas relações e influenciar os gestores públicos a fazerem melhor uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC).

A sociedade civil organizada, por sua vez, tem demonstrado que a dimensão da participação cidadã é necessária para que os governos em todas as suas esferas avancem significativamente nessa relação. O uso dos meios tecnológicos é tecnicamente viável, mas não se sabe qual a verdadeira intenção e se o Estado quer efetivamente implantar um novo modelo de relacionamento com a sociedade.

Esse fenômeno se reflete no pensar e no fazer ciências, pois Habermas (1968) alerta que o conhecimento científico que antes dominou a natureza, agora utiliza a própria natureza para fornecer recursos para o homem dominar o homem através da tecnologia. Além disso, o poder político legitima essa prática e limita a autonomia do ser humano. Não permite a sua liberdade e, portanto, torna-o sempre vinculado e dependente do sistema.

Essa dependência é bastante perceptível quando os indivíduos tentam resolver algum problema ou solicitar algum serviço pela rede mundial de computadores e encontram dificuldades, tais como, a exclusão digital; informação desatualizada; navegação demorada; e ausência de orientações (passo-a-passo) pode comprometer a solicitação bem sucedida de um serviço público.

A tecnologia que poderia ser uma alternativa passa a ser obrigatória para que o cidadão cumpra com o seu dever quanto ao pagamento dos impostos ou solicite serviços, tais como, a matrícula em uma escola pública e agendamento de consulta médica. Quem não se lembra do *sistema e-social* para registro dos empregados domésticos e que foi preciso ampliar o prazo após milhares de contribuintes terem dificuldade de emitir a guia de pagamento? Isso mostra, mais uma vez, a limitação da liberdade do ser humano, a vinculação e a dependência do sistema.

Promover o acesso à informação, à prestação de serviços públicos e a participação cidadã via web são alguns dos recursos oferecidos por esta nova forma de saber e de executar na gestão pública denominada governo eletrônico<sup>7</sup> (*e-gov*) o qual tem sido objeto de estudo de pesquisadores nesta última década (BARBOSA, 2008; PINHO, 2008; DINIZ, 2009; LAIA, 2009; CERQUINHO, 2013).

Esse tema também tem sido abordado pela Organização das Nações Unidas<sup>8</sup> (ONU) que realiza uma pesquisa bianual desde 2003, denominada *E-Government Survey*. O interesse se dá porque o governo eletrônico e a inovação apresentam oportunidades significativas, segundo a ONU, para transformar a administração pública em instrumento de desenvolvimento sustentável (UNITED NATIONS, 2014).

Foucault (2004) chama atenção quando afirma que todo discurso tem um tempo e ocupa um espaço, bem como, está sujeito às regras de produção. É preciso identificar para quem serve esse discurso de “transformar a administração pública em instrumentos de desenvolvimento sustentável”, quem está falando (credibilidade da fonte), qual a ideologia que sustenta essa fala e quem é (são) o(s) destinatário(s). A quem interessa fazer uso dessas tecnologias para solicitação de serviços públicos?

O direcionamento do governo eletrônico no âmbito municipal provoca no poder público, a necessidade de um posicionamento institucional e a definição de diretrizes sobre o assunto. É notório o crescimento dos serviços públicos *online*, mas percebe-se que o nível das entregas carece de amadurecimento, o que exige pesquisas que possam contribuir com esta base teórica à luz da administração pública e da comunicação. Ao considerar que a atividade científica é um fenômeno eminentemente social e, portanto, possível combinar duas ou mais ciências.

## **GOVERNO ELETRÔNICO: CONCEITOS E DIMENSÕES**

A gênese do termo governo eletrônico<sup>9</sup> na administração pública surgiu no final dos anos 90 e início do ano 2000 no Programa de Governo Eletrônico

---

<sup>7</sup> Existem também outros termos que são utilizados com o mesmo significado, como: *electronic government*, *e-gov*, *e-government*, governo digital, *wired-government*, estado virtual, *e-governança* e governança digital.

<sup>8</sup> Fundada em 1945 possui 193 países-membros que representa o universo da pesquisa.

<sup>9</sup> Existem também outros termos com o mesmo significado: *e-government*, *e-gov*, *eletronic government*,

brasileiro na gestão do presidente Fernando Henrique Cardoso (DINIZ, 2009; FORTUNATO, 2011). O termo originou-se da analogia entre os conceitos e práticas de comércio eletrônico (*e-commerce*) referindo-se à prestação de serviços governamentais aos cidadãos. O movimento do *e-government* (ou simplesmente *e-gov*) formalizou-se internacionalmente em 1999, de acordo com o autor Agner (2007), quando Al Gore, então vice-presidente dos Estados Unidos, abriu o 1º Fórum Global sobre Reinvenção do Governo em Washington e teve a participação de 45 países.

O desenvolvimento de políticas de governo eletrônico tem como princípio norteador a utilização das TICs, notadamente a internet, para transformar o relacionamento entre a administração pública e a sociedade promovendo o acesso à informação, à prestação de serviços públicos e a participação cidadã. (DINIZ *et.al.*, 2009; MATIAS, 2011; CGI.BR, 2013). Trata-se de “um conjunto de ferramentas informativas da internet que foi criado para melhorar a prestação de serviços governamentais aos cidadãos” (CERQUINHO, 2013, p.4).

Em 2004, o relatório da Organização das Nações Unidas (ONU) definiu governo eletrônico como o uso das tecnologias informacionais e comunicacionais aplicadas pelo governo para proporcionar informações e serviços públicos para a população. Dez anos depois, a ONU ampliou esta visão e considerou os canais de comunicação como um incentivo ao engajamento do cidadão (UNITED NATIONS, p. 2, 2014). Essa necessidade de promover um governo eletrônico *ampliado* tem a proposta de que o governo disponibilize além dos serviços, ideias, posturas e posicionamentos ideológicos (PINHO, 2008).

O engajamento, as ideias e os posicionamentos citados têm caminhado na direção da participação eletrônica (*e-participation*) e da governança digital. Os conceitos de *e-government* e *e-participation* consideram o desenvolvimento de ferramentas, ações e processos relacionados à participação dos cidadãos na interlocução com os governos pela internet (CERQUINHO, 2013).

O governo eletrônico pode vir a contribuir no combate a algumas disfunções: quando se observa que ainda há funcionários que priorizam o atendimento e favorecimentos a um clientelismo em detrimento da qualidade dos serviços públicos. Devido a um conjunto de deficiências oriundas de estruturas

---

governo digital, governança eletrônica, e governo virtual.

anteriores que não acompanhou o avanço tecnológico na prestação de serviços públicos, os gestores deveriam se ver obrigados a repensarem possíveis alterações na busca das formas mais adequadas às atuais necessidades.

Depreende-se que com o uso dos recursos das tecnologias informacionais e comunicacionais o Estado pode diversificar os canais de atendimento ao cidadão, no entanto não é suficiente para aumentar a eficiência e a efetividade dos serviços. Faz-se necessário analisar fluxos e processos de trabalho, bem como, modernizar a máquina administrativa para não transformar os novos canais em “burocracia eletrônica”.

Existem quatro dimensões de desenvolvimento do *e-Government* conforme o público atingido (FORTUNATO, 2011), sendo: (i) Governo para Cidadão [relações entre governo e cidadãos] – G2C; (ii) Governo para Negócios [relações entre governo e fornecedores] – G2B; (iii) Governo para Governo [relações intra ou intergovernamentais] – G2G e; (iv) Governo para Empregado [relações entre governo e servidor público] – G2E. Além das quatro já mencionadas acrescenta-se a interação “Cidadão para Governo – C2G” (MARC e MOEZ, 2011).

Estes relacionamentos entre governo e demais partes interessadas se refletem na última pesquisa realizada em 2013 pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação – CETIC<sup>10</sup>, publicada em Fevereiro de 2015 onde se podem observar os direcionamentos nos meios virtuais. Os principais destaques são:

- O acesso à internet por domicílio vem crescendo na região Norte, saindo de 7% em 2008 para 26% em 2013.
- O acesso às tecnologias de informação e comunicação em sua maioria acontece via conexão móvel (3G) com 45% e banda larga fixa 36%.
- Na região Norte, as empresas com acesso à rede (lan, intranet e extranet) sem fio aumentou de 35% em 2008 para 84% em 2013.

---

<sup>10</sup> Com a missão de monitorar a adoção das tecnologias de informação e comunicação (TIC) – em particular, o acesso e uso de computador, Internet e dispositivos móveis – foi criado em 2005 o Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC.br). Trata-se de um departamento do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), que implementa as decisões e projetos do Comitê Gestor da Internet do Brasil (CGI.br). O objetivo é promover pesquisas que contribuam para o desenvolvimento da Internet no país.

- Dos órgãos públicos estaduais 31% ofereceram serviços aos cidadãos por meio de dispositivos móveis nos últimos 12 meses.
- Dos órgãos públicos estaduais 97% disponibilizaram informações sobre serviços públicos no *website* ou na página oficial na internet nos últimos 12 meses.
- A forma de participação do cidadão pela internet nos últimos 12 meses nos órgãos públicos estaduais foi: 48% consulta pública online, 16% fóruns ou comunidade de discussão, 25% enquete e 17% outras formas.
- Os tipos de contatos com o cidadão que os órgãos públicos estaduais disponibilizaram pela internet nos últimos 12 meses foram: 96% endereço de email, 74% formulário eletrônico (Fale conosco), 11% atendimento *online* em tempo real como *chat* e, 19% outros tipos.

As pesquisas realizadas pelo CETIC têm relevância por diagnosticar a disponibilidade e uso da internet para análise do governo eletrônico no Brasil, incluindo o acesso à internet em domicílios, empresas, organizações sociais e também, o acesso feito pelas crianças na faixa etária de cinco anos.

Especificamente na relação governo-cidadão (G2C) Brito (2006, p.114), cita as dimensões essenciais nesta interação: (i) plano informacional – o governo propicia aos cidadãos informações *online* com maior efetividade; (ii) plano de serviços – o governo mostra-se mais acessível aos cidadãos por meio de um portfólio de serviços *online*; (iii) plano comunicacional – o governo incrementa e melhora sua comunicação (direta, *online* e interativa) com os cidadãos e organizações.

O plano comunicacional é contemplado no relatório da ONU quando esta classifica o governo eletrônico em quatro estágios para evidenciar o nível de maturidade e destaca os canais que são estabelecidos de acordo com a *E-government Survey 2014*:

Níveis	Descrição	Canais de comunicação
Presença emergente <b>[serviços informacionais]</b>	Oferece informações <i>online</i> básicas	<i>Website</i> básico e quiosque público
Presença intensiva	Grande fonte de informações, de ferramentas eletrônicas e de serviços <i>online</i> .	Portal para <i>web</i> , mensagens SMS, Portal para aparelhos



[serviços interativos]		móveis e quiosques públicos.
Presença transacional [serviços transacionais]	Aplicações interativas de mão-dupla proporcionam oportunidades <i>online</i> ao cidadão para transações financeiras e não financeiras.	Portal para <i>web</i> e aparelhos móveis, mensagens SMS, aplicativos para celulares, quiosques públicos e PPPs.

Quadro 1: Utilização de canais de acordo com estágio do governo eletrônico (UNITED NATIONS, 2014, *tradução nossa e grifo nosso*).

Surge, então, uma indagação: esses níveis de maturidade demonstram os estágios em que o governo eletrônico está localizado, mas também, o nível do discurso e das relações de poder que estão presentes?

## O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

O advento das tecnologias de informação e comunicação, principalmente a internet, possibilitou novas formas de ação civil vinculadas a diversos atores sociais e políticos. Castells (1999, *apud* MATIAS, 2011) ressalta que a internet está se tornando um meio essencial de comunicação e organização em todas as esferas de atividade econômica, movimentos sociais e processos políticos.

Novelli (2006) corrobora com esta visão quando afirma que as TICs privilegiam a interação entre os atores sociais independentemente de suas localizações geográficas e que são ferramentas valiosas para viabilizar a participação mais ativa do cidadão. A autora considera que este modelo de comunicação está em fase experimental em vários países, mas que no Brasil tem alcançado êxitos em algumas iniciativas como, por exemplo, a elaboração do orçamento participativo de algumas prefeituras, cujo foco é deliberar os investimentos que serão feitos pelo governo e fiscalizar os gastos públicos por parte da sociedade.

Com o desenvolvimento das tecnologias digitais e com o aumento de acesso a internet, cada vez mais potencializa a comunicação do cidadão. O ciberespaço é um novo ambiente para exercitar a cidadania, facilitado pelas possibilidades oferecidas pela interatividade, pelo intertexto e pela comunicação de todos com todos (PERUZZO, 2004).

O uso adequado das TICs pode ajudar a ampliar a noção de cidadania enquanto um direito universal. Mainieri e Ribeiro (2011) ressaltam o papel da



comunicação neste processo e do cidadão como sujeito que participa efetivamente das questões públicas.

Entendendo a comunicação num sentido dialógico, percebe-se seu papel na promoção da participação e do estímulo à prática da cidadania. Observe-se que, sem a participação popular ou com uma participação restrita e limitada, não há prática cidadã. (MAINIERI e RIBEIRO, 2011, p. 54).

As formas de contato virtual com o cidadão que foram disponibilizadas pelas prefeituras das capitais brasileiras nos últimos 12 meses estão identificadas na pesquisa realizada pelo CETIC.

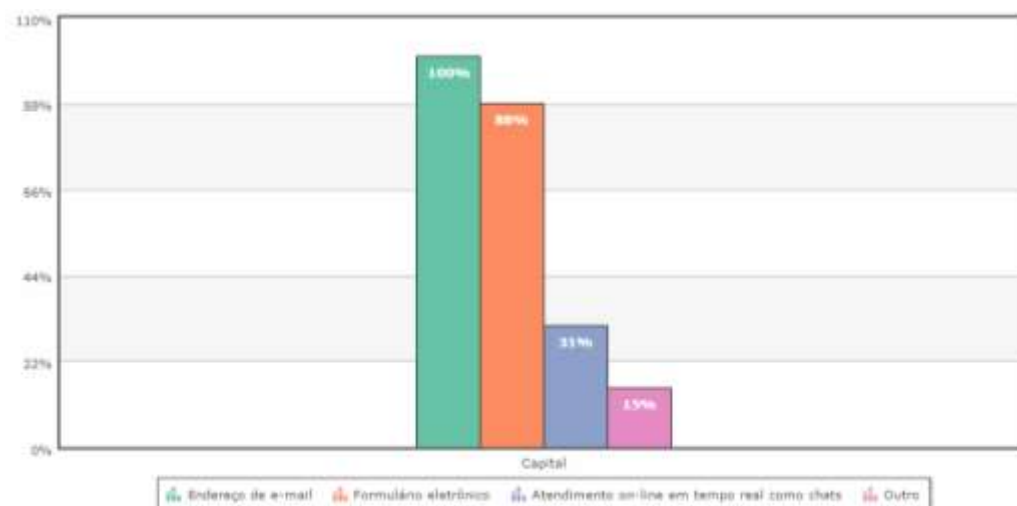


Figura 1: Proporção de Prefeituras que disponibilizaram formas de contato com o cidadão pela internet nos últimos 12 meses, por tipo de contato. Fonte: TIC Governo eletrônico (CGI, 2013).

Segundo pesquisa feita pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC) quase 90% das prefeituras das capitais brasileiras já fazem uso do formulário eletrônico, conhecido como “Fale Conosco” onde o cidadão registra suas reclamações, comentários, dúvidas e sugestões (CGI, 2013). No entanto, não há registro do que o poder público faz com as mensagens recebidas e nem se há resposta ao cidadão. Para construir a verdadeira cidadania, a sociedade precisa de fato se apropriar de uma visão crítica para que não se deixe ser levada por aqueles que “têm mais tempo na televisão” ou por mensagens plantadas nas redes sociais por uma equipe contratada.

Matos (2011) ressalta que para existir interlocução entre as partes, é preciso criar espaços de discussão, capazes de viabilizar a formulação de demandas e sua conseqüente repercussão no governo, na sociedade e na mídia. A autora ressalta que “a comunicação pública deve ser pensada como um processo político de interação no qual prevalecem a expressão e o diálogo” (MATOS, 2011, p. 45).

Para identificar a e-participação nos projetos de e-gov, a ONU faz referência a três dimensões: e-informação, e-consulta e e-tomada de decisão (UNITED NATIONS, 2014) e ressalta que são níveis representativos que colaboram na identificação de uma participação passiva até a mais ativa por parte dos cidadãos. Enquanto para Arsntein (1969) há uma tipologia de oito níveis de participação dispostos em forma de uma escada de participação cidadã onde cada degrau corresponde ao nível de poder do cidadão em decidir sobre os resultados, conforme o quadro 2 abaixo:

<b>Degraus</b>	<b>Níveis de Poder</b>	<b>Definição</b>
1 – Manipulação	Não participação	As pessoas são colocadas em comitês ou em conselhos consultivos para que os técnicos do setor público eduquem e aconselhem os cidadãos.
2 – Terapia	Não participação	Os cidadãos são inseridos em reuniões de participação popular, para orientação de como proceder com o poder público.
3 – Informação	Níveis de concessão mínima de poder	As pessoas são informadas de seus direitos, responsabilidades e opções com relação ao poder público.
4 – Consulta	Níveis de concessão mínima de poder	Os cidadãos participam por meio de pesquisas de opinião, assembleias de bairro e audiências públicas.
5 – Apaziguamento	Níveis de concessão mínima de poder	As pessoas são envolvidas em comitês e colegiados deliberativos para emitir sua opinião.
6 – Parceria	Níveis de poder cidadão	Os cidadãos participam compartilhando com o governo o planejamento e as responsabilidades de tomadas de decisão por meio de conselhos paritários, comitês de planejamento e mecanismos de solução de conflitos.
7 – Delegação de poder	Níveis de poder cidadão	As pessoas participam assumindo poder deliberativo em um

		determinado plano ou programa público.
8 – Controle cidadão	Níveis de poder cidadão	Os cidadãos participam gerindo um programa público ou uma organização, assumindo a responsabilidade pela definição das ações e os aspectos gerenciais, sendo capaz de negociar as condições sob as quais “pessoas externas” poderão introduzir mudanças.

Quadro 2 – Escada de Participação Cidadã (adaptado de CERQUINHO, 2013).

As formas de participação podem ter sido reforçadas pelo governo municipal devido a obrigatoriedade do cumprimento da Lei de Acesso à Informação (lei n. 12.527 de 18/11/2011) cuja aplicação é válida para os três poderes e para todas as esferas de governo. De acordo com o site do Governo Federal<sup>11</sup> e com a cartilha da Controladoria Geral da União (CGU), esta Lei contribui para elevar a participação social dando um importante passo para a consolidação do regime democrático do país.

O desafio é assegurar a implementação da LAI, enfrentando desafios de natureza técnica, tecnológica e administrativa. Além de vencer a cultura do sigilo que, de forma silenciosa e invisível, ainda se constitui um dos grandes obstáculos para o governo transparente. Com o acesso prévio à informação sobre os serviços, o cidadão gera benefícios para ele e economia de tempo e recursos para a Administração.

O estudo da governança digital tendeu a concentrar-se estritamente na eficiência, na prestação de serviços e na facilidade de uso. Tal conceituação era desprovida de qualquer significado político ignorando os direitos e deveres da cidadania, a relação entre Estado e sociedade, ou seja, uma perspectiva superficial sobre a governança digital e uma distorção da democracia (FOUTAIN, 2014).

No Brasil, embora haja várias iniciativas para a melhoria dos serviços de e-Gov, ainda não há um consenso do que é e como se faz Governança Digital. Talvez justamente por essa falta de definições e políticas estabelecidas, os

<sup>11</sup> Disponível em <http://www.acessoainformacao.gov.br/menu-de-apoio/entenda-a-lai>. Cartilha do CGU disponível em [http://www.acessoainformacao.gov.br/central-de-conteudo/publicacoes/arquivos/cartilha\\_acessoainformacao.pdf](http://www.acessoainformacao.gov.br/central-de-conteudo/publicacoes/arquivos/cartilha_acessoainformacao.pdf). Acessos em: 09.Jul.2015.

resultados nessa área estão abrindo perspectivas interessantes de cunho interdisciplinar (PIMENTA e CANABARRO, 2014).

## CONSIDERAÇÕES E REFLEXÕES

À luz de Foucault (2004) o governo eletrônico restrito ou ampliado pode ser visto como uma vigilância penal mais atenta do corpo social. Aumenta a intolerância aos “delitos” fazendários (como por exemplo, o não pagamento dos impostos), os controles ficam mais rígidos (bancos de dados integrados), as intervenções penais se antecipam e tornam-se mais numerosas (como por exemplo, inclusão do devedor no Serviço de Proteção ao Crédito), como se fossem castigos.

O castigo é visto como uma espécie de alívio público, uma retribuição do criminoso aos concidadãos. Interpreta-se que o sujeito não lesou apenas ao poder do Estado, mas lesou a sociedade e as normas que todos deveriam cumprir. Portanto, os sujeitos devedores devem ser punidos para serem corrigidos. O direito de punir deslocou-se da vingança do soberano à defesa da sociedade.

Disponibilizam-se mecanismos que cercam o indivíduo de todas as maneiras sob a justificativa de aumentar a oferta e o acesso aos serviços públicos, ocultando-se a finalidade real de recolher os impostos devidos. E quando não o fazem, a punição é aplicada. Reduz-se a possibilidade de alegar desconhecimento e justificar o não recebimento da guia para pagamento, pois a secretaria municipal disponibiliza, em algumas situações, com antecedência de até 90 dias com intensa divulgação nos meios de comunicação de massa e redes sociais.

As dúvidas dos cidadãos, que por ventura surgirem ao preencherem a solicitação via web, não mais poderão ser esclarecidas face a face com o atendente. Para isso, será preciso usar o serviço de *call center* ou teclar por meio do *chat online*, a qual interage com outros indivíduos simultaneamente. O avanço tecnológico afirma a diminuição constante da autonomia humana, uma vez que a dependência é maior para intensificar o poder. Enquanto o diálogo como base da socialização vai perdendo a importância diante de questões técnicas.

A racionalização seria uma forma oculta de dominação política, considerando que a própria técnica já é uma dominação sobre a natureza e sobre o homem. À medida que a racionalidade tem sua eficiência aumentada, ela perde sua força incisiva enquanto padrão de crítica e é rebaixada a corretivo dentro do sistema. Portanto, ao propagar sobre a celeridade do atendimento ao serviço solicitado, isto serve como pano de fundo para controlar a produtividade do trabalho dos servidores públicos. A ideologia da eficiência leva a crer que o que falta é apenas o critério da racionalidade, ocultando as relações de poder existentes (FOUCAULT, 2004).

O discurso que ordena a sociedade é sempre daquele que detém o saber. O poder do discurso pode funcionar negativamente, distorcendo a verdade e garantindo a dominação do poder opressor. Essa forma de “ameaça” se dá através do saber. A constituição dos saberes privilegia as inter-relações discursivas e a questão do poder serve como instrumento para explicar sua existência e transformações, elementos de um dispositivo de natureza estratégica. A sociedade é construída como uma somatória de relações de poder formadas pelo discurso que levam as pessoas à ação.

O poder de julgar foi, em parte, transferido para instâncias que não são as dos juízes da infração (FOUCAULT, 2004), surgindo novas técnicas na prática do poder de punir. Ao fazer um comparativo com o governo eletrônico na esfera municipal, o cidadão pode entrar com recurso (online) na primeira instância que é o Conselho Municipal dos Contribuintes o qual tem o poder de julgar. Contudo, percebe-se que essas exigências de prova jurídica, como por exemplo, a emissão de uma certidão negativa de débitos, é um modo de controle interno do poder absoluto e exclusivo de saber.

As estruturas, os mecanismos normativos e punitivos se multiplicam. O juiz dos dias atuais faz outra coisa, bem diferente de “julgar”. E não o faz mais sozinho, há diversas instâncias anexas. A ciência, suas técnicas e discursos também se conectam numa rede do exercício legitimado do poder de punir. Foucault (2004) enfatiza que todo campo de saber se constitui, ao mesmo tempo, relações de poder.

Ao disponibilizar tecnologias que agilizem a solicitação de serviços públicos, isto significa também, a necessidade de racionalizar o processo interno, ou seja, dispor de mais pessoas, infraestrutura adequada e treinamento

para que os servidores públicos consigam atender a demanda da população. O corpo disciplinado é a base de um gesto eficiente e obediente (FOUCAULT, 2004) e os seus efeitos são o de “adestrar” para retirar ou se apropriar ainda mais. É o princípio da não-ociosidade e também do panóptico para que se promova a majoração produtiva do poder, atribuindo-se o papel positivo de aumentar a utilidade possível dos indivíduos..

O panoptismo é um paradigma do exercício do poder no mundo moderno, não aplicável somente a um novo sistema prisional. É possível, portanto, aplicá-lo ao governo digital, quando num só olhar está representada uma estrutura unilateral e monolítica do poder, reproduzido na centralização, na moralização, na eficácia, no anonimato e na individualização.

Além da dimensão serviços públicos, o governo eletrônico também contempla a dimensão participação cidadã. Ao analisar a questão da e-participação sob a perspectiva de Foucault, é possível fazer uma reflexão sobre o interesse do governo para que os indivíduos façam suas reclamações pela internet e passem a receber informações e respostas sobre as suas demandas de maneira disciplinada e de forma individual, reduzindo assim, a possibilidade de manifestação coletiva. Seria uma condução do corpo à docilidade e o subsequente processo disciplinador, isto é, mecanismos disciplinares que agem sobre o corpo, determinando gestos e comportamentos, na perspectiva que o considera como maximização de forças. Foucault mostra que esses efeitos exercidos sobre o corpo, também repercutem em uma forma de organizar o Estado.

O registro da manifestação *online* pode sinalizar o distanciamento que o poder público quer manter quanto à participação cidadã, restringindo-a a solicitação de informações num nível passivo e não em tomada de decisão. Além disso, o governo se antecipa as demandas, pois terá acesso ao banco de dados com todas as reclamações registradas sobre determinado(s) serviço(s) e poderá preparar e direcionar os discursos para possíveis manifestações.

A participação cidadã tornar-se-á mais frequente quando a população se conscientizar dos três papéis simultâneos que o cidadão exerce: como contribuinte (financiador do recurso), como usuário dos serviços públicos e como titular da coisa pública. À luz de Foucault (2004), é possível perceber que o homem comum, circunstancialmente, pode se manifestar a favor ou contra

determinada decisão que pode ser considerada justa ou injusta. Sendo assim, importante que o cidadão questione os serviços recebidos e sua participação no processo decisório.

Por fim, não há respostas para os questionamentos feitos nem tampouco posicionamento conclusivo sobre as associações apresentadas entre os pensamentos de Foucault e o governo eletrônico. Restam, porém, como legado desta experiência, o incômodo e a inquietação capazes de estimular o aprofundamento da reflexão crítica aqui iniciada.

## REFERÊNCIAS

AGNER, Luiz C. *Arquitetura de informação e governo eletrônico: diálogo cidadãos-Estado na World Wide Web – estudo de caso e avaliação ergonômica de usabilidade de interfaces humano-computador*. 2007. (tese) 354 p. Tese (Doutorado em Design) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

ARNSTEIN, S.A. *Ladder of citizen participation*. Journal of the American Planning Association, London, v. 35, n.4, p.216-224, 1969.

BARBOSA, A. F. *Governo eletrônico: dimensões da avaliação de desempenho ma perspectiva do cidadão*. 2008. (tese) 248 p. Tese (Doutorado em Administração de Empresas) – Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2008.

BRITO, J. A. P. *Cibercidadania: a virtualização na comunicação pública contemporânea*. Revista Organicom, São Paulo, ano 3, n. 4, 107-123, 1º semestre, 2006.

CERQUINHO, K. G. *Governo eletrônico: a gestão da relação estado-sociedade no uso da internet*. 2013. (tese) 173 p. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

CGI.BR. *Pesquisas sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil – 2013*. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2013. Disponível em <<http://www.cetic.br/publicacoes/indice/pesquisas/>>. Acesso em 08.Jul.2015.

DINIZ, E. H.; BARBOSA, A. F.; JUNQUEIRA, A. R. B.; PRADO, O. *O governo eletrônico no Brasil: perspectiva histórica a partir de um modelo estruturado de análise*. **RAP**, Rio de Janeiro, v. 43, n.1, p. 23-48, 2009.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir: o nascimento da prisão*. Petrópolis: Editora Vozes, 29ª edição, 2004.

FOUNTAIN, J. Prólogo. In: PIMENTA, M. s.; CANABARRO, D. R. (Org.) *Governança Digital*. Porto Alegre: UFRGS/CEGOV, 2014, p.7-8.



FORTUNATO, A.S.F., *Citizen Relationship Management (CzRM): Um Estudo de Caso de um Hospital do Sector Público em Portugal*. 2011. (dissertação) 45 p. Dissertação (Mestrado em Marketing) – Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2011.

HABERMAS, Jürgen. *A ciência e a tecnologia como ideologia*. Lisboa: Edições 70, 1968.

LAIA, M. M. de. *Políticas de governo eletrônico em estados da federação brasileira: uma contribuição para análise segundo a perspectiva institucional*. 2009. (tese) 350 p. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

MAINIERI, T.; RIBEIRO, E. M. A. O. *A comunicação pública como processo para o exercício da cidadania: o papel das mídias sociais na sociedade democrática*. Revista Oganicom, São Paulo, ano 8, n. 14, p.49-61, 1º semestre, 2011.

MARC, C.; MOEZ, O. *Citizen Relationship Management (CZRM): Evolution, drawbacks and how to resolve them*. 2011. Seminar. 48 p. – University of Fribourg, Switzerland, 2011.

MATIAS, V.R.S. *O Phármakon da Democracia Eletrônica na Gestão Territorial Urbana*. 2011. (tese) 258 p. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

MATOS, Heloisa. *A comunicação pública na perspectiva da teoria do reconhecimento*. In: KUNSCH, Margarida (Org.) *Comunicação Pública, Sociedade e Cidadania*. São Caetano do Sul: Difusão, 2011, p. 39-59.

NOVELLI, A. L.C.R. *O papel institucional da comunicação pública para o sucesso da governança*. Revista Oganicom. USP: 2006. Disponível em: <http://revistaorganicom.org.br/sistema/index.php/organicom/article/view/56> Acesso: 25 Mar.2016.

PERUZZO, C. M. K. *Direito à comunicação comunitária, participação popular e cidadania*. 2004. Disponível em: [http://www.rp-bahia.com.br/trabalhos/paper/artigos/direito\\_a\\_comunicacao\\_mov\\_e\\_cidadania.pdf](http://www.rp-bahia.com.br/trabalhos/paper/artigos/direito_a_comunicacao_mov_e_cidadania.pdf) Acesso em 16 Jun.2015.

PIMENTA, M. S.; CANABARRO, D. R. (Org.) *Governança Digital*. Porto Alegre: UFRGS/CEGOV, 2014.

PINHO, J.A.G. *Investigando portais de governo eletrônico de estados no Brasil: muita tecnologia, pouca democracia*. Revista de Administração Pública. FGV: 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rap/v42n3/a03v42n3.pdf> Acesso: 25 Mar.2016.

UNITED NATIONS. *E-GOVERNMENT SURVEY 2014*: e-government for the future we want. Department of Economic and Social Affairs. United Nations: New York, 2014. 284 p. Disponível em:  
<[http://unpan3.un.org/egovkb/Portals/egovkb/Documents/un/2014-Survey/E-Gov\\_Complete\\_Survey-2014.pdf](http://unpan3.un.org/egovkb/Portals/egovkb/Documents/un/2014-Survey/E-Gov_Complete_Survey-2014.pdf)> Acesso em: 13 jun. 2015.

## CONCEPÇÕES DOS DOCENTES ACERCA DA LEI N.10.639/03 NO ENSINO DE FÍSICA

Zélia de Carvalho Antero; Anne de Matos Souza Ferreira

### RESUMO

A presente pesquisa aborda as Concepções de Docentes acerca da Lei n.10.639/03 no Contexto do Ensino de Física. O estudo foi pautado pelos seguintes objetivos: identificar se os docentes que ministram aulas na disciplina de Física têm conhecimento da Lei n. 10.639/03; investigar se esses professores têm utilizado em suas práticas pedagógicas elementos que contemplem a referida lei no ensino de Física; verificar se os preceitos da lei estão inseridos no planejamento escolar, bem como identificar se os docentes reconhecem a importância da lei para as atividades de ensino. De modo a concretizar os objetivos propostos, adotou-se o estudo de caso de cunho qualitativo. Os dados foram coletados por meio da técnica de entrevistas com um roteiro semiestruturado. Foram entrevistados oito docentes Licenciados em Física de três municípios do Vale do Guaporé, sendo cinco de Pontes e Lacerda, um do Vale de São Domingos e dois de Vila Bela da Santíssima Trindade. Foi possível constatar que os docentes entrevistados encontram dificuldades em estabelecer conexão entre conteúdos abordados na disciplina de Física e os preceitos da Lei n.10.639/03. Tal fato, conseqüentemente, ocasiona a não inclusão da temática racial no planejamento de ensino.

**Palavras-Chave:** Concepções. Docentes. Lei n. 10.639/03. Ensino de Física.

### ABSTRACT

The present research approaches teachers' conceptions of the Brazilian Federal Law 10639/2003 in the context of the Physics teaching. The study was based on the following objectives: to identify if the teachers who teach Physics classes are aware of the Law 10639/03; to investigate if these teachers have used in their pedagogical practices elements that contemplate the teaching of Physics in accordance with that law; to verify if the precepts of the law are included into the class planning, as well as to identify if the teachers recognize the importance of the law for their teaching activities. In order to achieve the proposed objectives, the qualitative case study was adopted. Data were collected through interviews with semi-structured questions. Eight teachers graduated in Physics from three municipalities of the Vale do Guaporé [in the state of Mato Grosso] were interviewed - five from Pontes e Lacerda, one from the Vale de São Domingos and two from Vila Bela da Santíssima Trindade. It was possible to verify that the interviewed teachers find it difficult to establish a connection among the contents addressed in the subject of Physics and the precepts of Law 10.6393/2003. This fact, consequently, leads to the exclusion of the racial issues from the educational planning.

**Keywords:** Conceptions. Teachers. Brazilian Federal Law 10639/03. Physics Teaching.

## INTRODUÇÃO

A inserção do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana por meio da Lei n.10.639/03 constitui um passo importante para o combate a discriminação racial, haja vista que, as situações de preconceito existentes no âmbito escolar ocasionam, na maioria das vezes, a exclusão e conseqüentemente o abandono do alunado negro tanto da Educação Básica como da Superior.

O interesse em realizar um estudo que pautasse nas “Concepções dos Docentes acerca da Lei n. 10.639/03 no Ensino de Física” se justifica pelo fato de que documentos foram sancionados com o intuito de prestarem orientações aos estabelecimentos de ensino no tocante à obrigatoriedade da implantação da lei, a saber, cabe citar o Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) n.003 de 10 de março de 2004 que institui as “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana” e a Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE)/Conselho Pleno (CP) n.1 de 17 de junho de 2004 que estabelece que:

o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana tem por objetivo o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias, asiáticas (BRASIL, 2004, pg.01).

Todavia, mesmo após treze anos de aprovação da lei, resultados de estudos apontam que a mesma ainda não foi implementada<sup>12</sup> em grande parte

---

<sup>12</sup> Neste trabalho, o conceito de implementação será utilizado conforme Gomes (2012), pois, segundo a autora, diferentemente do termo implantação, que diz respeito ao momento inicial de debate e regulamentação de uma política pública, a palavra implementação se insere como a

das instituições de ensino<sup>13</sup>. A temática que retrata a cultura afro-brasileira e africana ainda é abordada esporadicamente no dia 13 de maio, data em que se comemora a “suposta abolição da escravidão” e em 20 de novembro, em alusão ao “Dia Consciência Negra”.

Em face desta problemática a presente pesquisa realizada no ano de 2015 a 2016 com professores de três municípios do Vale do Guaporé (Pontes e Lacerda, Vale do São Domingos e Vila Bela da Santíssima Trindade) buscou atender os seguintes objetivos: Identificar se os docentes que ministram aulas na disciplina de física dos municípios mencionados têm conhecimento da Lei n.10.639/03; Investigar se os mesmos têm utilizado em suas práticas pedagógicas elementos que contemplem o ensino de física por meio da lei; Verificar se os preceitos dessa legislação estão inseridos no seu planejamento escolar e identificar se os docentes reconhecem a importância da lei nas suas atividades escolares.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa classificada como “Estudo de Caso”, pois, segundo Yin (2001) investiga-se um fenômeno situado num contexto da vida real, ou seja, de acordo com o autor a adoção desse tipo de estudo possibilita responder a questões “como e por que”. Ainda de acordo com Yin (2001, p. 27)

---

etapa onde é possível identificar os planos, programas que levem efetivamente à prática da política por meio de ações concretas.

<sup>13</sup> Consultar Gomes (2012) Práticas Pedagógicas de Trabalho com Relações Étnico-Raciais na Escola na Perspectiva da Lei n. 10.639/2003. Disponível em: [http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/Etnico%20Racial\\_educaca-para-todos\\_36\\_miolo.pdf](http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/Etnico%20Racial_educaca-para-todos_36_miolo.pdf)>. Acesso em: 10 nov. 2015.

“o poder diferenciador do estudo de caso reside em sua capacidade de lidar com uma ampla variedade de evidências [...] entrevistas e observações”.

Para alcançarmos os objetivos propostos nesse trabalho investigativo, optamos por construí-lo numa perspectiva qualitativa, apoiamo-nos nas formulações teóricas de Bauer e Gaskell (2010, p.23), já que segundo os autores “[...] a pesquisa qualitativa evita números, lida com interpretações das realidades sociais [...]”.

Uma pesquisa de enfoque qualitativo tem como objetivo obter informações por meio de métodos padronizados de coleta de dados. Dessa forma, nesse estudo utilizamos a técnica de entrevista, pois, de acordo com Rodrigo (2007, p. 136):

[...] a entrevista é preferível ao questionário, quando se trate de colher informações complexas, numerosas, cujos contornos não sejam bem definidos, porque informações com tais características são difíceis de acomodar na linguagem sumaria que o questionário deve ter e porque o respondente médio não recebe bem textos longos cheios de perguntas complexas.

As entrevistas com os docentes dos três municípios: Pontes e Lacerda, Vale do São Domingos e Vila Bela da Santíssima Trindade foram agendadas em sua maioria via contato telefônico. Foram realizadas individualmente nos domicílios dos Professores, cada uma teve duração de aproximadamente 15 minutos.

Para a realização das entrevistas foi utilizado um roteiro semiestruturado com perguntas abertas e fechadas. As falas das entrevistas foram gravadas e transcritas e posteriormente agrupadas em categorias e temáticas de discussão. Para tanto, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo de Laurence Bardin (2009).

Durante a execução das entrevistas recorreremos também à técnica de observação, de modo que, o papel do entrevistador consistiu em identificar por meio de gestos expressões que denotasse a sua opinião acerca da temática pesquisada, já que, Ludke e André (1986, p. 10) advertem que:

[...] o observador inicia a coleta de dados buscando sempre manter uma perspectiva de totalidade, sem se desviar demasiado de seus focos de interesse. Para isso, é particularmente útil que ele oriente a sua observação em torno de alguns aspectos, de modo que ele nem termine com um amontoado de informações irrelevantes nem deixe de obter certos dados que vão possibilitar uma análise mais completa do problema.

Destarte, ancorada nas recomendações de Ludke e André (1986) identificamos que, no momento em que o pesquisador expunha o assunto que seria abordado durante a entrevista, alguns docentes demonstraram nervosismo e receio ao serem indagados sobre questões acerca da temática racial. Dessa maneira, a reação do sujeito entrevistado no momento da conversa e a capacidade de observação do entrevistador se constituíram em informações fundamentais para a compreensão do objeto de estudo.

## **PERFIL DOS DOCENTES PESQUISADOS: FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL**

Como já mencionamos anteriormente participaram desta pesquisa oito docentes Licenciados em Física que ministram aulas em três municípios do Vale do Guaporé-MT, sendo desse total, um morador de Vale de São Domingos, dois de Vila Bela da Santíssima Trindade e cinco de Pontes e Lacerda.

Para garantir o anonimato dos docentes ao apresentarmos as falas das entrevistas utilizaremos nomes fictícios, pois, conforme Ludke e André (1986,



p.50) essa é “uma medida geralmente tomada [...] para não revelar informações que possam identificá-los”.

Visualizamos na Tabela I a descrição do perfil acadêmico e profissional dos docentes entrevistados.

Tabela I- Perfil dos Docentes Entrevistados

Nome	Raça/Cor	Instituição/Graduação	Tempo de Atuação	Pós-Graduação
Aparecido	Parda	UFMT	10 Anos	Mestrado
Pedro	Branca	IFSP	9 Anos	Especialização
João	Parda	FACIMED	2 Anos e Meio	Especialização
Justina	Preta	IFMT	2 Anos	Não
Amélia	Parda	IFMT	1 Ano e Meio	Não
Maria	Preta	IFMT	1 Ano	Não
Denise	Parda	IFMT	1 Ano	Não
Murilo	Parda	IFMT	5 Meses	Não

**FONTE:** Tabela elaborada pelas Pesquisadoras por meio dos dados coletados no mês de setembro de 2015.

Para a denominação de raça/cor os sujeitos entrevistados realizaram a autodeclaração de acordo com as categorias do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Como podemos visualizar na Tabela I, dos oito docentes quatro se classificaram como de raça/cor parda, dois se identificaram como pretos e dois como brancos.

De acordo com o pesquisador Rafael Osório (2003, p.31), “no imaginário brasileiro, o pardo é um dos entraves que impedem o país de ser europeizado e branco, a modernização, o desenvolvimento, sonhado lugar entre as sociedades de primeiro mundo”. Vale frisar ainda que vários estudiosos defendem que a raça/cor parda carrega em seu fenótipo traços negros e por isso os indivíduos

que possuem essa tonalidade de pele podem ser agrupados na categoria preta, nos estudos de relações raciais, já que, segundo José Luís Petrucelli (2000, p.123), “as classificações são feitas de acordo com as definições com que o indivíduo atribui a si próprio, apoiando-se em identificações culturais e sociais, além dos fenômenos biológicos, hereditários e origem”.

Por fim, os indivíduos brancos são aqueles de pele branca, cabelos lisos, finos e claros, que não contém nenhuma característica da raça negra e que, portanto, mantém diferenças fenotípicas com ela (PETRUCELLI, 2000).

No tocante à formação acadêmica dos docentes entrevistados, podemos constatar que cinco concluíram o Curso de Licenciatura em Física no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) *Campus* Pontes e Lacerda, entre os anos de 2012 a 2014. Deste modo, estão atuando no ensino de física há pouco tempo.

Apenas, três docentes cursaram Licenciatura em Física em instituições de ensino diferentes, sendo o primeiro Graduado pela Universidade Federal de Mato (UFMT), o segundo pelo Instituto Federal de São Paulo (IFSP) e o terceiro pela Faculdade de Ciências Biomédica de Cacoal (FACIMED). Ambos atuam na docência há mais tempo que os outros cinco docentes entrevistados, dois já possuem Curso de Pós-Graduação em nível Lato Sensu (Especialização) e um em nível Stricto Sensu (Mestrado).

Um aspecto de grande relevância no tocante a formação acadêmica dos docentes é que a maioria cursou Licenciatura em Física no IFMT *Campus* Pontes e Lacerda. Tal dado reflete a importância da oferta desse Curso de Licenciatura em um município do Vale do Guaporé, haja vista que, de acordo com o Projeto

Pedagógico do Curso (PPC, 2013), uma das justificativas para a implantação do curso nesta região se deve ao fato de que no ano de 2008 foi realizada uma consulta à Assessoria Pedagógica de Pontes e Lacerda com o intuito de verificar em que área do conhecimento havia maior carência de professores na região. A informação obtida junto a esse órgão foi de que dos treze (13) professores que atuavam nas sessenta (60) turmas de Ensino Médio do município, apenas, um era Licenciado em Física, ou seja, possuía habilitação para ministrar aulas nessa área de conhecimento.

Deste modo, em virtude do baixo quantitativo de Licenciados em Física, muitos educadores de outras áreas do conhecimento ministravam aulas de física nas escolas estaduais do município de Pontes e Lacerda. Assim, com o intuito de suprir a ausência de profissionais nessa área o IFMT propôs para a comunidade pontes-lacerdense e região a abertura do Curso de Licenciatura Plena em Física.

Com base nesse cenário não podemos deixar de ponderar também que a transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso (CEFET) em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia conforme o Artigo 2º da Lei n. 11.892/2008 contribuiu para a oferta do curso. Já que, com a aprovação dessa lei cabe a todos os 38 Institutos Federais (IFTEs) ofertarem Cursos de Licenciatura e programas especiais com vistas à formação de docentes para a Educação Básica.

Em suma podemos constatar que, a implantação no ano de 2008 do Curso de Licenciatura em Física no IFMT *Campus* Pontes e Lacerda contribuiu para o atendimento da demanda local no tocante a formação de docentes na

área de física e ao mesmo tempo cumpre o estabelecido na legislação vigente a oferta de um Curso de Licenciatura.

## RESULTADOS E ANÁLISES

### O CONHECIMENTO DA LEI N. 10.639/03

Os docentes, quando questionados sobre o conhecimento que possuíam acerca da Lei n. 10.639/03, responderam da seguinte forma:

Já ouvi falar da lei, mas não me lembro em específico do que se trata.  
Risos **(Denise)**.

Sim. É uma lei que de certa forma vem para nos orientar, e mais que isso exigir de nós [...] **(Murilo)**.

Essa lei se não me engano fala sobre a questão africana, não me lembro de agora [...] deva ser relacionada à questão afro-brasileira relacionadas às perguntas anteriores, mas não tenho certeza não posso afirmar [...]. **(João)**.

Foi possível constatar que, sete dos oito docentes entrevistados obteve informações sobre os preceitos da lei no decorrer da sua trajetória como discentes dos Cursos de Licenciatura em Física. Relataram ainda que, as discussões em torno da temática racial eram realizadas de maneira esporádica nos eventos realizados na instituição, como Feiras Interdisciplinares e Semana da Consciência Negra.

Sobre esse aspecto, vale destacar que, de acordo com o Parecer n.003/2004 do Conselho Nacional de Educação (CNE), os Cursos de Licenciatura devem contemplar na sua matriz curricular disciplinas que abordem a Educação das Relações Étnico-Raciais, de modo que possibilitem ao futuro educador relacionar os conteúdos de sua área com os preceitos da Lei n. 10.639/03.

Todavia, importante mencionar que, apesar de seis dos educadores terem afirmado conhecer a Lei n.10.639/03, eles não demonstraram em suas falas ter domínio dos preceitos que a norteiam. Dados semelhantes a esses foram obtidos na pesquisa intitulada “História da África e dos Africanos na Educação Brasileira: mito ou realidade nos 10 anos da Lei n.10.639/03?”. De acordo com as pesquisadoras Coelho; Santos e Barbosa e Silva (2014), a Lei n. 10.639/03 representa para alguns docentes um objeto estranho, deixando evidente que ela ainda é um instrumento legal desconhecido; e se conhecido, não trabalhado em sala de aula.

Em quatorze anos que a Lei n. 10.639/03 foi sancionada é preocupante ainda identifiquemos docentes que não conhecem os preceitos da mesma. Sem dúvida, tal aspecto impossibilita que os mesmos incluam a temática racial no seu planejamento escolar tampouco aborde em sala de aula o assunto.

### **A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI N. 10.639/03 NO ENSINO MÉDIO: O QUE PENSAM OS DOCENTES?**

Importante mencionar que, uma implementação exitosa da Lei n. 10.639/03 passa primeiramente pela inserção da mesma no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. De acordo com Coelho e Coelho (2014) é necessário discutir os preceitos da lei e disseminá-la nos documentos normativos da instituição, entre eles, o PPP. Apontaremos, a seguir, relatos dos professores sobre a inclusão da temática racial no PPP das instituições onde trabalham:

Sim, é eu li ele em sua totalidade, mas não recorro de momento se ele aborda especificamente nesse aspecto, acredito que tenha algo que possa estar relacionado, mas que a fundo não se trata também com algo que seja relevante **(Murilo)**.

[...] não essa parte eu nunca vi no documento, possa ser que tenha eu não fiz a leitura completa então eu não posso afirmar **(João)**.

[...] pelo que eu observei não tem a lei 10.639/03, e é até um toque vou até citar porque pode até passar batido [...] **(Justina)**.

De acordo com o relato dos docentes entrevistados é possível visualizar que, nos PPP das instituições nas quais se encontram vinculados não constam nenhum elemento que norteie a discussão dos preceitos da Lei n.10. 639/03. Sobre tal situação, o documento das Diretrizes Curriculares Nacionais para as Relações Étnicorraciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira (2004, p.31) adverte que:

[...] Os estabelecimentos de ensino poderão estabelecer canais de comunicação com grupos do Movimento Negro, grupos culturais negros, instituições formadoras de professores, núcleos de estudos e pesquisas, como os Estudos Afro-Brasileiros, com a finalidade de buscar subsídios e trocar experiências para planos institucionais, planos pedagógicos e projetos de ensino.

Não poderíamos deixar de mencionar que, alguns docentes relataram que não conhecem o PPP da instituição em que trabalham. Tal informação nos leva a inferir que a elaboração do documento nesses estabelecimentos de ensino não tem sido realizada coletivamente pelos membros da comunidade escolar como preceitua a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB n.9.394/96).

A saber, no artigo 12 inciso I da lei se preceitua como incumbência das instituições de ensino a elaboração e execução de sua proposta pedagógica. E posteriormente, nos artigos 13 e 14 se estabelece a participação dos profissionais da educação tanto na elaboração como na efetivação do PPP.

Cabe mencionarmos que, os docentes foram unânimes em suas ponderações ao ressaltar a importância de se trabalhar os conteúdos acerca da história e cultura afro-brasileira e africana em sala de aula. Todavia, foi possível

constatar, nos discursos dos entrevistados, que a prática de discussão em torno dessa temática não se efetiva na sua sala de aula:

[..] Não possuo conhecimento suficiente a respeito para trabalhar, nem nas reuniões pedagógicas da instituição onde trabalho possui questões específicas tratando dessa temática [...] **(Denise)**.

[..] Não sei de repente por falta de saber como encaixar ou de como trabalhar, de repente eu tenho dificuldade de encaixar ela dentro do conteúdo de física, talvez seja por isso **(João)**.

[..] Não, ainda não trabalhei, nem falei sobre ela, mas agora (risos) depois a entrevista é legal acho que eu posso pensar pelo menos fala pra eles que existe essa lei. Não mencionei a lei em sala de aula porque a gente tem esse hábito né de estar focado no conteúdo e no vestibular, e você acaba esquecendo de algumas coisas **(Maria)**.

Um dos fatores destacados pelos docentes para a não discussão da temática racial em sala de aula diz respeito à falta de conhecimento acerca do assunto. Coelho e Coelho (2014) ressaltam que tal deficiência se dá em virtude do próprio processo de formação inicial desses docentes, já que os próprios Cursos de Licenciatura não priorizam os conteúdos voltados para a história da cultura afro-brasileira e africana.

Por outro lado, segundo Santos (2007, p. 193), a dificuldade na inserção da temática racial nos Cursos de Licenciatura se dá pelos seguintes motivos:

Além de serem incipientes as propostas de cursos de formação de professores com essa preocupação, pesquisas sobre a atuação de docentes mostram que eles dificilmente ministram aos alunos conhecimento sobre diversidade étnico-racial do povo brasileiro e tampouco, os capacitam a trabalhá-las em práticas pedagógicas futuras, pois a sua formação também deixou a desejar no sentido de propiciar-lhes o desenvolvimento de habilidades para tratar de tais questões.

Corroborando com as palavras de Santos (2007), vale destacar ainda que, embora, tenha sido aprovada no dia 1 de julho de 2015 a Resolução CNE/CP n. 2 que estabelece as “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a



Formação Continuada”, ainda precisamos avançar nesse aspecto, mais especificamente, na inserção de conteúdos que abordem a diversidade étnico-cultural.

## **O PLANEJAMENTO ESCOLAR VOLTADO PARA A LEI N. 10.639/03**

A inclusão da história e cultura afro-brasileira e africana no planejamento escolar é de suma importância para a sua efetividade na prática pedagógica. Nas entrevistas realizadas foi possível identificar nos relatos dos docentes que os conteúdos são abordados em sala de aula, apenas, quando surge alguma situação de preconceito e/ou discriminação.

Então é dessa forma que eu te expliquei falei conversando com eles aproveitando algum gancho de alguma forma que surge na sala de aula alguma atitude preconceituosa gerando desconforto **(João)**.

De uma maneira geral a gente acaba trabalhando né, não relacionado à disciplina de física sempre a gente acaba falando sobre alguma coisa relacionada a essa lei quando surge alguma situação de preconceito **(Pedro)**.

Outro aspecto que merece destaque nessa discussão é a dificuldade que, os docentes possuem para realizar a inserção no seu planejamento escolar dos conteúdos da disciplina de física aos preceitos da Lei n. 10.639/03. Observemos os relatos a seguir:

Não sei de repente por falta de saber como encaixar ou de como trabalhar, de repente eu tenho dificuldade de encaixar ela dentro do conteúdo de física, talvez seja por isso **(Murilo)**.

Não, de certa forma você fica preocupado na questão específica em trabalhar os conceitos físicos toda a parte teórica, os experimentos e exercício e acaba não se preocupando em trabalhar a lei **(Maria)**.

Não, por enquanto ainda não fiz não, mas eu penso em fazer acho muito importante, você sabe que, por exemplo, física da para trabalhar junto com professor de biologia da para trabalhar com o professor de química então essa junção ai da para fazer sim, eu ainda não tive oportunidade, mas acho que é muito importante, assim que eu tiver oportunidade eu vou estar fazendo **(Justina)**.

Sobre esse aspecto Coelho e Coelho (2014) adverte que, embora, o estudo sistemático da história e cultura afro-brasileira e africana refira-se em especial de acordo com o artigo 26 A inciso II da Lei n. 10.639/03 aos componentes curriculares de Educação Artística, Literatura e História do Brasil não se pode isentar as outras áreas do conhecimento de realizar a abordagem da temática.

Os docentes entrevistados relataram que, não receberam orientações, tampouco que tenha sido realizado um acompanhamento por parte da Coordenação Pedagógica da instituição na tentativa de identificar se os conteúdos estabelecidos na Lei n.10.639/03 têm sido inseridos no seu planejamento escolar. Este último aspecto do relato dos docentes nos leva a constatar que, possivelmente o artigo 3º parágrafo 2º, da Resolução n. 1, de 17 de junho de 2004, que estabelece que, “[...] as coordenações pedagógicas [devem promover] o aprofundamento de estudos, para que os professores concebam e desenvolvam unidades de estudos, projetos e programas, abrangendo os diferentes componentes curriculares (BRASIL, 2004, p. 2)”, não tem se efetivado por meio de ações da equipe pedagógica nas instituições de ensino de vinculação dos professores entrevistados. .

Analisando as falas dos docentes percebemos que, a Lei n. 10.639/03 não se encontra inserida em seus planejamentos pedagógicos. Os professores atribuem como justificativa para esse fato à falta de tempo para trabalhar durante as aulas com os temas que tratam da história e cultura afro brasileira e africana.

Não podemos desconsiderar tomando como base esse cenário de discussão o relato dos professores que alegam que a temática racial é abordada em datas comemorativas, como por exemplo, no dia 13 de maio e 20 de

novembro. Sobre esse aspecto Coelho e Coelho (2014) apontam que, os trabalhos envolvendo a Lei n. 10.639/03 realizados pelas instituições de ensino de forma esporádica, impossibilitam um processo de ensino/aprendizagem contínuo que favoreça a possibilidade de debates em prol de uma educação antirracista.

## **FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI N.10.639/03: REALIDADE OU UTOPIA?**

De acordo com as falas dos docentes a falta de recursos para capacitações é um dos empecilhos para não se trabalhar à temática racial em sala de aula. Observe as seguintes falas:

[...] falta de formação continuada, pra quem ingressa assim é numa instituição sem nunca ter entrado em uma sala de aula, acho que precisa ter uma formação assim continuada porque ensina curso de como lidar com aluno em sala de aula [...]. [...] é trocar experiência, obter experiências de outras pessoas que já estão há muito em sala aula acho muito importante. **(Maria)**

Não, nunca participei de nenhum curso. **(João)**

Os docentes se sentem despreparados para lidar com assuntos que não sejam de sua área específica e atribuem isso a não participação em Cursos de Formação Continuada. Na acepção de Costa (2014, p.20) “[..] os cursos de formação continuada nos proporcionam subsídios importantes para elaborar novas práticas educativas, abrindo assim novos caminhos”.

Todavia, a justificativa dos docentes no tocante a falta de recursos disponibilizados para a oferta de cursos voltados para a Lei n.10.639/03 não pode ser considerada plausível, pois, nos últimos anos o MEC por meio da

Secretaria de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR)<sup>14</sup> realizou em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB) cursos de aperfeiçoamento e/ou especialização com vista à formação de docentes para a abordagem da temática racial nas escolas. A saber, vale citar, especificamente os ofertados aos Profissionais da Educação no município de Pontes e Lacerda e Jauru, pelo Núcleo de Estudos de Pesquisas sobre Relações Raciais e Educação (NEPRE-UFMT) e UAB Polo de Pontes e Lacerda no ano de 2013 (Curso de Aperfeiçoamento em Educação das Relações Etnicorraciais no Contexto da Educação de Jovens e Adultos) e em 2014-2015 (Curso de Especialização em Educação das Relações Etnicorraciais no Contexto da Educação de Jovens e Adultos). Nesses dois cursos foi ofertada formação continuada para aproximadamente cem (100) docentes de várias áreas do conhecimento.

Não podemos deixar de ponderar também que, foram distribuídos por intermédio do MEC e Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) obras para as instituições de ensino que retratam temáticas voltadas para a educação das relações étnico-raciais no contexto escolar, como exemplo, podemos citar os livros publicados no ano de 2005 pelo MEC/SECADI *Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03* e o *Superando o Racismo na Escola* organizado pelo Pesquisador Kabengele Munanga.

## **O PRECONCEITO E A DISCRIMINAÇÃO RACIAL NO ÂMBITO ESCOLAR**

---

<sup>14</sup> Extinta no ano de 2016 por meio da LEI n. 13.341, de 29 de Setembro de 2016. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/lei/L13341.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/L13341.htm). Acesso em: 10 jan.2017.

Os docentes ao responderem aos questionamentos “Você já presenciou na sua sala de aula algum episódio de discriminação racial? Você se sente preparado para enfrentar estas situações em sua sala de aula? Em sua opinião, a implementação da Lei n. 10.639/03 no âmbito do currículo escolar colabora para que as situações de preconceito e discriminação racial sejam eliminadas?” Ressaltaram a importância de respeitar e valorizar o ser humano sem distinção de raça/cor. Todos foram unânimes ao afirmar já ter presenciado situações de preconceito e /ou discriminação racial em sua sala de aula. Relataram ainda que, tais ações ocorrem na maioria das vezes por meio de brincadeiras dos estudantes ao se referirem à cor de pele.

Quanto aos docentes se sentirem preparados para lidar com as situações de preconceito e/ou discriminação em sala de aula, quatro disseram não estarem preparados. Afirmaram ainda que, ao se depararem com tais ações entre os alunos ignoram ou encaminham os envolvidos nos atos a Equipe Pedagógica da instituição. Um docente alegou que tenta amenizar a ação promovendo a mudança de assunto em sala de aula. Observemos as falas a seguir:

Acredito que não muito, mais talvez pudesse sim estar contribuindo, mas isso é algo que sempre tem que estar sendo estudado, avaliado e praticado para você cada vez mais ter uma abordagem melhor nesse sentido. (**Murilo**)

Na instituição onde trabalho quando há algum caso da discriminação os alunos são encaminhados para a pedagoga onde acredito que ela faça orientação para os alunos a respeito da temática. (**Denise**)

Na fala do docente Murilo podemos perceber que, o mesmo disse não se sentir preparado para enfrentar a situação de preconceito em sala de aula, todavia, vale observar que, ele reforça a ideia de que a temática deve ser

abordada no âmbito escola como uma das estratégias de combate a discriminação racial.

A docente Denise relata em sua fala que, na ocorrência de situações de discriminação os alunos são encaminhados para a Coordenação Pedagógica que assume o papel de realizar um trabalho de orientação junto aos discentes. No decorrer desse depoimento foi possível identificar que a mesma procurava se eximir da responsabilidade de trabalhar a temática racial, já que a instituição por intermédio dos membros da Equipe Pedagógica prestaria orientação e auxílio para resolver quaisquer casos discriminatórios que ocorresse.

Dos oito docentes entrevistados, apenas, três afirmaram estarem preparados para lidar com as situações de preconceito e/ou discriminação no âmbito escolar, no entanto, quando argumentaram como realizam tais ações foi possível identificar que a temática racial só é abordada quando ocorre algum fato, ou seja, o assunto é tratado se houver a necessidade. Observemos os relatos a seguir:

A essa situação é complicada porque o aluno é malandro sempre tem uma saída, sempre fala que a gente entendeu errado, que isso professora a senhora entendeu errado, só que eu chamo atenção ontem mesmo eu falei que isso, como que é Ana Paula, ai ela falou não Isabela sabe é brincadeira ai como ela riu ficou tudo tranquilo, mas como era prova não da para trabalhar muito **(Justina)**

No início quando eu entrei, assim, eu não sentia não, não sentia preparada, mas agora já, na verdade já acostumei eu simplesmente ignoro essas situações, o problema é quando é com outro colega da sala ai você fica meio sem saber ai é complicado, tem que tentar da uma amenizada na situação, mas é complicada. **(Maria)**

Tal aspecto não se configura numa prática eficaz de implementação da Lei n.10.639/03, pois, o que foi possível identificar por meio dos relatos dos docentes entrevistados é que os mesmos só utilizam estratégias paliativas, ou

seja, não realizam um trabalho diário como preceitua os documentos normativos que orientam as ações voltadas para o combate, bem como eliminação do preconceito e discriminação racial.

## **À GUIA DE CONCLUSÃO**

Concluimos, após, as análises empreendidas neste estudo que, por unanimidade os docentes entrevistados afirmaram que os preceitos da Lei n. 10.639/03 não se encontram inseridos no seu planejamento de ensino o que ocasiona a não inserção da mesma nas atividades escolares diárias. Outro dado que vale mencionar é o fato de que os professores reconheceram a importância de implementar a lei no âmbito escolar, todavia, demonstraram dificuldade em coloca-la em prática.

No tocante a esse último aspecto elencado cabe citar que uma das justificativas destacadas pelos docentes entrevistados para a não inserção da Lei n.10.639/03 em suas atividades de ensino refere-se à falta de formação para tratar da mesma. Tomando como base esse cenário torna-se importante destacarmos que, para que essa ação afirmativa seja eficaz faz-se necessário que todos os membros da comunidade escolar assumam o seu papel nas ações de implementação.

Especificamente, não podemos deixar de frisar que, a formação do docente para abordar a temática racial em sala de aula é um dos fatores determinantes para uma educação antirracista exitosa. Por meio dos dados obtidos nas entrevistas e observações detectamos que as instituições de ensino nas quais os docentes ministram aulas não ofertam cursos exclusivamente voltados para a temática racial.



Por fim, acreditamos que por meio dos dados apresentados neste estudo intervenções poderão ser realizadas nas instituições nas quais estes docentes ministram aulas com o intuito de reverter essa realidade no tocante ao processo de formação dos docentes, bem como a implementação efetiva da Lei n.10.639/03.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BAUER Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto imagem e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 8 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010.

BRASIL. Lei n. 10.639/2003 de 09 de Janeiro de 2003 estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília: **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 10 de janeiro 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm)>. Acesso em: 20 jun. 2015.

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional,

o Presidente da República. Brasília: **Diário oficial [da] Republica Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 03 jul. 2015.

\_\_\_\_\_. Lei n. 11.892/2008 de 29 de dezembro de 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm)>. Acesso em 03 de julho, 2015.

\_\_\_\_\_. Lei n.13.341, de 29 de setembro de 2016 altera as Leis nºs 10.683, de 28 de maio de 2003, que dispõe sobre a organização da Presidência da República e dos Ministérios, e 11.890, de 24 de dezembro de 2008, e revoga a Medida Provisória nº 717, de 16 de março de 2016. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 30 de setembro de 2016. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato2015-2018/2016/Lei/L13341.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13341.htm)>. Acesso em: 16 nov. de 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura (MEC). **Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais Para Educação das Relações Etnorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. Brasília: SECADI, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/contribuicoes.pdf>> Acesso em: 10 jun. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura (MEC). Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECADI). **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECADI, 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes\\_etnicoraciais.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes_etnicoraciais.pdf)>. Acesso em 28 jun.2015.

\_\_\_\_\_. Parecer CP/CNE 003/2004. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>>. Disponível em: Acesso em: 28 jun. 2015.

\_\_\_\_\_. Resolução do CNE/CP n.1, de 17 de junho de 2004 **institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>. Acesso em: 28 jun.2015.

\_\_\_\_\_. Resolução do CNE/CP n. 2, de 1º de julho de 2015 **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para**

**graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.**

Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&Itemid=30192)>. Acesso em: 10 out. 2015.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía; COELHO, Mauro Cezar. **Entre Virtudes e Vícios: educação, sociabilidades, cor e ensino de história.** São Paulo: Editora Livraria da Física, 2014. Coleção Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía; SILVA, Raquel Amorim dos; BARBOSA E SILVA, Rosângela Maria de Nazaré. História da África e dos Africanos na educação brasileira: mito ou realidade nos 10 anos da Lei nº 10.639/03?. In: COELHO, Wilma de Nazaré Baía; SILVA, Raquel Amorim dos; BARBOSA E SILVA, Rosângela Maria de Nazaré; SOUZA, Simone de Freitas Conceição. **A Lei nº 10.639/03 pesquisas e debates.** São Paulo: Editora Livraria da Física, 2014. Coleção Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais.

COSTA, Cândida Soares da. **Reminiscências Africanas no Português do Brasil.** Cuiabá: EDUFMT, 2014.

GOMES, Nilma Lino (Org.). **Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei 10.639/2003.** Brasília: MEC, UNESCO, 2012. Disponível em: <[http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/Etnico%20Racial\\_educaca-para-todos\\_36\\_miolo.pdf](http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/Etnico%20Racial_educaca-para-todos_36_miolo.pdf)>. Acesso em: 03 jul.2015.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Física do IFMT *Campus* Pontes e Lacerda. Pontes e Lacerda: IFMT, 2013. Disponível em: <http://fisica.plc.ifmt.edu.br/>>. Acesso em: 18 out. 2015.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D.A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

PETRUCCELLI, José Luís. **A Cor denominada: estudo das informações do suplemento da PME, 2000.**

OSÓRIO, Rafael Guerreiro. **O Sistema Classificatório de “Cor ou Raça” do IBGE.** Brasília: IBGE, 2003.

RODRIGO, Rui Martinho. **Pesquisa Acadêmica: como facilitar o processo de preparação de suas etapas.** São Paulo: Atlas, 2007.

SANTOS; Sônia Querino dos Santos e. **População negra, relações inter-raciais e formação de educadoras/es: PENESB (1995-2007).** 2007. 160f.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2007.

WEDDERBURN, Carlos Moore. Novas bases para o ensino da história da África no Brasil. In: **Educação anti-racista**: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECADI). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Tradução de Daniel Grassi. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.



# SISTEMA DE INFORMAÇÃO GERENCIAL: A UTILIZAÇÃO DO SIG NOS RESULTADOS FINANCEIROS DE UMA EPP DO RAMO FARMACÊUTICO EM CÁCERES - MT

André Ricardo Vicensotti  
Mayk Jonhon de Carvalho Souza  
Joana Ancila Pessoa Forte

**Resumo:** A informação é um papel fundamental para o desenvolvimento de qualquer organização devido aos avanços tecnológicos e a procura por melhores ferramentas que propicie um excelente desempenho na qualidade dos produtos e serviços. O seguinte trabalho visa explorar os benefícios que o Sistema de Informação Gerencial pode trazer as organizações, apresentando as ferramentas e recursos que o usuário pode usufruir para melhorar a saúde financeira, verificar os resultados financeiros com a utilização do Sistema de Informação Gerencial na tomada de decisões da empresa de pequeno porte do ramo farmacêutico, com o intuito de maximizar os resultados financeiros, analisar se o Sistema de Informação utilizado está suprimindo as necessidades da empresa, avaliar os impactos financeiros anual com a utilização do SIG, analisar o resultado da Receita Bruta; Nesse sentido, objetivou-se estudar as vantagens de fazer a utilização desses sistemas nas empresas, por meio de um estudo de caso, numa empresa de pequeno porte do ramo farmacêutico da cidade de Cáceres - MT. Mais especificamente, buscou-se explorar variáveis financeiras, então foram escolhidas as que representam significativamente os resultados diários da vida financeira da drogaria. Foi utilizado a Análise Horizontal, este tipo de análise é importante para avaliar a estrutura de composição de itens e sua evolução no tempo. Através da pesquisa foi possível perceber a diferença de se utilizar ou não utilizar os dados gerenciais. Vejamos que no ano de 2014 no mês de Outubro, houve um crescimento de 13,6% na receita bruta Já no mês de Novembro houve um aumento da receita de 9,2%. Em Dezembro cresceu 9,77%, ou seja, a utilização do SIG foi bastante satisfatória para a empresa.

**Palavra-Chave:** Sistema de Informação. Dados Financeiros. Tomada de decisão.

## INTRODUÇÃO

A informação é um papel fundamental para o desenvolvimento de qualquer organização devido aos avanços tecnológicos e a procura por melhores ferramentas que propicie um excelente desempenho na qualidade dos produtos e serviços, dessa forma, passou a ser tratada com mais importância na tomada de decisões das empresas. Assim em meio a disputas tão acirradas, onde se compete por qualidade, preço, e outras variáveis, as informações tornam-se um veículo que garante atingir maiores lucros e obtendo resultados positivos. Nesse contexto, o seguinte trabalho visa explorar os benefícios que o Sistema de Informação Gerencial pode trazer as organizações, apresentando as ferramentas e recursos que o usuário pode usufruir para melhorar a saúde financeira e qualidade de seus serviços. O presente trabalho tem como objetivo central trazer informações financeiras de uma empresa do ramo

farmacêutico da cidade de Cáceres, apresentando-os através de gráficos e tabelas elaboradas pelo programa Microsoft Excel, entre os anos de 2013 e 2014.

As empresas que não utilizam de utensílios técnicos para a análise e mensuração dos custos de suas mercadorias e serviços, conduzem a organização a um posicionamento estratégico indesejável, ao cometer erros na gestão da mesma, dessa forma Stair (2001) cita alguns benefícios do Sistema de Informação nas empresas, tais como: “maior segurança, produtos e serviços de melhor qualidade, menos erros, maior precisão, maior produtividade, maior eficiência, redução de custos e ganho em relação ao tempo”. Nesse sentido surge o seguinte questionamento: **De quais maneiras um Sistema de Informação Gerencial pode melhorar nos resultados financeiros de uma empresa?**

O trabalho tem como objetivos gerais, verificar os resultados financeiros com a utilização do Sistema de Informação Gerencial na tomada de decisões da empresa de pequeno porte do ramo farmacêutico, com o intuito de maximizar os resultados financeiros. E como objetivos específicos a serem respondido durante a pesquisa a) analisar se o Sistema de Informação utilizado está suprimindo as necessidades da empresa; b) avaliar os impactos financeiros anuais com a utilização do SIG; c) analisar o resultado da Receita Bruta;

### **Conceito de Sistemas da Informação**

Segundo Portal da Administração (2015): um sistema da informação pode ser definido como um conjunto de componentes inter-relacionados que trabalham juntos para coletar, recuperar, processar, armazenar e distribuir informação com a finalidade de facilitar o planejamento, o controle e o processo decisório em empresas e outras organizações.

Para Damasco (2015), “Sistemas da Informação é um grupo de componentes inter-relacionados que operam rumo à consecução de uma meta comum mediante a aceitação de entradas e produção de saídas em um processo organizado”. O autor exemplifica dizendo: “O Sistema de Informação utiliza de recursos de pessoas, hardware, software, dados e redes para executar



atividades de entrada, processamento, saída, armazenamento e controle que convertem dados em informação”.

Gil (1999), define que “... os sistemas de informação compreendem um conjunto de recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros agregados segundo uma sequência lógica para o processamento dos dados e a correspondente tradução em informações”.

Guerreiro (2006) *apud* Silva *et al.* (2007) ressalta que:

Os gestores têm grande dependência do recurso informação. A informação deve ter um sentido lógico para o gestor, e os sistemas de informações devem ser configurados de forma a atender eficientemente às necessidades informativas de seus usuários, bem como incorporar conceitos, políticas e procedimentos que estimulem o gestor a tomar as melhores decisões para a empresa (GUERREIRO *apud* SILVA, 2007, p. 38).

Na visão de Pereira & Fonseca (1997), “os sistemas de informação são mecanismos de apoio à gestão, desenvolvidos com base na tecnologia de informação para atuar como condutores das informações que visam facilitar, agilizar e otimizar o processo decisório nas organizações”.

Para serem efetivos, os sistemas de informação precisam, segundo Pereira & Fonseca (1997), corresponder às seguintes expectativas:

- a) Atender as reais necessidades dos usuários;
- b) Estar centrados no usuário (cliente) e não no profissional que o criou;
- c) Atender ao usuário com presteza;
- d) Apresentar custos compatíveis;
- e) Adaptar-se constantemente às novas tecnologias de informação;
- f) Estar alinhados com as estratégias de negócios da empresa.

Ao visualizar um sistema que atenda os requisitos acima, a empresa se sente confiante no momento de utilizá-lo no processo decisório de seus negócios. Os sistemas de informação, além de dar suporte à tomada de decisão, eles também têm o poder de auxiliar os gerentes, e todos os funcionários de uma empresa, a analisar, entender e poder resolver problemas, e até mesmo criar novas situações em que darão a empresa novos ganhos.

Por fim, de acordo com o que diz Laudon (2004) “um sistema de informação pode ser definido tecnicamente como um conjunto de componentes inter-relacionados que coleta, processa, armazena e distribuem informações destinadas a apoiar a tomada de decisões”.

Com todas essas conceituações é nítido perceber que o Sistema de Informação é uma ferramenta importante para os gestores de empresas, pois auxilia na tomada de decisão, através dos relatórios gerenciais, mas para emissão desses relatórios seja feita, é preciso que o usuário abasteça o mesmo com dados necessários para que o processo ocorra corretamente. O gestor deve contar com profissionais capacitados ou até mesmo saber interpretar as informações que são geradas pelo sistema.

### Sistema de Informação Gerencial

Atualmente vemos um cenário de grande competitividade entre as empresas nos mais diversos segmentos e para que possam obter êxito nessa acirrada disputa em busca de resultados cada vez mais ambiciosos. Além da manutenção e da satisfação de seus clientes, as empresas são obrigadas a lançar mão da utilização de ferramentas de otimização do gerenciamento das informações disponíveis em suas bases de dados, o que possibilita aos executivos e gestores tomar suas decisões com base em informações atuais e fidedignas. Desta forma, diminuindo então significativamente o tempo de resposta aos diversos comportamentos do mercado e da própria empresa.

Segundo Martinez (2015), “os **Sistemas de Informação Gerencial (SIG)** são sistemas ou processos que fornecem as informações necessárias para gerenciar com eficácia as organizações”.

Um SIG gera produtos de informação que apoiam muitas necessidades de tomada de decisão administrativa e é o resultado da interação colaborativa entre pessoas, tecnologias e procedimentos, que ajudam uma organização a atingir suas metas.

Segundo Cabral (2013) o SIG possui os seguintes objetivos:

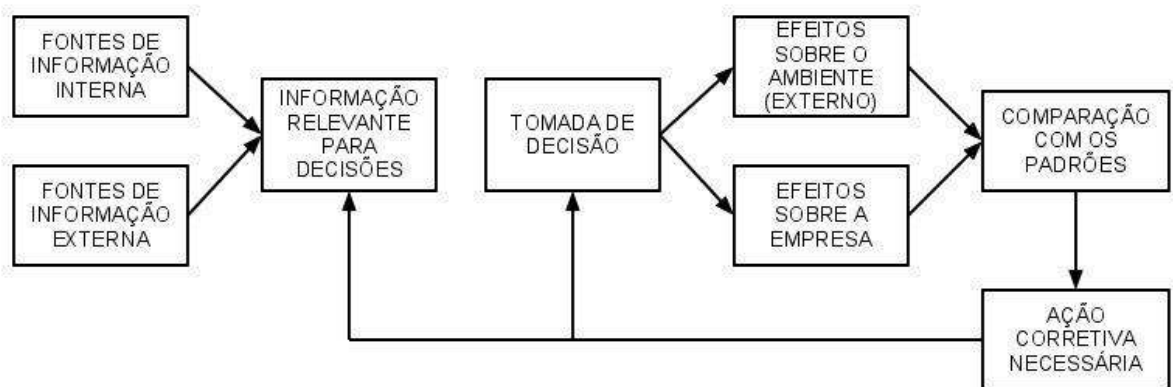
Coletar, processar e armazenar as atividades do cotidiano da empresa; manter um alto grau de precisão; assegurar a integridade dos dados e da informação; produzir documentos e relatórios em tempo; aumentar a eficiência do trabalho; fornecer mais serviços melhorados; reduzir

custo; aumentar a produtividade; gerar qualidade e satisfação do cliente; tornar as operações mais eficientes e eficazes e aperfeiçoar as previsões e planejamentos (CABRAL, 2013, p. 53).

Segundo Oliveira (2010), “SIG é o processo de transformação de dados em informações que são utilizadas na estrutura decisória da empresa, proporcionando, ainda, a sustentação administrativa para otimizar os resultados esperados”.

Conforme Cruz (2009), “Os Sistemas de Informações Gerenciais são um sistema de pessoas, equipamentos, procedimentos, documentos e comunicações que coleta, valida, executa operações e apresenta dados para uso no planejamento, orçamento”. Este tema é de grande importância para as empresas que querem e pensam em sobreviver num mundo dinâmico, onde mercados financeiros flutuam constantemente, o cenário político é incerto, etc. Todos esses fatores adicionados a uma má gestão geram decisões equivocadas que levam ao insucesso de uma empresa. Portanto é de extrema valia implantar tal sistema, visto que não é mais um modismo de administração, mas sim algo sólido e no final se tornará um dos pilares para o sucesso da empresa. Lembrando que em relação à necessidade de informações mais depuradas e que segundo Oliveira (2008) “a eficácia empresarial está sendo seriamente prejudicada por sistemas que, simplesmente, produzem enormes quantidades de dados e informações que não são trabalhados e utilizados”, como observarmos na figura 1.

**Figura 1. Fluxograma do SIG**



Fonte: Oliveira (2008, pág. 27).

Para Batista (2006), esses sistemas oferecem um conjunto de relatórios resumidos sobre o desempenho da empresa, os quais são utilizados para a realimentação do planejamento operacional, e ainda complementa dizendo que os SIG são desenvolvidos com base no conhecimento específico do negócio, chamando de método de trabalho. E, com uma metodologia adequada para selecionar informações estratégicas e atividades da empresa, os sistemas de informação gerencial usam ferramentas que permitem uma visão agregada, integrada e gráfica dos principais indicadores de desempenho da empresa.

Como as informações gerenciais dão aos executivos e responsáveis a possibilidade de tomar decisões, essas informações, segundo Cassarro (2010), mostram uma variedade do que chama de “atributos técnicos”, que são por ele definidos conforme sua importância:

- Custo de sua oportunidade versus o benefício que ela proporciona: a organização tem custos a cobrir para que uma determinada informação chegue até o tomador de decisão. Desta forma, se o benefício conseguido com a decisão que decorreu desta informação for igual ou menor a seu custo, é certificada que esta não se faz necessária para a organização;
- Oportunidade: sendo escolhida uma alternativa num determinado momento, a decisão terá um valor máximo; posteriormente, por algum tempo, ela terá algum valor e, por fim, não terá nenhum valor, apenas custo;
- Correção: as informações gerenciais não têm obrigatoriedade de serem exatas, pois, para que isso aconteça, é necessário certo tempo para serem geradas; assim, é fundamental que elas sejam corretas e disponíveis no momento desejado, refletindo a realidade do ambiente;
- Relevância ou significado: as informações podem ser divididas em graus de importância para as tomadas de decisão. O administrador emprega as informações mais apropriadas em cada situação, sempre admitindo uma margem de risco no processo decisório;
- Comparação e tendência: é indispensável à comparação entre o desempenho real, o estimado e sua variação, e se possível indicar os

problemas ocorridos, para que se possa encontrar a origem do desvio e corrigi-lo.

- É enfatizada a importância da utilização, pelos administradores e responsáveis, dos sistemas de informação gerencial, que dão a eles o correto comando, controle e coordenação do ciclo gerencial.

Ainda, observa-se que o processo decisório não envolve apenas fatores objetivos, mas também fatores subjetivos que, de certa forma, estão dentro dos fatores objetivos. Esse processo abrange distintas variáveis que irão induzir na escolha da melhor decisão ou da decisão mais adequada, a partir análises e ponderações necessárias a esse processo.

A tomada de decisão estará presente em todas as funções do administrador, e através delas podem-se realizar planejamentos, organizar processos e estruturas, coordenar pessoas e grupos, e controlar ações. Partindo disso, Melo (2006) diz que há necessidade de que o processo de tomadas de decisão seja baseado em sistemas de informações gerenciais, pois tais sistemas, dentro de um processo decisório estruturado e disciplinado e com as adequadas informações gerenciais, levam à segurança que o administrador precisa para escolher qual a melhor decisão para a organização.

### Panorama do Mercado Brasileiro

O Brasil vive, ao longo de quase duas décadas, um importante ciclo de estabilidade econômica e política, o que tem gerado efeito positivo no desenvolvimento econômico nacional. Segundo o site PWC (2015) “o país foi um dos últimos a ingressar na crise financeira global, deflagrada em 2009, e uma das primeiras nações a superar esse estágio adverso, entretanto, nota-se que a economia brasileira ainda está fortemente atrelada ao ambiente global de negócios”.

O País sofreu de maneira significativa os impactos do arrefecimento dos Estados Unidos e da Europa e, ainda assim conforme o site PWC (2015) “o ambiente de negócios no Brasil é favorável, refletindo, particularmente com maior destaque, no desempenho e na evolução da indústria farmacêutica de forma geral, embora ainda exista um significativo conjunto de desafios a serem endereçados e superados”.

O recente processo expansionista brasileiro veio acompanhado, também, da ascensão das classes sociais. O site PWC (2015) afirma que:

Estima-se que, nos últimos 10 anos, 40 milhões de brasileiros ingressaram no mercado de consumo. Em 2012, o consumo dos brasileiros representou 61% da formação do PIB nacional e, mesmo tendo sido um ano de recuperação dos efeitos da crise financeira mundial – mas intensificada na Europa-, o território brasileiro foi o principal destino do investimento estrangeiro direto na América Latina ao receber US\$ 65,3 bilhões (PWC, 2015, p. 14).

Entre os fatores da economia brasileira, se pode destacar:

- Segunda maior produção agrícola mundial;
- Autossuficiência em petróleo, contando com expressivas reservas offshore de óleo e gás (camadas pré-sal);
- Maior provisão mundial de commodities minerais;
- Sistema financeiro robusto e altamente qualificado;
- Posicionamento geográfico estratégico para transacionar com todos os países da América do Sul.

Considerando os dados previamente apresentados, o setor de saúde no Brasil vive um momento de profundas transformações e passa por uma nova dinâmica de negócios, o que torna o mercado nacional um dos mais promissores e atraentes do mundo, ainda que seja caracterizado, também, por uma grande complexidade.

#### Dinâmica do mercado farmacêutico

De acordo com Lichtenberg (2001) “uma tendência recente verificada em vários países é a de aumento relativo dos gastos com medicamentos frente aos gastos com demais bens”. No Brasil, os gastos das famílias com medicamentos, com renda entre 1 e 40 salários mínimos, aumentou de 2,55% para 3,55% entre 1988 e 1996 (Fiúza e Lisboa, 2001). Este aumento deve refletir diferentes causas: melhora de qualidade do tratamento resultante do uso medicamento e/ou pela descoberta de novas drogas; aumento da expectativa de vida das populações; e aumento do poder de mercado por parte dos laboratórios.

Segundo Nishijima (2008):

Seguindo uma tendência em outros países, principalmente nos desenvolvidos, em 1998 o governo brasileiro promoveu uma política de regulamentação de medicamento genérico, de modo que a partir de 1999 possibilitou sua entrada no mercado farmacêutico brasileiro. Esta regulamentação apresentou duas estratégias novas de políticas para a saúde no Brasil: a primeira foi a exigência institucional de teste de bioequivalência para a comercialização do medicamento genérico no país; a segunda foi um significativo gasto do governo com propaganda sobre a política de medicamentos genéricos (NISHIJIMA, 2008, p.45).

Considerando a estrutura concentrada dos mercados específicos de medicamento no Brasil, era esperado que a entrada dos medicamentos genéricos no país tivesse sido capaz de reduzir os custos de tratamentos individuais de alguns males ou doenças. O medicamento genérico, em geral, entra no mercado com um preço inferior ao do seu medicamento de referência. Assim, a redução no custo de tratamento pode provir de uma composição específica de consumo de genéricos e referência de tal sorte que o preço médio resultante seja menor que o preço do medicamento de referência quando era único no mercado.

A indústria farmacêutica tem apresentado uma importante evolução no país, beneficiando-se da expansão dos gastos do mercado de saúde.

Segundo a Revista digital de economia Estado de Minas (2015) “o faturamento do mercado farmacêutico cresceu 12% no primeiro trimestre deste ano de 2015, para R\$ 10,7 bilhões, em comparação com o mesmo período de 2014”. Mesmo neste momento difícil da economia, a indústria farmacêutica está apresentando um crescimento praticamente estável e muito acima de outros setores. O site também enfatiza que “de abril de 2014 a março de 2015, o faturamento nas farmácias cresceu 11,5% sobre igual intervalo anterior, isso se deve ao fato dos medicamentos serem produtos de primeira necessidade”.

As vendas dos distribuidores de medicamentos no Brasil subiram 19,35% no primeiro trimestre de 2015, ante o mesmo período do ano anterior, segundo dados do IMS Health, divulgados pela Associação Brasileira dos Distribuidores de Laboratórios Nacionais (Abradilan). De janeiro a março, o faturamento do setor alcançou R\$ 3,12 bilhões.

Considerando as vendas em volume, houve crescimento de 14,48% no mesmo período. Foram comercializadas ao todo 196,07 milhões de unidades nos três primeiros meses do ano. De acordo com a Associação Brasileira de



Distribuição e Logística de Produtos Farmacêuticos (Abradilan), o crescimento obtido no primeiro trimestre do ano está em linha com as expectativas dos distribuidores associados da entidade.

## **METODOLOGIA**

Este estudo é de caráter quantitativo, que de acordo com Oliveira (1997): “é muito utilizada em pesquisas descritivas onde se procura descobrir e classificar a relação entre variáveis ou em pesquisas conclusivas, onde se buscam relações de causalidade entre eventos”. É de tipologia exploratória, pois procura segunda Colli e Hussey 2005 “padrões de ideias ou hipóteses, em vez de testar ou confirmar hipóteses, utilizando de técnicas típicas usadas em pesquisa exploratória incluem estudos de caso, observação e análise histórica, que podem fornecer dados quantitativos e qualitativos”. Classificando quanto aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa de campo e bibliográfica, por utilizar-se de dados já documentados junto a uma nova abordagem. Definiu-se como amostra desta pesquisa é uma empresa de pequeno porte do ramo farmacêutico da cidade de Cáceres, considerada a mais ampla tanto no ramo de medicamentos, perfumes importados e itens higiene pessoal. Existem diversas variáveis a serem utilizadas neste trabalho, então foram escolhidas as que representam significativamente os resultados diários da vida financeira da drogaria. Assim definiu as contas: Vendas em dinheiro, Vendas em crediário, Vendas em cartão, Descontos concedidos, Fornecedores, Receita bruta.

Os dados foram coletados através do TRIER Sistemas software de gerenciamento de drogarias no dia 05 de Maio de 2015. A análise foi feita através dos resultados obtidos das tabelas e gráficos elaborados através do programa Microsoft Excel. Também foi utilizado a Análise Horizontal, que segundo Oliveira, Silva & Zuccari (2010), “A finalidade principal da análise horizontal é apontar a variação de itens das Demonstrações Contábeis através de períodos, a fim de caracterizar tendências”.

## ANALISE DOS DADOS

Os elementos que serviram como base para a análise desta pesquisa serão expostos neste capítulo, através de figuras, gráficos e tabelas, a fim de tomar conhecimento sobre os principais benefícios que o Sistema de Informação Gerencial trouxe a empresa pesquisada e responder os objetivos específicos deste trabalho.

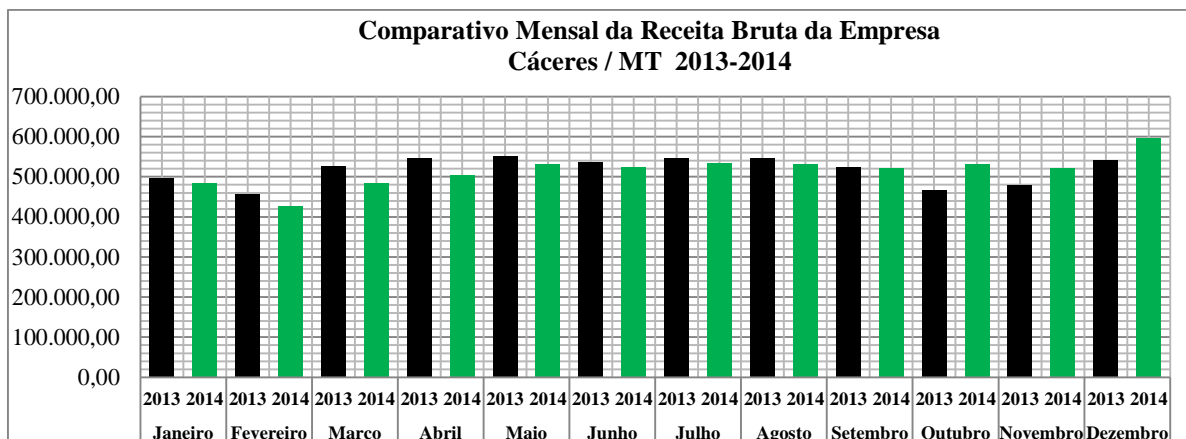
### Perfil da amostra

A empresa pesquisada atua na área de varejo a pouco mais de 18 (dezoito) anos na cidade de Cáceres – MT, sua atividade principal é a venda de medicamentos e como atividade secundária a venda de suplementos, perfumes importados, leite em pó e produtos de higiene pessoal. O fornecimento das informações dos sistemas teve a liberação do Diretor da empresa, mas por segurança não será citado o nome empresarial da mesma.

### Resultados Financeiros com a utilização do SIG

A partir do ano 2014, a empresa pesquisada teve uma regressão dos seus resultados, devido a outras empresas do ramo farmacêutico se instalarem na cidade de Cáceres, observando esses resultados negativos, a mesma começou a utilizar os resultados gerenciais, levantamento de custos das mercadorias e consultorias, para orientar nas tomadas de decisão a partir do mês de Outubro de 2014.

### **Gráfico 1 – Comparativo mensal receita bruta 2013-2014**



Fonte: Dados da Pesquisa.

Podemos perceber no gráfico 1, que no decorrer dos meses de Janeiro a Setembro do ano de 2014, uma queda de 4% nos resultados da receita bruta da empresa, até então não se utilizava os relatórios gerenciais para fazer as projeções, a partir de Outubro de 2014 a empresa, inicia utilizar o painel de compras com mais detalhes, a procura de diminuir os custos para posterior venda com menor preço do produto, aumentando assim disputa contra os outros concorrentes.

Vejamos que no mês de Outubro, houve um crescimento de 13,6% na receita bruta que no ano de 2013 foi de 467.322,76 e em 2014 530.909,58.

Já no mês de Novembro houve um aumento da receita que em 2013 foi de 478.409,06 e 2014 de 522.410,46, caracterizando 9,2% de crescimento.

Em Dezembro cresceu 9,77% que em 2013 foi de 542.748,59 e em 2014 595.753,28.

**Tabela 1 – Análise horizontal das variáveis entre 2013 - 2014**

Variáveis	2013	2014	%
Dinheiro	1.758.810,36	1.848.821,15	5%
Crediário	622.960,08	542.522,00	-13%
Cartão	958.745,20	1.092.855,35	14%
Descontos Concedidos	371.937,69	593.595,68	60%
Contas à Pagar Geral	3.100.044,53	3.073.273,78	-1%
Receita bruta	3.512.062,97	3.623.461,64	3%

Fonte: Dados da Pesquisa

Podemos observar na tabela 1 e no gráfico 2, que houve um crescimento das contas de recebimento, sendo o dinheiro em 5% e o cartão em 14%, ambos que viabilizam que a empresa obtenha dinheiro com mais segurança e a curto

prazo, podendo assim aplicar seu capital nas suas atividades. O aumento dessas contas é decorrente dos descontos promocionais que cresceram 60% do ano de 2013 à 2014, favorecendo o cliente pague sua compra à vista e menos no crediário.

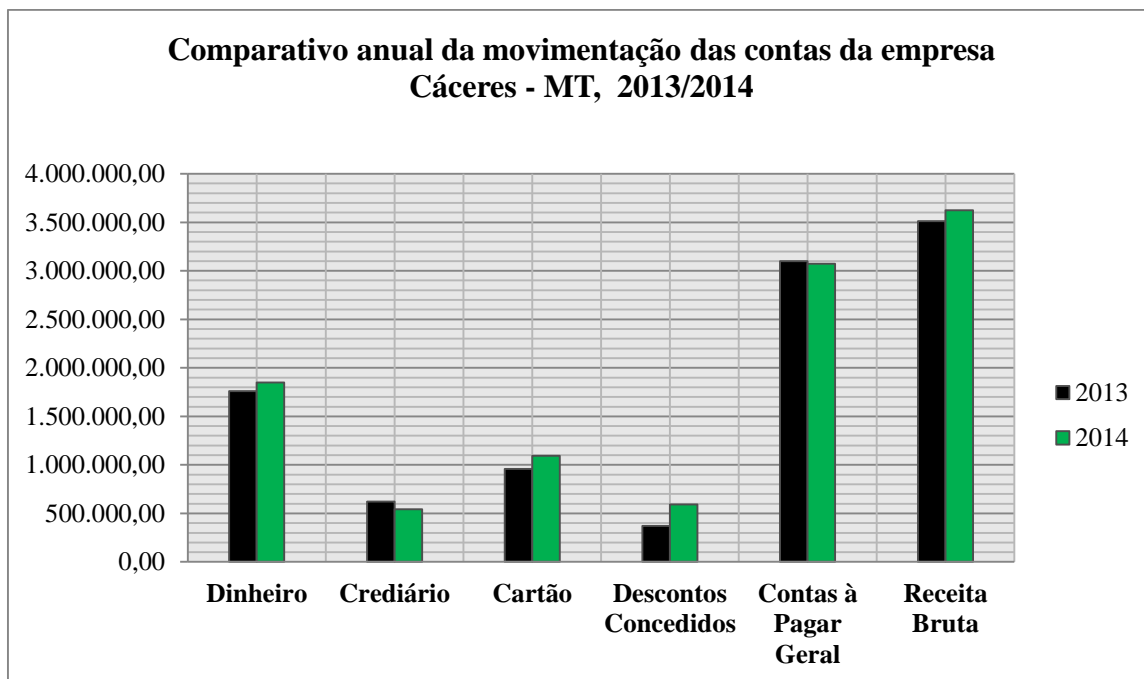
Observando na tabela 1, que a variável Crediário diminuiu em 13%, isso é reflexo das oportunidades que a empresa deu aos clientes realizarem suas compras à vista, e mais barato graças aos descontos promocionais.

Na variável Contas à Pagar, percebemos que teve 1% de decréscimo do ano 2013 a 2014, ou seja a empresa esteve mais atenta aos custos dos produtos, começou a negociar mais preços com os fornecedores, viabilizando a concessão de descontos promocionais nas vendas da drogaria.

Apesar de a empresa ter passado de Janeiro a Setembro com resultados de vendas negativos, recuperou-se nos três últimos meses do ano 2014, caracterizando os meses mais importância e de maior supervisionamento de consultores e análises mais criteriosas dos relatórios gerenciais, proporcionou o crescimento de 3% da Receita bruta nas suas vendas da drogaria que em 2013 o total foi de 3.512.062,97 e em 2014 de 3.623.461,64.

O gráfico 2 obtemos o comparativo anual dos meios de recebimento, como: o dinheiro, crediário, cartão, também as contas Descontos Concedidos, Contas à Pagar e a Receita bruta.

### **Gráfico 2 – Comparativo anual das variáveis entre 2013 – 2014**



Fonte: Dados da pesquisa

Apesar dos meses iniciais serem tão satisfatórios, foi o que impulsionou a empresa buscar mudanças no comportamento de gestão, pois a mesma buscou utilizar o SIG com olhar minucioso, fazendo desta forma que a empresa alavanca-se seus resultados, como também utilizar de ferramentas que criam projeções de crescimento e também que oriente o gestor a realizar compras de acordo com a demanda real dos produtos, e de acordo com o que diz Laudon (2004), um sistema de informação pode ser definido tecnicamente como um conjunto de componentes inter-relacionados que coleta (ou recupera), processa, armazena e distribuem informações destinadas a apoiar a tomada de decisões, a coordenação e ao controle, esses sistemas também auxiliam os gerentes e trabalhadores a analisar problemas, visualizar assuntos complexos e criar novos produtos.

A utilização do SIG, também influenciou no aproveitamento das vendas dos atendentes da drogaria, pois além de terem metas para cumprirem, também ganham bonificações se as mesmas forem alcançadas, e todo esse acompanhamento de vendas é realizado através do sistema.

**Tabela 2 – Aproveitamento de Vendas**

	2013	2014

<b>Total de vendas realizadas</b>	226.385	213.055
<b>Valor médio por venda</b>	27,48	29,06

Fonte: Dados da pesquisa.

A tabela 2, trás informações sobre o total de vendas realizadas entre o período de 2013 a 2014 e seus respectivos valores.

Observando a tabela 2, podemos perceber que no ano de 2013 a drogaria realizou duzentos e vinte e seis mil trezentos e oitenta e cinco vendas (226.385), no valor médio de R\$ 27,48, já no ano de 2014, o número de vendas diminuiu, mas o valor agregado aumento, ou seja houve duzentos e treze mil e cinquenta e cinco vendas, no valor médio de R\$ 29,06. Esse resultado é bastante satisfatório para a empresa, pois o atendente consegue utilizar das mercadorias disponíveis da empresa e alocar as mesmas nas vendas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na corrida para atender às demandas do mercado, as empresas buscam soluções, para se destacarem, aumentando a sua competitividade. Decisões rápidas e corretas são fundamentais para a empresa alcançar bons resultados. Faz-se necessário otimizar o planejamento e execução das atividades, sincronizar a cadeia de suprimentos e reduzir os custos operacionais para aumentar a satisfação dos seus clientes e a lucratividade do negócio.

Foi possível analisar neste trabalho, resultados positivos que demonstram os benefícios do Sistema de Informação Gerencial, o sucesso é garantido pela velocidade em que as informações são assimiladas e pela rapidez em que são tomadas as decisões. As empresas têm como grande aliado os sistemas de informação gerencial, os quais proporcionam benefícios significativos na gestão da empresa viabilizando a geração de relatórios de apoio ao processo decisório.

Através da pesquisa foi possível perceber a diferença de se utilizar ou não utilizar os dados gerenciais, Vejamos que no ano de 2014 no mês de Outubro, houve um crescimento de 13,6% na receita bruta em relação a 2013. Já no mês de Novembro houve um aumento da receita foi de 9,2%. Em Dezembro cresceu

9,77%, ou seja a utilização do SIG foi bastante satisfatória para a empresa, o total anual de crescimento da Receita foi de 3% como informa o gráfico 2.

Podemos através dos resultados obtidos nos gráficos avaliar de forma positiva os resultados obtidos pela empresa em relação ao cenário antes da utilização da ferramenta, pois o tempo para a obtenção das informações bem como para a aplicação de medidas para otimizar os resultados e tomar decisão foi consideravelmente satisfatório, conforme era esperado nos estudos que viabilizaram a implantação. Vale ressaltar que o Sistema TRIER, possui inúmeras ferramentas que suprem as necessidades das empresas que a utilizam, como foi apresentado no decorrer do trabalho, traz informações hábeis, principalmente para o departamento de compras, que é um dos mais importantes setores das organizações.

Com isso, concluímos que a utilização de sistemas de informações gerenciais pode ser vantajosa às empresas, permitindo obter grande vantagem competitiva em relação aos concorrentes, pois o processo decisório estará mais focado e embasado em informações corretas e disponíveis em tempo hábil, fortalecendo o plano de atuação da mesma, junto aos relatórios que o sistema disponibiliza, assim o gestor poderá suprir suas necessidades e tomar a decisão mais adequada, como na compra de mercadorias, percebendo qual é mais viável o para não deixar faltar nas prateleiras, e estabelecendo preços mais vantajosos.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, Emerson de Oliveira. **Sistemas de Informação: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

CABRAL, Danilo da Silva. **Um Estudo Sobre A Utilização De Sistemas De Informação Gerencial (Sig) Para Auxílio Na Tomada De Decisão Em Um Comércio Atacadista Na Cidade De Picos 2013**– PI. Universidade Federal Do Piauí – UFPI Campus Senador Helvídio. Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/admpicos/arquivos/files/MONOGRAFIA%20DANILO%20DA%20SILVA%20CABRAL.pdf>. Acessado em: 28 abril 2015.

CASSARRO, Antonio Carlos. **Sistemas de Informações para tomadas de decisões**. 4. ed, São Paulo: Cengage Learning, 2010.

COLLI, Jill, HUSSEY, Roger. **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação** / trad. Lucia Simonini. 2.ed. – Porto Alegre – RS: Bookman, 2005, p. 24.

CRUZ, Tadeu. **Sistemas de informações gerenciais: tecnologias da informação e a empresa do século XXI**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

DAMASCO, Miguel 2015. **Faculdade de Engenharia da Associação Educacional Dom Bosco**. Disponível em: <http://www.profdamasco.site.br.com/SlidesFundamentosSI.pdf> Acessado em: 27 abril 2015.

GIL, Antônio de Loureiro. **Sistema de Informações Contábil/Financeiros**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. **Sistemas de informação gerenciais: administrando a empresa digital**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

LICHTENBERG, F. R. **Os benefícios e custos de novas drogas: Evidência do Medical Expenditure Panel Survey 1996. Technical Report 8147, National Bureau of Economic Research**. Disponível em: <http://www.nber.org/papers/w8147>.

MARTINEZ, Marina. **InfoEscola Aprendendo e Navegando. 2015**. Disponível em: [http://www.infoescola.com/administracao\\_/sistema-de-informacao-gerencial/](http://www.infoescola.com/administracao_/sistema-de-informacao-gerencial/). Acessado em: 28abril2015.

MELO, Ivo Soares. **Administração de Sistemas de Informação**. 3 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

NISHIJIMA, Marislei. **Os preços dos medicamentos de referência após a entrada dos medicamentos genéricos no mercado farmacêutico brasileiro**. Universidade de São Paulo 2008. **Disponível em:** [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71402008000200004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71402008000200004).

OLIVEIRA, D de P. R. de. **Sistemas de Informações Gerenciais: Estratégicas, Táticas e Operacionais**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PEREIRA, Maria José Lara de Bretãs; FONSECA, João Gabriel Marques. **Faces da Decisão: as mudanças de paradigmas e o poder da decisão**. São Paulo: Makron Books, 1997.

PricewaterhouseCoopers – PWC - **O setor farmacêutico no Brasil**. Disponível em: [http://www.pwc.com.br/pt\\_BR/br/publicacoes/setores-atividade/assets/saude/pharma-13.pdf](http://www.pwc.com.br/pt_BR/br/publicacoes/setores-atividade/assets/saude/pharma-13.pdf).



PORTAL DA ADMINISTRAÇÃO. 2015. Disponível em: <http://www.portaladministracao.com/2014/01/administracao-de-sistemas-da-informacao.html>. Acessado em 25 abril 2015.

Revista digital Estado de Minas. **Faturamento do mercado farmacêutico cresce 12% no primeiro trimestre de 2015.** Disponível em: [http://www.em.com.br/app/noticia/economia/2015/04/14/internas\\_economia,637551/faturamento-do-mercado-farmaceutico-cresce-12-no-primeiro-trimestre-de-2015.shtml](http://www.em.com.br/app/noticia/economia/2015/04/14/internas_economia,637551/faturamento-do-mercado-farmaceutico-cresce-12-no-primeiro-trimestre-de-2015.shtml).

SILVA, Heber Ridão. et. al. **A importância da controladoria no processo de gestão.** Revista Eletrônica de Ciências Empresárias. Ano I, No. 01, jul. / dez. 2007.

STAIR, Ralph M. **Princípios de Sistemas de Informação: Uma abordagem gerencial.** – 8. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

## **CULTURA DE SOJA NO ESTADO DE MATO GROSSO: PRINCIPAIS CUSTOS DE PRODUÇÃO NA REGIÃO MÉDIO-NORTE DO ESTADO NO ANO 2013**

Adalto Coelho Oliveira; José Ricarte de Lima

### **RESUMO**

O trabalho tem por finalidade um estudo bibliográfico documental sobre os principais custos de produção da cultura de soja no Estado de Mato Grosso, com ênfase na região Médio-Norte do Estado, em consequência da região ser a maior produtora desse segmento, possibilitando análises de como esse cultivo está influenciando na economia do Estado, possibilitando à população um melhor entendimento das barreiras enfrentadas pelos produtores até chegar ao resultado final, o “Lucro”. Diante dessa questão, apresenta-se a contabilidade de custos como ferramenta de controle e administração, dos recursos e atividades desenvolvidas dentro e fora das fazendas. As análises dos dados serão realizadas através de documentos oficiais publicados pelos produtores, assim como por meio de gráficos e tabelas, de maneira que proporcione clareza e entendimento aos fatos que aqui se encontram.

**Palavras-chave:** Agronegócio. Contabilidade. Custos. Mato Grosso.

## **ABSTRACT**

The objective of this work is to study the main production costs of the soybean crop in the State of Mato Grosso, with emphasis on the North-North region of the State, as a consequence of the region being the largest producer in this segment, enabling analysis of how This crop is influencing the state's economy, allowing the population a better understanding of the barriers faced by producers until reaching the final result, "Profit". Faced with this question, cost accounting is presented as a tool for control and administration of the resources and activities developed inside and outside the farms. The analysis of the data will be done through official documents published by the producers, as well as graphs and tables, in a way that provides clarity and understanding to the facts that are here.

**Keywords:** Agribusiness. Accounting. Costs. Mato Grosso.

## **INTRODUÇÃO**

As recentes pesquisas “Embrapa Soja” e “Cultivares De Soja”, realizadas pela Embrapa (Empresa brasileira de pesquisas agropecuárias) frente ao cenário econômico-rural mostram que o Estado de Mato Grosso vem obtendo um crescimento elevado e contínuo em sua economia. Supõe-se que esses resultados provem de grandes investimentos no setor do agronegócio, onde o Estado apresenta-se como o maior produtor de grãos do país, sendo que desses grãos a soja destaca-se como o maior cultivo do Estado (EMBRAPA, 2014).

Estudo realizado pela Embrapa, sob o tema “Tecnologias de Produção de

Soja Região Central do Brasil”, mostraram que a soja surgiu no continente Asiático, a princípio na China, por volta de 200 anos A.C, e que sua distribuição no cenário mundial se deu a partir do século XVI, com o início das grandes navegações que trouxeram a soja para a América (EMBRAPA, 2014).

No Brasil, a soja teve sua inserção através dos Estados Unidos, onde seus primeiros registros foram apontados em 1882 na Bahia, mas somente em 1901 que se começou o cultivo do grão no Instituto de Campinas no Estado de São Paulo, sendo que em seguida o cultivo do grão foi levado para o Rio Grande do Sul, uma vez que as terras encontradas na região eram boas para o seu cultivo. A soja chega ao Mato Grosso na década de 70, em consequência das terras serem de preços mais baixos, onde produtores da região do Sul do país migraram para o Estado investindo nas lavouras de soja. (APROSOJA, 2008).

Diante desse pressuposto, pensa-se em buscar novas perspectivas em relação a essa cultura e em seus grandes avanços tecnológicos para o seu cultivo nos dias atuais, fazendo com que aja suporte aos investimentos neste setor do agronegócio, não ficando eles com uma margem de insegurança a serem abordados pelos altos custos que são enfrentados no cultivo de uma safra. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é identificar os principais custos de produção na cultura de Soja no Estado de Mato Grosso, com ênfase na região Médio-Norte do Estado no ano de 2013. Para tanto, realizou-se um levantamento dos principais custos incorridos no cultivo de soja, visando à conscientização da população que pouco tem conhecimento dos reais custos que os produtores enfrentam até chegar ao resultado final esperado.

## **2 INSERÇÃO DO CULTIVO DE SOJA NO BRASIL**

O cultivo da soja teve seu surgimento, a princípio, no continente asiático, especificamente na China, aproximadamente a 5.000 (cinco mil) anos atrás, utilizada primordialmente como base da alimentação de animais e da própria população. A soja chega ao Brasil por volta de 1882, introduzida pelos Estados Unidos, pioneiros na produção da oleaginosa (Embrapa, 2014).

Em meados de 1900 e 1901, o Instituto de Agrônomo de Campinas-SP, após muitos estudos e pesquisas desenvolveram a variedade de soja tipo arbusto (cultivado atualmente), diferentemente da soja cultivada nos tempos anteriores que consistia numa planta forrageira. Isso possibilitou a distribuição de sementes da mesma para os produtores da região de São Paulo. Neste mesmo período se deu a inserção do cultivo da soja na região Sul do país, onde houve uma grande adaptação, devido o clima ser propício ao cultivo, apresentando semelhanças à dos Estados Unidos (Embrapa, 2014).

O início da produção comercial da soja no Brasil se apresenta por volta de 1941, no Estado do Rio Grande do Sul, produzindo aproximadamente 450 (quatrocentos e cinquenta) toneladas de grãos, numa área de 640 (seiscentos e quarenta) hectares plantados. O grande marco do início das produções se deu por volta de 1960, através dos incentivos fiscais dados ao cultivo do trigo, fazendo com que a soja se tornasse um cultivo economicamente viável para o Brasil (Embrapa, 2014).

## **2.1 O Agronegócio em Mato Grosso**

As atividades do agronegócio em Mato Grosso teve seu início aproximadamente em 1930, antes mesmo da criação do Estado de Mato Grosso

do Sul, onde o mesmo foi decretado Estado em 1977, ato feito pelo, então, presidente da época Ernesto Geisel, que, por motivos administrativos, alegando que a extensão do Estado de Mato Grosso era relativamente grande e difícil de ser acessado e administrado, ocorre a necessidade do desmembramento. O agronegócio chega, a princípio, no município de Três Lagoas, introduzidas por famílias vindas da região sul do país, que buscavam terras mais baratas e ao mesmo tempo produtivas. Inicialmente, o cultivo que mais se destacava era a plantação de algodão, devido a demanda da época ser mais específica a essa cultura.. O cultivo de soja chega ao Estado em meados de 1980, no município de Rondonópolis, após o desenvolvimento de plantas adaptáveis ao solo e ao clima do cerrado, introduzidas pelos próprios cultivadores de algodão, que resolveram investir em novos cultivares devido o bom resultado alcançado na região do país (INDEA, 2007).

O agronegócio em Mato Grosso representa hoje 50,46% do PIB (Produto Interno Bruto) de todo o Estado, segundo dados obtidos pelo Instituto Matogrossense de Economia e Agropecuária (IMEA), que em seu total é de 41,5 bilhões, ou seja, o agronegócio em Mato Grosso representa 21 bilhões de seu PIB. (IMEA, 2014).

Segundo ISA (Instituto Socioambiental), o processo de ocupação do Estado de Mato Grosso se dá inicialmente pela região leste do Estado:

A partir de 1946, a FBC (Fundação Brasil Central) começou a se instalar na região leste do Mato Grosso e iniciou-se o trabalho dos irmãos Villas Boas, indigenistas, integrantes da Expedição Roncador-Xingu. A missão dos Villas Boas era contatar grupos indígenas que vivessem nos locais onde seriam implementados os núcleos de desenvolvimento e levá-los para outros lugares. Essa missão se estendeu pela década de 1950 e início dos anos 1960 e foi acompanhada por uma forte campanha para demarcar e proteger as Terras Indígenas da região. Doze anos depois, em 1964, era criado o Parque Indígena do Xingu (ISA, 2003, p.05).

Davis e Goldberg (1957) definem o agronegócio como sendo a soma total das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas; das operações de produção na fazenda; do armazenamento, processamento e distribuição dos produtos agrícolas e itens produzidos a partir deles.

A definição para agronegócio é muito mais antiga do que se imagina e incorpora qualquer tipo de empresa rural. Em 1957, dois pesquisadores americanos reconheceram que não seria mais adequado analisar a economia nos moldes tradicionais, com setores isolados que fabricavam insumos, processavam os produtos e os comercializavam (JUNIOR PADILHA, 2004).

Segundo PASIN (2004, p. 198) os principais componentes do sucesso da soja em Mato Grosso foram:

A abundância em terras férteis em topografia suave (favoráveis à mecanização); as persistentes pesquisas que, através de sucessivos cruzamentos, levaram a obtenção de sementes mais adaptadas ao clima e ao solo da região; a disponibilidade de mão-de-obra barata; os incentivos oficiais a agricultura; e os ganhos em eficiência na cadeia de transporte do produto.

Percebemos que o agronegócio representa todas as operações que envolvam direta ou indiretamente a ação do homem, realizadas na natureza, sejam elas plantações ou criação de animais.

## **2.2 O Cultivo de Soja no Médio-Norte do Estado**

O cultivo de soja no Estado de Mato Grosso tem levado inúmeros municípios a superarem suas metas de evolução econômica, gerando empregos, melhor qualidade de vida à sua população, entre outros benefícios que, por sua vez, fazem com que haja grandes investimentos no setor do agronegócio. A região Médio-norte (Segundo dados do Imea) é a maior

produtora de soja do Estado, concentrando os municípios de Cláudia, Feliz Natal, Ipiranga do Norte, Itanhangá, Lucas do Rio Verde, Nova Maringá, Nova Mutum, Nova Ubitatã, Santa Carmem, Santa Rita do Trivelato, São José do Rio Claro, Sinop, Sorriso, Tapurah, União do Sul e Vera. Desses municípios destacam-se Sorriso, Sinop, Lucas do Rio Verde e Campo Novo do Parecis, por serem os maiores produtores do Estado respectivamente (IMEA, 2014).

Em 2013, a região Médio-Norte do Estado plantou aproximadamente uma área de 3.001,21 (Três mil e um) hectares de soja, atingindo uma produtividade de 60 (sessenta) sacas por hectares, o que gerou uma produção de 9.370,37 (nove mil trezentos e setenta) toneladas de soja produzidas (IMEA, 2014).

Além do cultivo de soja, observa-se na região o cultivo de outras variedades de grãos, os quais são milho, girassol, algodão, sorgo, entre outros, demonstrando o potencial produtivo da região, possuindo um sistema de produção em larga escala e com vários meios de cultivares. Esse sistema de produção é composto pelo conjunto de sistemas de cultivo e de criação nas propriedades rurais, sejam elas agrícolas ou pecuárias (BERTALANFFY, 1973).

Em sua maioria esses sistemas de produção consistem na sucessão de lavouras, ou seja, semeia-se um determinado cultivo e após sua colheita é inserido outro cultivo, aproveitando os nutrientes que ficaram no solo do cultivo anterior. Podemos observar esse processo nos municípios de Sapezal, com a sucessão da soja, milho ou algodão e no município de Campo Novo do Parecis com a sucessão da soja com o girassol (EMBRAPA, 2014).

### **2.3 A Contabilidade No Agronegócio**

A contabilidade por sua vez, é uma ciência que atua como ferramenta de controle e administração dos bens e investimentos envolvidos no meio econômico-financeiro, tanto no meio físico como também jurídico. Segundo Osni Moura, 2000, “A Contabilidade é uma ciência que permite, através de suas técnicas, manter um controle permanente do patrimônio da empresa”.

Nesse sentido, a contabilidade para o agronegócio, apresenta-se como uma ferramenta de gestão dos negócios, onde se necessita de ter o controle das atividades de produção e uma visão de investimentos. Segundo Marion, (2002, p. 24) “as empresas rurais são aquelas cujas atividades são de exploração da capacidade produtiva do solo por meio do cultivo da terra, criação de animais e transformação de produtos agrícolas”.

Segundo Marion (2003, p. 53):

A contabilidade não fornece dados e informações de forma dispersa e apenas seguindo as solicitações imediatas dos interessados, mas sim quem faz de maneira estruturada dentro de um esquema de planejamento contábil em que um sistema de informação é desenhado, colocando em funcionamento periodicamente revisto, tendo em vista parâmetros próprios.

A contabilidade rural perfaz a contabilidade que se aplica as atividades agrícolas. Seu objetivo é estudar, registrar e controlar a gestão econômica do patrimônio das empresas que se dedicam a esses fins, portanto, reserva-lhe particularidades específicas que lhe são inerentes (CREPALDI, 2011, p. 195).

### **2.3.1 Contabilidade de Custos Aplicada ao Agronegócio**

A contabilidade de custos satisfaz-se em corresponder as especificadas exigências da Contabilidade, em razão a gestão dos custos empregados em cada setor da entidade, ou seja, ela auxilia no controle dos estoques, controle



dos gastos e o melhor gerenciamento das operações financeiras da empresa, já que a mesma possibilita aos gestores informar a real condição financeira em que se encontra a entidade em determinado período (DUTRA, 2010).

Leone (2000, p. 19-20) define contabilidade de custos como:

Um ramo da contabilidade que se destina a produzir informações para os diversos níveis gerenciais de uma entidade, como o auxílio às funções de determinação de desempenho, de planejamento e controle das operações e da tomada de decisões.

Martins (2008, p. 22) afirma que “com o advento da nova forma de se usar Contabilidade de Custos, ocorreu seu maior aproveitamento em outros campos que não industrial”.

De acordo com Valle (1987, p. 102), “nas atividades rurais, o custo da produção compreende o conjunto de todas as despesas que devem ser suportadas para a obtenção dos produtos”.

Os custos atribuídos ao agronegócio são respectivamente semelhantes aos custos ocorridos no comércio, ou indústria, ou seja, são classificados como custos fixos e custos variáveis (MARTINS, 2008).

Custos variáveis são os custos relacionados diretamente a quantidade produzida. Quanto maior a quantidade a ser fabricado (produzida) num determinado período, maior será o seu consumo. Na atividade agrícola não é diferente, pois os custos considerados variáveis são aqueles que variam de acordo com o montante a ser cultivado (MARTINS, 2008).

Os custos fixos não são influenciados pelo volume de produção num determinado período. Assim, mesmo que seus valores sejam alterados entre um e outro período, não estão relacionados à quantidade produzida. Por exemplo, o aluguel da fábrica em certo mês é de determinado valor, independentemente de

aumentos ou diminuições naquele mês do volume elaborado de produtos (MARTINS, 2008).

A parte final do controle dos custos é chamada de apuração dos custos, que consiste em sua acumulação em cada tipo de unidade ou função diferente de acumulação de custo, cujo valor se deseja conhecer (DUTRA, 2010).

A apuração dos custos é realizada através de uma DRE (Demonstração de Resultado do Exercício), apropriando os custos e despesas ocorridas nas receitas obtidas com as vendas, obtendo assim o lucro líquido.

Ribeiro (2000, p. 75) define DRE como:

A demonstração do resultado do exercício (DRE) é uma demonstração contábil que se destina a evidenciar a formação do resultado líquido em um exercício, através do confronto das receitas, custos e despesas, apuradas segundo o princípio contábil do regime de competência.

Na produção, os custos medem a renúncia ao emprego dos recursos produtivos (homens, máquinas, etc.) em outro uso alternativo melhor. Assim, o custo total de produção pode ser definido como o total das despesas realizadas pela firma com a combinação mais econômica dos fatores, por meio da qual é obtida determinada quantidade do produto (VASCONCELOS e GARCIA, 2004).

#### **4 METODOLOGIA**

Segundo Minayo (2007, p. 14) entende-se por metodologia:

O caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Ou seja, a metodologia inclui simultaneamente a teoria da abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal e a sua sensibilidade).

A metodologia é um instrumento de condução do acadêmico, na qual pode se constatar quais os caminhos a serem percorridos durante a elaboração de um determinado projeto. Sem esses caminhos traçados, o pesquisador poderá perder seu foco principal, deixando o seu objetivo em discordância com o tema proposto. Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sintético que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos (GIL, 2010).

#### **4.1 Quanto ao Problema**

O trabalho desenvolveu-se através de uma abordagem quantitativa, de maneira a evidenciar os principais custos de produção de soja na região Médio-Norte do Estado e o que representa cada um deles aos produtores.

Esclarece Fonseca (2002, p. 20) que:

Na pesquisa quantitativa, os resultados podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos como auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

Segundo Richardson (1989), este método caracteriza-se pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas.

Portanto, entendemos que uma pesquisa quantitativa representa aquilo que se pode ser quantificado, ou seja, transformado em números, através de análises de dados, documentos, utilizando como ferramentas técnicas estatísticas.

#### **4.2 Quanto aos Objetivos**

Os objetivos apresentarão uma abordagem descritiva, no sentido de que descreveram os fatores que contribuíram para a mensuração dos fatos a serem estudados.

Segundo Gil (2010, p. 28) define pesquisa descritiva como:

Pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento.

Neste sentido, os objetivos definidos no trabalho possuíram a finalidade de demonstrar os caminhos percorridos e os resultados encontrados, pois determinaram como se deu a ocorrência dos fatos, quais os procedimentos adotados e como foram os seus estudos.

#### **4.3 Quanto ao Procedimento**

Quanto aos procedimentos, o trabalho apresentou como meio de construção uma pesquisa bibliográfica documental, onde foram examinados livros, artigos, revistas, disponibilizadas em site oficiais (Diário Oficial, IMEA, Aprosoja, IBGE) mostrando o caminho tomado pelo agronegócio no Estado de

Mato Grosso, com ênfase nos custos incorridos na produção de soja, na região do Médio-Norte do Estado.

Segundo Gil (2010, p. 29):

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos.

Pesquisa documental é utilizada em praticamente em todas as ciências sociais e constitui um dos elementos mais importantes no campo da história e da economia (GIL, 2010).

#### **4.4 Quanto a Análise dos Dados**

As análises e a interpretação dos dados na pesquisa bibliográfica e documental foram abordados por um tratamento analítico, através dos relatórios dos produtores e de órgãos governamentais (sites oficiais) onde são publicadas suas demonstrações (GIL, 2010).

Segundo Gil (2010, p. 168):

A análise tem como objetivo organizar e sumariar os dados de tal forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos.

Os procedimentos analíticos constam em seus desenvolvimentos os passos de interpretação dos resultados através de definições dos objetivos, seleção dos documentos a serem analisados e definição de unidades de análises (GIL, 2010).

O ciclo de pesquisa compreende-se em três momentos: fase descritiva da pesquisa, fase de captação de documentos e fase de tratamento do material. Na fase descritiva da pesquisa, foram interrogados aspectos referentes aos objetos e as metodologias apropriadas. No segundo momento foi estabelecida a captação de documentos, que consistiu na construção teórica elaborada no momento da coleta de dados. Já no terceiro momento, foi elaborado o tratamento do material recolhido, ou seja, trabalhar as informações colhidas (MINAYO, 2007).

O método de análise e transformações dos resultados apresentou-se na forma de porcentagem (%), com a finalidade de evidenciar o que cada custo representa na produção. Essas porcentagens foram apresentadas na forma de gráficos para proporcionar ao leitor mais clareza no entendimento dos fatos e resultados encontrados. Ao final da análise dos dados, foi elaborada uma demonstração do resultado do exercício (DRE), com a finalidade de apresentar a rentabilidade do cultivo da soja na região Médio-Norte do Estado de Mato grosso (MINAYO, 2007).

## **5 ANÁLISE DOS CUSTOS NA CULTURA DE SOJA**

Os custos de produção agrícola sejam eles no cultivo de soja, ou em outros seguimentos são de extrema importância, configurando como ferramentas de controle e gerenciamento das atividades produtivas, no sentido de que eles fornecem informações para subsidiar as tomadas de decisões pelos produtores.

A soja se apresenta como principal cultura de grãos do Estado de Mato Grosso, representando aproximadamente 58% da produção de grãos do Estado, que inclui o cultivo de algodão, arroz e milho. Dados esses que mostram o potencial econômico dessa cultura, que exporta 44% da sua produção *in natura* (soja em grãos), processa 49%, transformando-a em farelo e óleo e os 7% restantes é destinado a armazenagem, ficando como sementes para plantio na próxima safra.

O principal destino das exportações se concentra no continente asiático, tendo como maior comprador a China, responsável pela compra de aproximadamente 80% da soja vendida em Mato grosso, seja ela em grãos ou farelo. Isso mostra o potencial econômico da soja no Estado, fazendo com que não haja limites de fronteiras em se tratando de exportações, levando os produtores a almejarem melhorar cada vez mais a qualidade de seus produtos e expandindo ainda mais as suas lavouras.

O controle dos custos na lavoura tornou-se uma ferramenta indispensável aos produtores, trazendo a eles uma melhor segurança em suas transações. Isso possibilita a venda da produção na própria lavoura, antes mesmo de terem efetuado a colheita, em consequência da garantia de boas safras como veem sendo observado na região.

Para tanto, os custos que compõem a produção do cultivo de soja são divididos em três componentes, Custos com Insumos, Outros Custos com a Lavoura e Outros Custos, que juntos englobam todos os custos operacionais e administrativos.

## 5.1 Custos com Insumos

Os custos com insumos compreendem os bens que são utilizados na produção agrícola, passando a fazer parte do produto final da produção. Compõem-se as despesas com insumos as sementes, os fertilizantes e os defensivos agrícolas.

## **5.2 Outros Custos com a Lavoura**

Os custos relacionados com a lavoura representam em sua maioria os trabalhos realizados com a parte de produção, ou seja, os custos ligados diretamente com a lavoura, sejam eles, a mão-de-obra, o manejo pré-plantio, a adubação e plantio, aplicações com máquinas, aplicações com aviões, colheita e o manejo pós-colheita.

## **5.3 Outros Custos**

Outros custos representam em sua maioria os custos após a colheita e são representados pelos seguintes componentes, a assistência técnica, o transporte da produção, o beneficiamento, a classificação, o armazenagem, os impostos, os juros de financiamentos, as

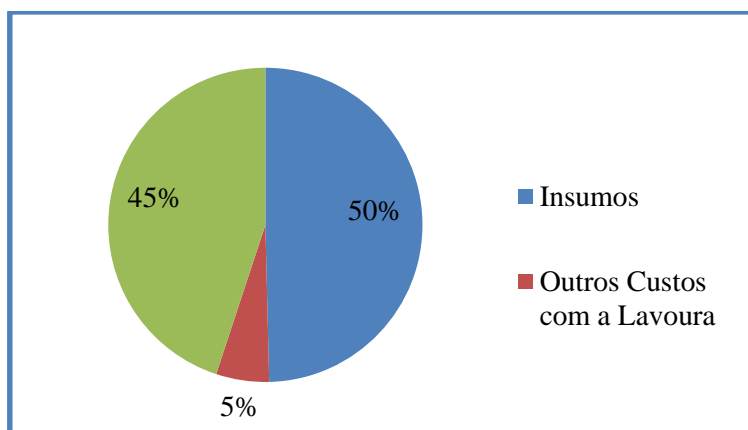
Despesas administrativas, a manutenção periódica, a depreciação, os seguros e o custo da terra.

## **6 ANÁLISE DOS GRÁFICOS**



Os custos ocorridos na produção de soja na região médio-norte do Estado totalizarão o valor de R\$ 2.216,46 (dois mil duzentos e dezesseis reais e quarenta e seis centavos) por hectare plantado. Partindo dessas informações percebe-se os reais valores que se gasta para cultivar uma lavoura de soja.

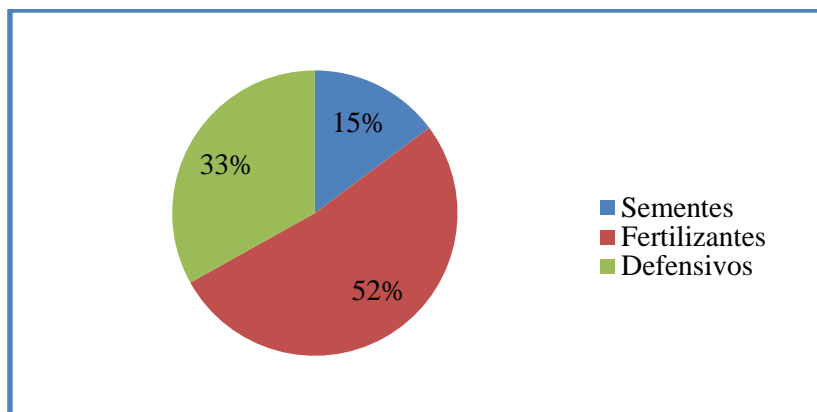
#### 6.1 Gráfico 1 - Custos por Componentes



Fonte: Elaborado pelo autor.

O gráfico acima apresenta os custos divididos em seus três componentes de atuação, juntamente com suas porcentagens, sejam eles, insumos representando 50% que correspondem às sementes, fertilizantes e defensivos; outros custos representando 45% que corresponde ao transporte, armazenagem, impostos, beneficiamento, juros e custos com a terra; e, por último, outros custos com a lavoura representando 5% que compreende a parte de mão-de-obra com a lavoura, colheita, manejo do solo e adubação.

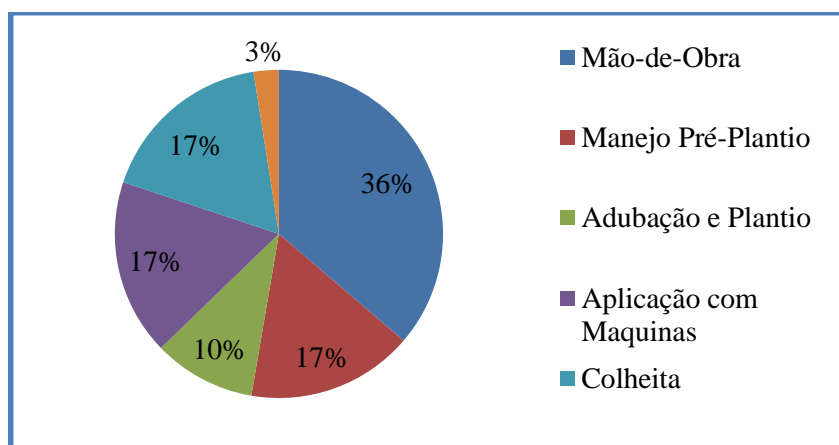
#### 6.1.1 Gráfico 2 - Custos com Insumos



Fonte: Elaborado pelo autor.

O gráfico acima apresenta os custos com insumos, composto por sementes, representando 15% do valor total dos custos; fertilizantes que representam 52% de seu total e defensivos que representam 33% do valor total.

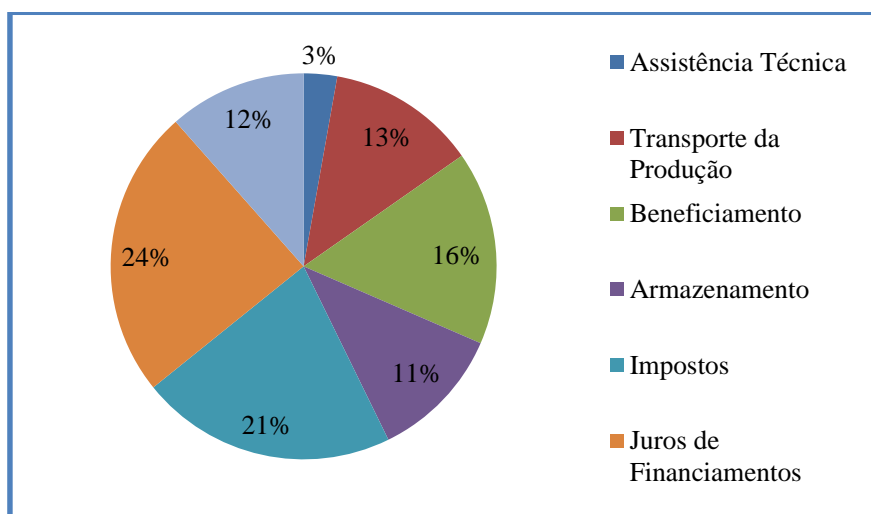
#### 6.1.2 Gráfico 3 - Outros Custos com a Lavoura



Fonte: Elaborado pelo autor.

Outros custos com a lavoura correspondem aos custos que são gerados diretamente com os trabalhos no campo, ou seja, os custos que envolvem atividades de produção. São compostos por mão-de-obra que representa 36% do valor total; manejo pré-plantio que representa 17% do valor total; adubação e plantio que representa 10% do valor total; aplicação com máquinas que representa 17% do valor total; colheita que representa 17% do total e manejo pós-colheita representando 3% do valor total deste componente.

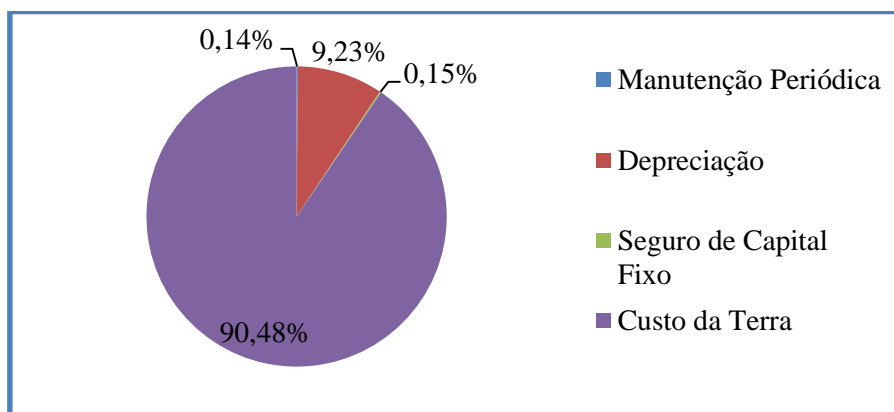
### 6.1.3 Gráfico 4 - Outros Custos



Fonte: Elaborado pelo autor.

Outros custos correspondem aos custos ocorridos após a colheita, ou seja, aqueles que envolvendo o transporte e as despesas administrativas. São distribuídos em assistência técnica que representa 3% do valor total; transporte da produção que representa 13% do valor total; beneficiamento que representa 16% do valor total; armazenamento que representa 11% do valor total; impostos que representa 21% do valor total; juros de financiamentos que representa 24% do valor total e, despesas administrativas que representa 11% do valor total desse componente.

#### 6.1.3.1 Gráfico 5 - Custos Fixos



Fonte: Elaborado pelo Autor.

Os custos fixos são um subgrupo do componente outros custos, que envolvem os custos com valores pré-determinados, correspondendo à manutenção periódica que representa 0,14% do valor total; depreciação que representa 9,23% do valor total; seguro de capital fixo que representa 0,15% do valor total e custo da terra que representa 21,45% do valor total desse subcomponente.

Após a apresentação e análises dos gráficos, apresenta se uma tabela informativa, contendo a área total plantada em hectares na região médio-norte do Estado, a produção de sacas produzidas por hectare, a quantia total de sacas produzidas, o total produzido em toneladas e, o valor de venda por saca no mercado. Essas informações são importantes para a mensuração dos custos e a contabilização do lucro operacional e lucro líquido na safra.

**7 TABELA 1 - CUSTOS/RENTABILIDADE**

<b>Área Plantada (hc)</b>	<b>Sc/hc</b>	<b>Sacas (Sc / 60kg)</b>	<b>Produção (tn)</b>	<b>Preço de Venda (\$)</b>
2.982,16	53	158.054,48	9.483,27	63,99

**\*Legenda:**

**hc:** hectares  
**tn:** toneladas  
**sc:** sacas

Fonte: Elaborado pelo Autor.

A tabela acima apresenta a área plantada de soja no ano de 2013, com um total de 2.982,16 (dois mil novecentos e oitenta e dois) hectares semeados na região Médio-norte do Estado, atingindo uma margem de produção estimada em 53 (cinquenta e três) sacas de soja por hectare plantado, o que gerou uma produção total de 9.483,27 (nove mil quatrocentos e oitenta e três) toneladas de soja, aproximadamente 158.054,48 (cento e cinquenta e oito mil e cinquenta e quatro) sacas de soja colhidas.

O preço de venda da saca de soja no ano de 2013 contornou em volta de R\$ 63,99 (sessenta e três reais e noventa e nove centavos), segundo estimativas do IMEA, gerando uma receita de vendas de R\$ 10.113.906,18 (dez milhões cento e treze mil novecentos e seis reais e dezoito centavos), o que é considerado um ótimo resultado para o cultivo.e Bolsa de Valores da China.

O grande problema observado é a expressiva elevação do valor dos custos, ocasionando altos gastos com a produção. Embora os valores dos custos apresentem aumento isso não afetou tanto o seguimento, graças a uma safra recorde colhida, possibilitando aos produtores da região um bom lucro com a safra.

Para uma melhor compreensão da rentabilidade do cultivo de soja na região, apresenta-se uma demonstração do resultado do exercício, contendo todas as informações de despesas e das receitas incorridas na safra, possibilitando a mensuração dos custos.

**7.1 TABELA 2 - Demonstração Do Resultado (DRE)**

CONTAS	VALOR (\$)
1 – RECEITA OPERACIONAL BRUTA:	<b>R\$ 10.113.906,18</b>
2 – (-) Deduções	<b>R\$ 654.971,80</b>
2.1 – Impostos	R\$ 307.371,23
2.2 - Juros do Financiamento	R\$ 347.600,57
3 – RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (1-2)	<b>R\$ 9.458.934,38</b>
4 – (-) Custo dos Produtos Vendidos	<b>R\$ 5.881.445,77</b>
4.1 Custos Fixos	<b>R\$ 2.379.256,71</b>
4.1.1 – Sementes	R\$ 492.086,22
4.1.2 - Mão de Obra	R\$ 133.600,77
4.1.3 – Armazenagem	R\$ 161.036,64
4.1.4 - Custo da Terra	R\$ 1.445.095,09
4.1.5 – Depreciações	R\$ 147.437,99
4.2 Custos Variáveis	<b>R\$ 3.502,189,06</b>
4.2.1 – Fertilizantes	R\$ 1.743.430,38
4.2.2 – Defensivos	R\$ 1.110.258,17
4.2.3 - Manejo Pré-Plantio	R\$ 60.478,20
4.2.4 - Adubação e Plantio	R\$ 37.157,71
4.2.5 - Aplicações com Máquinas	R\$ 63.877,87
4.2.6 – Colheita	R\$ 64.116,44
4.2.7 - Manejo Pós Colheita	R\$ 9.125,41
4.2.8 - Manutenção Periódica	R\$ 2.206,80
4.2.1.1 – Beneficiamento	R\$ 232.608,48
4.2.1.2 - Transporte da Produção	R\$ 178.929,60
5 – RESULTADO OPERACIONAL BRUTO (3-4)	<b>R\$ 3.577.488,61</b>
6 – Despesas Administrativas	<b>R\$ 207.647,79</b>
5.7 - Despesas Administrativas	R\$ 165.181,84

6. - Assistência Técnica	R\$ 40.139,87
6.3 - Seguro do Capital Fixo	R\$ 2.326,08
<b>7- LUCRO LÍQUIDO (5-6)</b>	<b>R\$ 3.369.840,82</b>

Fonte: Elaborado pelo Autor.

### 7.1.2 Análise da DRE

Ao analisarmos a DRE apresentada, podemos observar o amplo potencial econômico gerado pelo cultivo de soja na região, expondo uma receita bruta de R\$ 10.113.906,18 (dez milhões cento e treze mil novecentos e seis reais e dezoito centavos). Sobre esta receita incide um percentual de 66,68%, aproximadamente R\$ 6.744.065,26 (seis milhões setecentos e quarenta e quatro mil sessenta e cinco reais e vinte e seis centavos), que corresponde o valor total dos custos de produção agrícola.

Analisando os custos observamos que as deduções representam apenas 9,71% dos custos totais, por representarem apenas os impostos, que em sua maioria não possuem alta carga tributária, proporcionando uma receita líquida de R\$ 9.458.934,38 (nove milhões quatrocentos e cinquenta e oito mil novecentos e trinta e quatro reais e trinta e oito centavos) no período.

Os custos dos produtos vendidos apresentam-se com maior incidência no valor da receita operacional, com um percentual de 87,22% do valor total dos custos. Eles são classificados em custos fixos, com um percentual de 35,28% de seu valor e, custos variáveis representando 51,94% do valor. O alto índice percentual desses custos ocorre especificamente devido a três componentes nesta classificação, sejam eles, custo com fertilizantes, usados para adubação do solo, defensivos agrícolas, utilizados para o controle de pragas e doenças na lavoura, e custo com a terra, em função de muitos produtores almejarem

aumentar suas capacidades de produção, onde acabam alugando terras de outros produtores para realizarem o cultivo.

Os custos com fertilizantes e defensivos agrícolas são classificados como custos variáveis, impossibilitando o cálculo da quantia a serem utilizadas na lavoura antes da colheita, nem tampouco seus valores, pois suas quantias variam conforme a necessidade de aplicação. Seu alto valor de custo é devido as tecnologias utilizada em sua fabricação, tendo as empresas fabricantes investirem em novos produtos safra após safra.

As despesas administrativas representam 3,07% do valor total dos custos, que são compostas em sua maioria pelos salários de funcionários e técnicos agrícolas.

Mesmo com um alto valor dos custos, a safra possibilitou um lucro líquido no final de R\$ 3.369.840,82 (três milhões e trezentos e sessenta e nove mil oitocentos e quarenta reais e oitenta e dois centavos), que é considerado um ótimo resultado.

## **8 CONCLUSÃO**

O conhecimento e o acompanhamento dos custos de produção para os produtores são de extrema importância para um bom desenvolvimento de uma lavoura. Ao ignorar o que está acontecendo com os custos, os produtores não sabem se estão efetivando ou não os lucros e tampouco se possuíram informações para tomada de decisões corretas e atingir os melhores resultados.

Compreendemos que os custos incidentes sobre o cultivo da soja possuem valores de alto nível financeiro, sendo eles a maior preocupação dos

produtores, que precisam constantemente avaliar seus sistemas de produção, se estão de maneira adequada com as exigências do cultivo.

Observamos que os sistemas de produção dos produtores são bem flexíveis e extremamente alinhados conforme o estágio da lavoura, ou seja, existe a necessidade de adequação dos sistemas de produção utilizados no manejo do solo, para o utilizado no plantio, assim como o utilizado nas aplicações de defensivos para o da colheita.

Outro ponto determinante no processo de cultivo é o clima, considerado um aliado dos produtores, que necessitam de boas chuvas no desenvolvimento da cultura e bons dias de sol na colheita. Mas nem sempre se observa esta situação, muitas vezes o clima acaba se tornando um inimigo e não aliado como mencionado, ocorrendo muitas chuvas, atrasando o plantio e colheita, ou muitos dias de sol durante o crescimento inicial da plantação, fazendo com que se desenvolvam plantas fracas e de baixa produtividade. Este ponto não foi observado na safra de 2013 na região, para a sorte dos produtores, proporcionando a eles bons resultados como mostram as análises.

Ao analisar os resultados encontrados no desenvolvimento do trabalho pode-se concluir que o cultivo de soja é de extrema importância para a economia do Estado, sendo a sua forma mais expressiva de geração. Observamos que o controle dos custos pelos produtores é uma tarefa árdua, mas necessária, possibilitando a eles meios de controle num setor que é promissor, mas que exige altos investimentos em todas as áreas de atuação.



## 9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APROSOJA – Associação dos Produtores de Soja – História da Soja. Disponível em: <<http://www.aprosoja.com.br/soja-e-milho/a-historia-da-soja>>. Acessado em 06 de outubro de 2014.

ARAÚJO, Massilon J. - Fundamentos de agronegócio. – 2. ed. – São Paulo: Atlas, 2005.

BATALHA, Mário Otávio. Gestão agroindustrial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BERTALANFFY, L. V. Teoria geral dos sistemas. Petrópolis: Vozes, 1973. 351p.

BÍBLIA, A Sagrada: Tradução João Ferreira de Almeida - L.C.C. - Publicações Eletrônicas. 2001.

BRASIL. Ministério da agricultura Pecuária e abastecimento. Projeções do Agronegócio: Brasil 2008/2009 a 2018/2019 / assessoria de gestão Estratégica – Brasília: Mapa / ACS, 2009.

CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. 4.ed. São Paulo: Makron Books, 1993. 920p.

CREPALDI, Silvio Aparecido, Contabilidade Rural: uma abordagem decisória. – 6. ed. Revista, atualizada e ampliada – São Paulo: atlas, 2011.

DAVIS, J. H; Goldberg, R. A. A concept of agribusiness. Boston: Harvard University. 1957. 135 p.

DUTRA, René Gomes, 1938 – Custos: uma abordagem prática. – 7. ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

EMBRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa Soja. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/soja>>. Acessado em 05 de Novembro de 2014.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, Antonio Carlos, 1946 – Como elaborar projetos de pesquisa – 5. ed. – São Paulo : Atlas, 2010.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Campo Novo do Parecis. Disponível em:<[http://www.ibge.gov.br/home/pesquisa/pesquisa\\_google.shtm=Pesquisar&siteurl=www.ibge.gov.br%2Fhome%2F&ref=www.ibge.gov.br%2F&ss=0j0j1](http://www.ibge.gov.br/home/pesquisa/pesquisa_google.shtm=Pesquisar&siteurl=www.ibge.gov.br%2Fhome%2F&ref=www.ibge.gov.br%2F&ss=0j0j1)>. Acesso em 06 de Novembro de 2014.

IMEA- Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária, custo de produção de soja – safra 2013/14. Disponível em: <<http://www.imea.com.br/publicacoes.php?categoria=4&subcategoria=>3>>. Acesso em: 04 de Novembro de 2014.

IMEA- Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária, custo de produção de soja – safra 2013/14. Disponível em: <http://www.imea.com.br/publicacoes.php?categoria=4&subcategoria=9>. Acesso em: 06 de Novembro de 2014.

INDEA - Instituto De Defesa Agropecuária Do Estado De Mato Grosso. Histórico da cultura do algodão no Brasil e em Mato Grosso. Disponível em: <http://www.indea.mt.gov.br>. Acesso em: 09 de Novembro de 2014.

ISA- Instituto Sócio Ambiental, O Xingu na mira da Soja, 2003, Disponível em: <http://www.socioambiental.org/esp/soja/1.shtm>. Acesso em: 04 de Novembro de 2014.

JUNIOR PADILHA, João. B. O Impacto da Reserva Legal Florestal sobre a Agropecuária Paranaense, em um Ambiente de Risco. Curitiba, 2004. Dissertação (Doutorado em Ciências Florestais), Universidade Federal do Paraná.

LEONE, George Sebastião G. Curso de Contabilidade de Custos. São Paulo: Atlas, 2000.

LIMA, José Ricarte – A Cultura da Soja e o Crescimento Populacional de Campo Novo do Parecis-MT/Universidade Federal de Lavras: Lavras, 2006.z

MARION, José Carlos - Contabilidade como instrumento para tomada de decisões: Uma introdução. Alínea, 2002.

MARION, José Carlos – Contabilidade Empresarial. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Eliseu, 1945- Contabilidade de custos. – 9. ed. – 8. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza – Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 25ª ed. 2007.

PASIN, J. A. B. A logística da exportação de soja em grãos de Mato Grosso. IN: Revista do BNDES, Rio de Janeiro, V. 14, N. 27, P. 195-212, JUN. 2004. Disponível em. <http://www.bndes.gov.br/conhecimento/revista/rev2708.pdf>. Acessado em 05 Nov. /2014

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Básica Fácil. 24 ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2000.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1989.

SILVA, Edna Lúcia da, Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. – 3. ed. rev. atual.– Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC,2001.

VALLE, F. Manual de contabilidade agrária. São Paulo: Atlas, 1987.

VASCONCELOS, Marco Antonio Sandoval de; GARCIA, Manuel E.  
Fundamentos de economia. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

## **CRISE BRASILEIRA: UMA OPORTUNIDADE PARA EMPREENDER**

Victor Afonso Santos Lima

### **RESUMO**

Este artigo tem como foco analisar, identificar e explicitar como os empreendedores brasileiros estão se sobressaindo em relação à crise do país, levando em conta a economia e a política interna e verificando nichos de mercado mais propícios para empreendedorismo, relação do desemprego com a abertura de um negócio próprio e como um bom plano de negócios para gerir seu empreendimento no Brasil. A crise econômica brasileira pode trazer oportunidades para o surgimento dos futuros empreendedores. O conceito de empreendedorismo vem se difundindo cada vez mais nos últimos anos, especialmente no Brasil, onde se tornou conhecido principalmente na década de 1990. Algumas pessoas são levadas a empreender, abrir seu próprio negócio, tais situações são exemplos de profissionais que saíram de grandes organizações com recursos econômicos significativos e que resolveram montar o seu próprio negócio. Esse momento de recessão econômica pode fazer com que o empreendedor tire vantagem dessa situação e contribua para a retomada do avanço econômico do país, podendo ter acesso ao que exatamente ele pode fazer para que o seu negócio dê certo. Historicamente, os momentos de dificuldades econômicas tem sido o berço de ótimos negócios, esse ano de 2016 pode ser o momento exato para empreender no Brasil. O objetivo desta pesquisa foi analisar e identificar como os empreendedores brasileiros estão se sobressaindo em relação à crise do país, levando em conta a economia e a política interna, verificando nichos de mercado mais propícios para empreender, relação do desemprego com a abertura de um negócio próprio e como um bom plano de negócios pode auxiliar para gerir seu empreendimento. Os brasileiros

estão visando nesse momento de crise uma oportunidade para poderem empreender e se sobressaírem nesse período de recessão econômica. Essa pesquisa foi realizada pelo método exploratório e tem como objetivo o levantamento de dados sobre como possíveis empreendedores podem alavancar seus negócios nesse período de recessão econômica do país. Foram utilizados nesse processo varias pesquisas bibliográficas de grandes difusores do empreendedorismo brasileiro, direta e indiretamente, portanto com base nos fundamentos desses pensadores e autores será constituída a base de minhas reflexões sobre o tema.

Palavras Chave: Empreendedorismo, empreendedor, crise, negócio e competitividade.

### **BRAZILIAN CRISIS: an opportunity to undertake**

#### **ABSTRACT**

This article focuses on analyzing, identifying and explaining how Brazilian entrepreneurs are standing out in relation to the crisis of the country, taking into account the economy and internal politics and verifying niche markets more conducive to entrepreneurship, unemployment relation with the opening of A business of its own and as a good business plan to run your business in Brazil. The Brazilian economic crisis may bring opportunities for the emergence of future entrepreneurs. The concept of entrepreneurship has been spreading more and more in recent years, especially in Brazil, where it became known mainly in the 1990s. Some people are led to undertake, open their own business, such situations are examples of professionals who came out of large Organizations with significant economic resources that have decided to set up their own

business. This moment of economic recession can cause the entrepreneur to take advantage of this situation and contribute to the resumption of the economic advance of the country, being able to have access to exactly what he can do to make his business work. Historically, times of economic hardship has been the cradle of great business, this year 2016 may be the exact time to undertake in Brazil. The objective of this research was to analyze and identify how Brazilian entrepreneurs are standing out in relation to the crisis of the country, taking into account the economy and the internal politics, verifying market niche more propitious to undertake, relation of unemployment with the opening of a business And how a good business plan can help you manage your venture. Brazilians are seeking in this moment of crisis an opportunity to be able to undertake and excel in this period of economic recession. This research was carried out using the exploratory method and aims to collect data on how possible entrepreneurs can leverage their businesses during this period of economic recession. Several bibliographical researches of large diffusers of Brazilian entrepreneurship were used in this process, directly and indirectly, so based on the foundations of these thinkers and authors will be the basis of my reflections on the theme.

Keywords: Entrepreneurship, entrepreneur, crisis, business and competitiveness.

## **INTRODUÇÃO**

Historicamente, os momentos de dificuldades econômicas tem dado oportunidade para ótimos negócios, principalmente no Brasil. O conceito de empreendedorismo vem se destacando cada vez mais nos últimos anos, no Brasil se tornou conhecido principalmente na década de 1990. Algumas pessoas

no entanto são levadas a empreender, abrir seu próprio negócio em diversas situações, um exemplos disso são de profissionais que saíram de grandes organizações com recursos econômicos significativos e que resolveram montar o seu próprio negócio, outros herdaram algum negocio familiar ou até mesmo realizar um sonho.

Neste pequeno artigo você verá como inovações, pequenas e grandes idéias que podem fazer qualquer pessoa um empreendedor, tornando-se pessoas singulares, querendo ser reconhecidos e admirados, eles querem e precisam deixar seu legado, e essa oportunidade pode surgir a partir de agora, nessa crise econômica. Essa pesquisa foi realizada pelo método exploratório e tem como objetivo o levantamento de dados sobre como possíveis empreendedores podem alavancar seus negócios nesse período de recessão econômica do país. Foram utilizados nesse processo varias pesquisas bibliográficas de grandes difusores do empreendedorismo brasileiro, direta e indiretamente, portanto com base nos fundamentos desses pensadores e autores será constituída a base de minhas reflexões sobre o tema.

## **1. Espírito empreendedor**

Ser empreendedor significa, acima de tudo, ser um realizador que produz novas idéias através da criatividade e imaginação, é aquele que inicia algo novo, que vê o que ninguém vê, enfim, aquele que realiza antes, aquele que sai da área do sonho, do desejo, e parte para a ação. Ser empreendedor significa, acima de tudo, ser um realizador que produz novas ideias através da congruência entre criatividade e imaginação. O empreendedor, em geral, é motivado pela auto realização e pelo desejo de assumir responsabilidades e ser

independente, considera irresistíveis os novos empreendimentos e propõe sempre idéias criativas, seguidas de ações. A auto avaliação, a autocrítica e o controle do comportamento são características do empreendedor que busca o autodesenvolvimento, para se tornar um empreendedor de sucesso, é preciso reunir imaginação, determinação, habilidade de organizar, liderar pessoas e de conhecer tecnicamente etapas e processos.

Passamos por um aumento gigantesco da taxa de desemprego, chegando a 11% só no primeiro trimestre do ano de 2016 e com a quantidade de 11,4 milhões de desempregados segundo o IBGE e estamos considerando todos estes fatores e considerando como uma crise econômica. Nesse período de crise, enquanto a maioria das pessoas está receosa, com medo do que há por vir, há pessoas identificando oportunidades para que possam começar o seu próprio negócio e poder se sobressair a tal situação econômica, podendo ser chamado de empreendedor. O empreendedor é o futuro, a energia que necessita a economia brasileira, o que irá alavancar recursos e impulsionar novos talentos a tornarem reais as suas idéias. Ele é quem vê a oportunidade surgir em meio uma crise iniciando seus projetos e lucrando sobre ele, aproveitando a oportunidade antes que outro o faça. “O empreendedor é aquele que faz as coisas acontecerem, se antecipa aos fatos e tem uma visão futura da organização.” (DORNELAS, 2001, p. 17). Além de buscar constantemente ferramentas e maneiras de inovação o empreendedor deve buscar novas ideias ou readequá-las, suprimindo as necessidades da vasta competitividade do mercado, encantar seu consumidor ou obter vantagem competitiva em relação ao seu concorrente. Na criação de um novo negócio ou uma nova empresa, inovar significa assumir riscos, pois para manutenção e sobrevivência é preciso



muito cuidado em relação ao mercado, economia e até mesmo ao seu concorrente. Para se tornar um empreendedor de sucesso é preciso reunir alguns elementos essenciais segundo Silva (2014, p. 22) ter imaginação, determinação, organização, liderança e habilidade de conhecer etapas e processos. Um empreendedor de para obter sucesso deve planejar, organizar, dirigir e controlar, entre outras qualificações extras, além de atributos pessoais que designam inovação. Considerando que existem diversos pontos em comum entre administradores e empreendedores, mas podemos concluir que o empreendedor é um administrador que tem a capacidade de implementar sonhos, agregar valores, tomar decisões e implementa-las com agilidade e segurança. Outro fator constante no empreendedor é o constante planejamento embasado por uma visão abrangente, utilizando-se de funções e atividades básicas da administração de forma complementar para obtenção de seus objetivos. Agora use essas habilidades para se desenvolver durante uma crise econômica, como acontece no Brasil, seria uma ideologia a ser pensada. Existem muitos casos de empreendedores que estão se saindo perfeitamente bem durante essa recessão econômica que o país está passando.

A palavra empreendedor (*entrepreneur*) tem origem francesa que quer dizer 'aquele que assume riscos e começa algo novo'. Ele é a pessoa que consegue fazer as coisas acontecerem, pois é dotado de visão para um negócio e capacidade para identificar uma oportunidade, com esse arsenal, transformar idéias em realidade, para benefício próprio e para benefício da comunidade parece fácil, porém não é simples assim. O empreendedor deve demonstrar imaginação e perseverança, aspectos que combinados adequadamente o habilitam a transformar uma idéia simples em algo concreto e bem sucedido.

Eles são heróis populares do mundo dos negócios, fomentam e fornecem empregos, introduzem inovações e incentivam o crescimento econômico. Não são simplesmente provedores de produtos e serviços, mas fonte de energia, que assumem riscos.

A pessoa que corre o risco de abrir sua empresa é de fato um empreendedor, ele deve ter um compromisso com sua prosperidade e a sobrevivência da empresa depende toda e exclusivamente da sua persistência em enfrentar os riscos e dificuldades nessa nova jornada de sua carreira e além de poder gerar empregos a sociedade. “Os empreendedores são heróis populares do mundo dos negócios, fornecem empregos, introduzem inovações e incentivam o crescimento econômico.” (CHIAVENATO, 2006, p. 4).

## **2. Inovação estratégica do empreendedor**

A inovação possibilita que o empreendedor explore novas idéias e readeque as já existentes para suprir as necessidades do mercado competitivo, encantar seu cliente e até mesmo obter vantagem competitiva, devendo ser trabalhada com muita criatividade tanto pelo empreendedor quanto por seus colaboradores. Entretanto é essencial fazer uma análise de mercado em que a empresa será ou esta inserida, para verificar a possibilidade de crescimento de seu negócio e a realização de seus objetivos. O empreendedor pode identificar carências e interesses das pessoas prestando atenção em suas reclamações, hábitos e traços culturais, bem como uma avaliação, interpretando esses comportamentos para desenvolverem produtos ou serviços que atendam essa demanda, isso nada mais é do que uma análise de mercado. Muitos produtos foram desenvolvidos com a ajuda dos consumidores, um exemplo disso é o das

caminhonetes, que surgiram quando as pessoas precisavam de um utilitário, no começo do século XX começaram a serrar a parte traseira dos automóveis, outro exemplo foram os serviços de entrega, que exploram as deficiências e limitações dos serviços dos correios, entrega de comida a domicílio, onde as pessoas não vão mais até a comida e sim a comida até eles. Esse aprimoramento de negócio já existe mas também pode originar observações das necessidades e insatisfações dos consumidores, bem como uma avaliação contínua dos negócios atuais.

As idéias de novos negócios nascem de muitas formas, o empreendedor pode construir um negócio a partir de um produto ou ideia nova, que ainda não fora inserida no mercado, um bom exemplo disso temos o Marco Gomes, criador do site boo-box, empresa especializada em propaganda em blogs, sites e redes sociais, e da Mova Mais, programa de incentivos para quem faz exercícios físicos, Marco Gomes foi considerado pelo World Technology Network como o melhor profissional de tecnologias de marketing do mundo em 2013, sua atuação como jovem empreendedor e palestrante tem feito com que ele seja cada vez mais reconhecido por seu trabalho. A tecnologia é uma ferramenta que tem também auxiliado no aumento de mercado dos brasileiros a se adentarem ao mercado regional, além de auxiliar o pequeno, médio e grande empreendedor. É difícil se imaginar sem ela, aumentando a capacidade de inovação de produtos e serviços, graças a globalização, gerando e proporcionando alta competitividade. Outra ferramenta fundamental é o marketing, principalmente o marketing local, é ele que estabelece um território de atuação onde sua empresa possui mais facilidade para vender e fidelizar clientes. Depois disso, ele elabora estratégias para impactar de diversas formas o público que está dentro daquele

raio de atuação. O Google Adwords e o Facebook Ads permitem que você crie anúncios segmentados para pessoas que estão dentro da área geográfica estabelecida em seu planejamento. Isso quer dizer que você poderá entregar os anúncios apenas para quem estiver pesquisando no Google, assistindo vídeos no Youtube ou navegando pelo Facebook. As estratégias de marketing são meios que todas as empresas devem utilizar para atingir seus objetivos. As projeções de venda de uma empresa estão diretamente ligadas á estratégia de marketing estabelecida pela empresa, pois depende de como o produto será posicionado no mercado, qual será sua política de preços, as promoções e os canais de venda que serão utilizados e o mais essencial, como o produto chegará ao consumidor.

Tanto a empresa quanto a equipe profissional ganham quando a gestão desenvolve um ambiente favorável á inovação, onde todos tem liberdade para participar, dar novas ideias e se desenvolver na elaboração de um novo produto ou serviço, promovendo ou não premiações de idéias e sugestões inovadoras. É nessa prática que o colaboradores entende que seu trabalho está sendo valorizado e a empresa encontra uma vantagem competitiva perante seus concorrentes, pois sua equipe está altamente motivada, há o clima de bem estar e satisfação dos colaboradores valor atribuído ao produto ou serviço é uma variável estratégica para a escolha do mercado em que irá atuar, uma vez que as empresas possuem liberdade na determinação de seu preço ao seu publico alvo, embora um mercado competitivo, com produtos similares, existe pouca variação de preços.

É preciso que o empreendedor analise muito bem o mercado em que irá se inserir, principalmente neste período, onde a recessão econômica adentrou.

Ele deve analisar pontos fortes e fracos de seus produtos ou serviços, pois é uma maneira de minimizar os riscos a serem assumidos e aumentar assim as chances de sucesso, existem muitos tipos de negócios que crescem em tempos de crise e se você estiver preparado, um ambiente econômico que pode parecer desfavorável pode acabar lhe proporcionando ótimas opções de investimento.

### **3. Oportunidades disfarçadas na crise**

A crise econômica acertou em cheio as empresas brasileiras, segundo uma pesquisa da Boa Vista SCPC, de janeiro a março de 2016, os pedidos de falência cresceram 31,6% na comparação com o mesmo período do ano passado. As pequenas empresas foram atingidas com mais força, representando 88% do total dos pedidos. As médias foram responsáveis por 9% dos pedidos, e as grandes, por 3%. Cresceram também, com força, os pedidos de recuperação judicial. A alta foi de 165,7% no primeiro trimestre, ante os primeiros três meses de 2015. Já o deferimento de pedidos de falência cresceu 6,6%, enquanto o de recuperações judiciais teve alta de 172,3%, na mesma comparação. Porém é com situações assim que podem sair futuros empreendedores.

Um dos segmentos que pode ser considerado e que possa levar o empreendedor a obter retornos financeiros rápidos é a exportação. Ampliar as operações de uma empresa para o âmbito internacional até pouco tempo atrás parecia algo muito distante, porém com os avanços tecnológicos e com a necessidade de comercializarmos produtos e serviços se tornou algo rotineiro para o empreendedor brasileiro. Atualmente o mercado internacional é uma das maiores fontes de oportunidade para o crescimento de empresas, e não só

exclusivamente de grandes corporações, mas também do médio e do pequeno empresário. Além de comercializar produtos em países distintos, o empreendedor pode tornar sua empresa competitiva no cenário mundial, além de alavancar sua marca ele estará contribuindo para a economia do seu país. Existem alguns tipos de acordos comerciais entre o Brasil e outros países que são ótimas oportunidades ao empreendedor. “O dinamismo nas relações comerciais estão mudando o cenário econômico do Brasil, tornando-o mais competitivo.” (SILVA, 2013, p.19).

Em meio a este tenso cenário econômico brasileiro, enquanto está todo mundo desanimado e se deixando levar pelo derrotismo, alguns empreendedores identificam oportunidades para começar seus negócios. Uma das consequências imediatas da crise econômica em que o Brasil vem passando neste ano de 2016 é o aumento da taxa de desemprego, principalmente nas grandes cidades metropolitanas onde a concentração de empresas é maior. Como consequência disso, ex-funcionários de empresas que foram dispensados de seus antigos empregos e com recursos financeiros relativamente consideráveis começaram a criar novos negócios, sem nenhum tipo de experiência no ramo. A partir daí o pequeno empreendedor começa a fazer girar a economia do seu bairro, cidade ou até mesmo de seu estado, ele começa a ter uma importância fundamental para o crescimento econômico do país.

Um dos grandes problemas do mercado é justamente o efeito “manada”, “quando as coisas vão bem, todos apostam, mas ao menor sinal de dificuldades, os empresários recuam ao mesmo tempo.” (DOMINGOS, 2009, p. 175). O resultado é devastador, o temor de uma recessão econômica se transforma na recessão em si. DOMINGOS ainda cita que “historicamente, quem pensa

diferente colhe bons resultados, acelerar enquanto os outros freiam é certeza de ganhar terreno.” Exemplo disso temos a gigante empresa brasileira Gol, voltada no ramo da viação aérea que pouco tempo após o 11 de setembro, a indústria de turismo e aviação mundial mergulhou na maior crise de sua história. Amedrontados com a ameaça terrorista, os passageiros desapareceram. Com aeronaves vazias, as companhias tiveram que demitir funcionários e encolher – mesmo caminho seguido pelos fabricantes de aeronaves, que viram as encomendas despencarem. Muitas das dificuldades vividas pelas empresas aéreas atualmente surgiram ou foram agravadas por aquele momento terrível. Entretanto, a brasileira Gol corajosamente seguiu por uma rota contrária. Enquanto a concorrência cortava gastos, ela investiu: procurou os fabricantes de aviões e negociou bons contratos. Aproveitou o momento de baixa para adquirir aparelhos por condições extremamente vantajosas. Além do excelente negócio financeiro imediato, quando a crise amenizou e os rivais começaram a aquecer os motores, a Gol já estava lá na frente. Não por acaso, a empresa apresentou crescimento espantoso nos anos que se seguiram. É de suma importância pensar na atual situação de desaquecimento da economia, crise de créditos e mergulho na recessão pode esconder a sua tão almejada chance para seu negócio e seu sucesso, quando todo mundo estiver deixando um segmento econômico, pode ser a hora de adentrar. Atrevo-me também a comentar um segmento que “explodiu” em minha cidade, no interior do Mato Grosso, o ramo de serviços em manutenção e instalação de ar-condicionado, isso graças ao clima da cidade, isso fez com que a economia da cidade crescesse, houve maior arrecadação de impostos da Prefeitura do município pelo fato de os técnicos estarem legalmente cadastrados como empresários.

Como já citado anteriormente no início deste artigo os momentos de dificuldades econômicas tem sido o berço de ótimos negócios. Enquanto todos estão desanimado e se deixando levar pelo derrotismo, alguns empreendedores identificam oportunidades para começar seus negócios. Existem alguns segmentos que oferecem melhores oportunidades para o crescimento, apesar deste ambiente econômico e político serem desfavoráveis, as pessoas estão voltando a usufruir de serviços mais básicos e a retornar a hábitos antigos que nos últimos tempos foram perdendo utilizadores e negócios. Mandar consertar o sapato no sapateiro não faz mais parte da rotina de muita gente, mas em tempos de crise, isso certamente vai voltar. Com o dinheiro ficando curto e o crédito escasseando, muita gente, ao invés de comprar um carro novo, vai recorrer ao bom e velho carro de segunda mão e ai surge mais uma ideia de negócio que deve crescer muito em uma situação de crise econômica, no caso brasileiro, como muita gente comprou carro a prestação, pode ser que a coisa fique muito feia e as pessoas tenham que se desfazer desses carros financiados, criando um verdadeiro oceano de ótimas oportunidades de negócio a preços bem convidativos. Outra boa idéia de negócio é a moda dos Food Trucks começou em Nova York em função da crise de 2008 e chegou a São Paulo, de onde está se espalhando para todo o Brasil. Embora seja relativamente novo esse é uma das nossas apostas sobre negócios que crescem em tempos de crise.

Restrição ao crédito e medo de não conseguir honrar as parcelas de um financiamento fazem a combinação perfeita para a prosperidade do segmento de pequenas obras e reparos em casa e apartamentos. Em uma situação de crise você pode poupar em tudo, mas a preservação da casa própria não se pode deixar de ser feita, inclusive, para preservar o patrimônio já adquirido. Nesse



segmento você tem duas opções, ou monta sua própria empresa de reformas, ou então, opta por uma franquia nesta área como a Dr. Resolve e outras disponíveis no mercado. Seja do jeito que for esse é mais um exemplo de negócios que crescem em tempos de crise. E por ultimo que vem causando bastante polemica temos o Uber, o serviço eu nasceu da cultura digital. O Uber é um aplicativo para dispositivos móveis que coloca os usuários em contato direto com os automóveis de passageiros com condutor, basicamente é um serviço de taxi, porem mais luxuoso, ela tem intuito de trazer as cidades uma nova alternativa de mobilidade de forma simples, segura e conveniente através de seu smartphone.

Voltando um pouco na historia, onde o Brasil também passava pela mesma situação que vive hoje com mudanças politicas e econômicas, a década é de 80. Naquele período, o país viveu uma enorme instabilidade, com constantes trocas de moeda e planos econômicos. Tudo isso, somado à inflação galopante, tornava o trabalho de empresas do setor financeiro extremamente difícil, em especial as multinacionais, que tinham dificuldades em entender e acompanhar índices e indexadores malucos. Quem trabalhava numa dessas companhias internacionais era o contabilista e administrador de empresas José Carlos Fontes, para explicar aos chefes estrangeiros suas decisões, ele teve a iniciativa de organizar os índices econômicos disponíveis do mercado. O acervo, coletado depois de um tempo de pesquisa, passou a ser usado pelos colegas do trabalho. A procura foi tão grande que, no início dos anos 1990, José Carlos teve a idéia de produzir um programa de computador que atualizasse automaticamente os indicadores financeiros. Assim, em 1996, foi lançado o software Atualiza. Apesar de ter estreado junto com o Plano Real e sua

estabilidade econômica, a novidade fez enorme sucesso. Diversas empresas importantes, nacionais, internacionais, privadas, órgãos públicos e até o gabinete da Presidência da República adquiriram o programa. Atualmente, o Atualiza é o maior referencial em softwares do gênero um sucesso tão grande que fez José Carlos deixar o emprego para se dedicar exclusivamente ao negócio.

Com as mudanças do cenário político, como reformas previdenciárias e outras surgindo, cresceu o número de procura a planos de aposentadoria privada. Empresas que oferecem esse tipo de serviço tem se beneficiado e muito relativo a esse fato. E se efetivarem realmente a reforma previdenciária eles vão cada vez mais crescer. Só no mês de junho os aportes aos planos somaram R\$ 11,7 bilhões, alta de 21,09% frente a junho de 2015. A captação líquida no mês foi positiva em R\$ 7,2 bilhões, com crescimento de 25,40% em comparação à captação líquida de R\$ 5,78 bilhões registrados no mesmo mês do ano anterior.

O movimento do empreendedorismo no Brasil começou a tomar forma em meados de 1990, quando entidades como o Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e a Softex (Sociedade Brasileira para Exportação de Software) foram criadas. Antigamente o empreendedor não tinha qualquer auxílio para empreender, com a criação destas entidades o empreendedor teve maior facilidade de se preparar. Principalmente com o Sebrae que é muito conhecido por auxiliar o empresário, ela o auxilia com acessórias e consultorias. O Brasil entra em um novo patamar ao desenvolver alguns programas de ensino ao empreendedorismo, ele não deixou o empreendedor seguir sozinho o seu caminho.

#### 4. Plano de negócios

“Um negocio bem planejado terá mais chances de sucesso que aqueles sem planejamento, na mesma igualdade de condições.” (DORNELAS, 2008, p. 79). Quando falamos em empreendedorismo, automaticamente esse tema nos remete ao termo “plano de negócios”. Esse termo é uma das partes fundamentais do processo de empreender e sua principal utilização é a de prover uma eficaz ferramenta de gestão, com múltiplas aplicações e deve ser utilizada por todo e qualquer empreendedor, tanto no inicio de seus projetos quanto na administração do mesmo. Ele de fato completa o plano empreendedor que trata de forma detalhada o empreendimento, sem ele empreender pode ser um sério risco.

A principal utilização do plano de negócios é a de prover uma ferramenta de gestão para o planejamento e desenvolvimento inicial de uma empresa, no Brasil foi justamente o setor de software que começou a popularizar o uso do plano de negócios. O planejamento produz o plano, e todos os planos têm um proposito comum: previsão, programação e coordenação de uma sequencia logica de eventos, as quais deverão conduzir ao alcance de um objetivo especifico que se pretende alcançar. Um plano é um curso predeterminado de ação sobre um período especificado de tempo e proporcionam respostas as seguintes questões: o que, quando, como, onde e por que. Na verdade é uma tomada antecipada de decisões sobre o que fazer, antes de a ação ser necessária. De acordo com DORNELAS (2001), todo plano de negócios deve ser elaborado e utilizado seguindo regras básicas, mas que não são estáticas e permitem ao empreendedor utilizar sua criatividade ou o seu bom senso,

ênfatizando os aspectos que mais interessam ao seu público-alvo do plano de negócios em questão.

“Para que haja um plano de negócios, deve ser construído um ciclo de vida do planejamento do negocio, onde é feita a aplicação dos conceitos e técnicas do gerenciamento de projetos ao processo de empreender”. (SCARAMUZZA e BRUMETTA, 2013, p.139). As etapas são: Idéia, é a única etapa do projeto que depende exclusivamente do empreendedor, mesmo que esteja analisando oportunidades oferecidas por outros, a decisão final é sempre dele. Avaliação da idéia, que antes de concentrar a idéia do novo negocio e assumir compromissos irrelevantes, é prudente fazer um estudo antes de viabilizá-lo, o objetivo é mostrar ao empreendedor se é possível e se vale a pena levar a idéia adiante. Planejamento do projeto, Se a idéia passou é realmente essa, pesquise mais informações e prepare agora um plano de projeto. O plano de negócios vai complementar o plano de projeto, tratando com uma descrição mais detalhada do empreendimento, ele projetará a imagem da empresa que ainda não existe, mas que se sabe como será, para que se possa analisar antecipadamente os problemas a serem resolvidos e tomarem a decisão que acharem correta. Implantação é onde se coloca em pratica o plano de negócios na implantação do empreendimento, novamente as ferramentas de gestão de projetos ajudam a preparar a operação do projeto, ele viabiliza o plano de negócios e acrescenta cronogramas e orçamentos. Por fim as Operações, que por um determinado período pode ser incluída no escopo de um plano de negócios, no entanto as ferramentas de gestão de projetos fazem uma clara distinção entre criação da empresa e suas operações. O plano de negócios permite esclarecer qual produto ou serviço o empreendedor pretende fornecer

ao mercado e qual estratégia usar para conquistar seu público, usando condições necessárias para transformar a idéia em uma empresa em operação constante. Além de ser uma ferramenta para o próprio empreendedor, o plano de negócios pode ser uma necessidade para se obter uma licença de funcionamento, pleiteando financiamentos, explicar a oportunidade para potenciais investidores e até mesmo participar de um concurso de empreendedorismo.

O plano de negócios é a ferramenta de gestão que será usada para descrever o seu negócio. É o documento mais importante por meio do qual o empreendedor consegue planejar e tomar suas decisões, “É um poderoso guia que vai nortear todas as ações de sua empresa.” (DORNELAS, 2006, p. 198.). Com ele é possível identificar os riscos, as ameaças e propor medidas para minimizá-las, como também identificar oportunidades, seus pontos fortes e fracos em relação à concorrência e o ambiente mercadológico em que se está inserido além de conhecer seu próprio negócio e definir estratégias de marketing para seus produtos e serviços, analisando o desempenho financeiro avaliando investimentos e o retorno sobre o capital aplicado. Como diz SILVA (2014) Planejar consiste em simular o futuro desejado e estabelecer previamente os cursos de ação necessários e os meios adequados para atingi-los.

## **5. METODOLOGIA**

Essa pesquisa foi realizada pelo método exploratório e teve como objetivo o levantamento de dados sobre como possíveis empreendedores podem alavancar seus negócios nesse período de recessão econômica do país.

Foram utilizados nesse processo varias pesquisas bibliográficas de grandes difusores do empreendedorismo brasileiro, direta e indiretamente, portanto com base nos fundamentos desses pensadores e autores será constituída a base de minhas reflexões sobre o tema.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode-se perceber que o brasileiro tem a energia e a coragem para empreender, principalmente em momentos de crise. Casos de empreendedores que se sobressaíram em situações como essas são muito comuns, tanto de grandes empreendedores quanto dos pequenos que têm seu negocio próprio em sua casa. Com essa situação econômica e politica consideravelmente instável necessitamos muito da capacidade desses empreendedores para que o país volta a operar de forma “saudável”.

Os brasileiros estão muito mais familiarizados com crises econômicas. Somente nos últimos 25 anos, o Brasil enfrentou pelo menos cinco delas. Isso nos oferece um material riquíssimo para ser estudado. Num mundo em que todos têm acesso às mesmas informações, pesquisa de mercado, dados do consumidor e modelos de gestão, dispor de dados extras pode representar uma enorme vantagem competitiva, principalmente em ambientes turbulentos e incertos, nos quais os executivos são obrigados, muitas vezes, a tomar decisões num piscar de olhos, com base apenas na intuição e no discernimento pessoal. Infelizmente, o homem tem o péssimo hábito de esquecer o passado e quem não aprende com a história está condenado a repeti-la, porem existem empreendedores que visam esse momento como o crucial para ganharem dinheiro. Porem deve-se ter muita cautela, principalmente nos tempos atuais, em

que tudo se transforma e evolui rapidamente, cada vez é mais difícil garantir que uma estratégia de sucesso adotada tempos atrás obtenha o mesmo resultado hoje.

Como base para se almejar o sucesso o empreendedor deve se preparar de forma rígida, ele deve fazer um plano de negocio, para que não seja pego de surpresa e sem um plano de ação. Com o plano de ação ele estará fazendo que sua empresa seja competitiva e não entre na estatística, onde grande parte dos grandes e pequenos empreendimentos entram em falência.

O principal intuito deste artigo foi indicar a necessidade da pesquisa continua e mais aprofundada do empreendedorismo no Brasil, é um tema consideravelmente relevante, muito atual e importantíssimo para todos os tipos de profissionais, uma vez que o tema empreendedorismo começa a surgir na década de 90, enquanto já é considerado tema de estudo nas escolas primarias dos Estados Unidos.

## REFERÊNCIAS

Site institucional Empreendedores Web. Disponível em: <<http://www.empreendedoresweb.com.br/negocios-que-crescem-em-tempos-de-crise/>>. Acesso em: 13 ago. 2016.

Site institucional G1. Disponível em:  
<<http://g1.globo.com/economia/negocios/noticia/2016/04/com-crise-pedidos-de-falencia-crescem-31-no-trimestre-diz-scpc.html>>. Acesso em 24 ago. 2016.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: Dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva 2004.

DORNELAS, José Carlos A. **Empreendedorismo**: Transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

DOMINGOS, Carlos. **Oportunidades Disfarçadas**: Historias reais de empresas que transformaram problemas em grandes oportunidades. Rio de Janeiro: Sextante, 2013.

GERBER, Michael E. **Empreender Fazendo a Diferença**. São Paulo: Fundamento, 2004.

SCARAMUZZA, Bruno C.; BRUNETTA, Nádia. **Plano de Negócio e Empreendedorismo**. São Paulo: Pearson, 2013.

SILVA, Marcos Antônio. **Estratégias para Atuação no Comercio Exterior**. São Paulo: SENAC, 2013.

VIEIRA, José Guilherme. **Metodologia de Pesquisa Científica na Prática**. Curitiba: FAEL, 2010.

SILVA, Flavio Augusto. **Geração de Valor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2014.



## LEVANTAMENTO E ANÁLISE DO PROCESSO DE TRANSIÇÃO DO PROTOCOLO IPV4 PARA IPV6 EM PONTES E LACERDA-MT

José Wilson Vieira Flauzino; Amanda Benites Viescinski

Resumo:

Para que o funcionamento da Internet seja possível ela necessita de diversos protocolos de comunicação, um dos principais protocolos é o IP e a versão mais utilizada deste é a 4 (IPv4), porém essa versão vem apresentando diversos problemas, dentre eles o esgotamento de endereços. Visando superar os inúmeros obstáculos, foi desenvolvido o IPv6. Todavia essa nova versão ainda não foi adotada por boa parte dos Provedores de Serviços de Internet (ou ISP). O presente trabalho realiza uma pesquisa quantitativa, realizada a partir da aplicação de um formulário de questões a respeito do processo de transição do IPv4 para IPv6 por parte dos ISPs locais.

Palavras-chave: Internet, protocolo, IPv6.

Abstract:

In order for the Internet to work, it needs several communication protocols, one of the main protocols is the IP and the most used version of this is 4 (IPv4), but this version has several problems, among them the exhaustion of addresses. In order to overcome the many obstacles, IPv6 was developed. However, this new version has not yet been adopted by many Internet Service Providers (or ISPs). The present work performs a quantitative research based on the application of a question form about the process of transition from IPv4 to IPv6 by local ISPs.

Keywords: Internet, protocol, IPv6.

## Introdução

A Internet é hoje um dos principais meios de comunicação em todo o mundo, sendo utilizada por pessoas, empresas e instituições em geral. Mas de modo algum podemos considerar a Internet como uma única rede, pois na realidade ela é um vasto conjunto de redes diferentes que se interconectam e para que a comunicação entre elas seja possível, as mesmas fazem uso de protocolos comuns (TANENBAUM; WETHERALL, 2011, p. 33). Dentre os principais protocolos utilizados na Internet está o IP (*Internet Protocol*) e sua versão predominantemente usada é a versão 4 (conhecida como IPv4).

No entanto, com o grande avanço da Internet e o crescimento exponencial da quantidade de dispositivos conectados a ela, o IPv4 passou a não ser mais suficiente para atender a demanda desse enorme conjunto de redes, isso ocorre porque um dos principais papéis do protocolo IP é endereçar os dispositivos conectados à rede e o IPv4 tem uma limitação de quantidade de endereços possíveis a serem utilizados que é  $2^{32}$ , ou seja, 4.294.967.296 de endereços (FOROUZAN, 2008, p. 82), número esse que durante seu desenvolvimento parecia impossível de ser extrapolado, mas veio a praticamente se esgotar, tanto que “no Brasil e na América Latina já não temos mais IPs livres para conectar novos usuários” (MOREIRAS, 2015, p. 3).

Para amenizar o impacto do esgotamento de endereços IPv4 foram desenvolvidas diversas soluções paliativas, tais como o protocolo DHCP (*Dynamic Host Configuration Protocol*)<sup>15</sup> e NAT (*Network Address Translation*)<sup>16</sup>. Todavia, essas ferramentas não foram suficientes para resolver o problema, mas apenas o tardá-lo (SANTOS et al., 2010, p. 13) e, portanto, era preciso encontrar uma solução definitiva. Deste modo, em dezembro de 1993 a IETF (*Internet Engineering Task Force*) formalizou, através da RFC 1550, as pesquisas para se definir a nova versão do protocolo IP, que além de resolver a questão do

---

<sup>15</sup> Fornece alocação de endereço estática e dinâmica, que pode ser manual ou automática. Quando está operando de forma dinâmica fornece IPs temporários, o que possibilita que um mesmo endereço possa ser utilizado por um dispositivo em determinado momento, mas depois possa ser usado por outro.

<sup>16</sup> Possibilita que um site use um conjunto de endereços privados para comunicação interna e um conjunto de endereços (pelo menos um) da Internet global (públicos) para se comunicar com outros sites.

esgotamento de endereços devia trazer avanços significativos em alguns aspectos, como, por exemplo, a segurança. Após diversos projetos e propostas chegou-se, finalmente, ao *Internet Protocol next generation* (IPng), mais conhecido como IPv6, que atendia todos os objetivos da IETF.

Mas apesar das várias vantagens oferecidas pela nova versão do protocolo IP, a transição de IPv4 para IPv6 não ocorreu como prevista durante seu desenvolvimento, na realidade está acontecendo de forma muito lenta. Isso porque, apesar das soluções paliativas proporcionarem um tempo para que uma nova versão do IP fosse criada, elas também contribuíram para a demora em sua adoção. Além disso, existem as dificuldades que os ISPs (*Internet Service Provider*, ou Provedor de Serviço de Internet) encontram ao aderirem ao novo protocolo, tais como o receio de grandes mudanças na forma de gerenciar as redes, a necessidade de substituição de equipamentos e custos com aprendizado e treinamento para a área técnica.

Mesmo com todos os obstáculos existentes é preciso superá-los para que o IPv6 seja implantado e todos possamos desfrutar de suas inúmeras vantagens.

Objetivando colaborar nesse sentido, este artigo apresenta uma pesquisa quantitativa a respeito da adoção do IPv6 por parte dos provedores de serviços de Internet da cidade de Pontes e Lacerda-MT, sendo assim, uma tentativa de impulsionar a adoção do novo protocolo no Brasil, começando, claro, por nossa cidade.

## 1 O protocolo IPv6

Criado para solucionar diversos problemas que a versão 4 do protocolo IP apresentava, o IPv6 possui endereços mais longos, pois enquanto o IPv4 utilizava 32 bits para endereçamento, o IPv6 agora passa a ter 128 bits e possibilita um extraordinário número de  $2^{128}$  endereços, ou seja, são mais de 340 undecilhões de possíveis endereços IP. Para se ter uma ideia da enorme quantidade que isso representa, de acordo com o Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.BR), “se convertêssemos cada IPv6 possível em um  $\text{cm}^2$ , poderíamos envolver toda a superfície do planeta Terra com 7

camadas de endereços”<sup>17</sup>.

Um endereço IPv6 “consiste em 32 dígitos hexadecimais, cada quatro dígitos separados por dois-pontos” (FOROUZAN, 2008, p. 690). Um exemplo desse endereço seria:

- 2001:0DB8:0000:0000:130F:0000:0000:140B

Se compararmos um endereço IPv6 com a antiga versão 4 podemos notar que a nova versão do protocolo IP é muito mais extensa. Para fins de comparação, segue abaixo um exemplo de endereço IPv4:

- 192.168.1.10

Todavia, uma das vantagens do IPv6 é que (as vezes) seus endereços podem ser abreviados, basicamente retirando alguns dígitos 0 (zero). Por exemplo, o endereço apresentado anteriormente poderia ser reescrito abreviando-o da seguinte forma:

- 2001:DB8:0:0:130F::140B

É importante salientar que para abreviar um endereço é preciso seguir algumas regras para que não ocorram ambiguidades<sup>18</sup>.

Existem outras diversas vantagens que a nova versão do IP apresenta, conforme aponta Behrouz Forouzan:

- **Formato de cabeçalho melhor.** O IPv6 usa um novo formato de cabeçalho em que as opções são separadas do cabeçalho de base e inseridas, quando necessário, entre o cabeçalho de base e os dados da camada superior. Isso simplifica e acelera o processo de roteamento, pois a maioria das opções não precisa ser verificada pelos roteadores.
- **Novas opções.** O IPv6 tem novas opções para permitir funcionalidades adicionais.
- **Margem para ampliação.** O IPv6 é projetado para permitir a ampliação do protocolo, caso seja exigido por novas tecnologias ou aplicações.

---

<sup>17</sup> Disponível em: <<http://ipv6.br/post/enderecamento-ipv6/>>.

<sup>18</sup> Mais informações em: <<http://ipv6.br/post/enderecamento/>>.

- **Suporte para alocação de recursos.** No IPv6, o campo de tipo de serviço foi removido, mas foi adicionado um mecanismo (chamado rótulo de fluxo) para permitir que a origem solicite tratamento especial do pacote. Esse mecanismo pode ser usado para suportar tráfego como áudio e vídeo em tempo real.
- **Suporte para mais segurança.** As opções de criptografia e autenticação no IPv6 proporciona confidencialidade e integridade ao pacote. FOROUZAN (2008, p. 690).

Dessa forma, o IPv6 além de resolver os problemas já existentes, está apto a ser ampliado para atender a novas demandas a medida que as mesmas forem surgindo.

Outra característica interessante apontada por Lerry Peterson e Bruce Davie (2004, p.237), é o processo de autoconfiguração **sem estado**, que permite que um *host* se autoconfigure sem a necessidade de haver um servidor para tal finalidade (em IPv4 isso só era possível com um servidor DHCP).

Portanto, quando implantamos o IPv6 em uma rede, trazemos junto todos esses e outros benefícios proporcionados por essa versão do protocolo IP.

### 1.1 Processo de transição para IPv6

A princípio acreditava-se que o IPv6 seria o “protocolo padrão da Internet aproximadamente dez anos após sua definição” (SANTOS et al., 2010, p. 25), fato esse que não ocorreu. Dessa forma, tempo ideal para implantarmos o protocolo IPv6 já passou, pois isso deveria ter ocorrido enquanto ainda houvesse endereços IPv4 disponíveis para suportar o crescimento da Internet (MOREIRAS et al., 2015, p. 4).

Atualmente segundo RIPE NCC<sup>19</sup>, no Brasil, 40,89% dos Sistemas

---

<sup>19</sup> Disponível em <<http://v6asns.ripe.net/v/6>>.

Autônomos (*Autonomous Systems* ou AS)<sup>20</sup> estão utilizando IPv6, ou seja, nem mesmo metade dos AS existentes em nosso país estão trabalhando com o novo protocolo. Entretanto, ao analisarmos o Gráfico 1, veremos que a adoção de IPv6 por parte dos AS nos últimos 7 anos teve um crescimento de 35,1%, representando cerca de 5% ao ano. Isso significa que se o processo de adoção continuar nesse ritmo, levaríamos no mínimo aproximadamente uma década para que a transição entre os AS brasileiros esteja completa.



Gráfico 1: AS que utilizam IPv6 no Brasil

Fonte: RIPE NCC (2017).

Para que esse quadro possa ser mudado é preciso que algumas atitudes sejam tomadas, como por exemplo, os ISPs (operando como Sistemas Autônomos ou não) estarem preparados para transmitir tráfego IPv6 de forma nativa.

<sup>20</sup> AS é um grupo de redes IP, abaixo de uma única gerência técnica e que compartilham uma mesma política de roteamento.

## 2 Método de obtenção de dados

No intuito de realizar uma pesquisa de caráter quantitativo, foi utilizado como instrumento para a coleta dos dados necessários um formulário de questões, tendo em vista que esta é uma das ferramentas de pesquisa mais adequadas quantificação (PÁDUA, 2016, p. 78).

O formulário foi elaborado com sete perguntas fechadas a respeito do conhecimento e o processo de implantação de IPv6 e aplicado em todos os ISPs locais, ou seja, os que prestam serviços e também possui a administração dos recursos tecnológicos em Pontes e Lacerda. Desse modo, o formulário não foi aplicado nos ISP de âmbito nacional, pois, embora estejam presentes em nossa cidade, a contrapartida de implantar o novo protocolo de rede nestes provedores de serviços deve ocorrer dos grandes centros.

### 2.1 Formulário de questões

Na tabela abaixo são apresentadas todas as perguntas e suas respectivas opções de respostas que constituem o formulário de questões.

<b>Nº</b>	<b>Questão</b>	<b>Opções de Resposta</b>
1	Já ouviu falar de IPv6?	Sim; Não.
2	Como considera seu conhecimento sobre IPv6 hoje?	Não conheço; Conheço pouco; Conheço razoavelmente; Conheço bem.
3	Acredita que os funcionários (área técnica) dessa empresa estão aptos a trabalhar com IPv6?	Não; Apenas pequena parte; Boa parte sim; Sim, todos.
4	A rede desta empresa está preparada?	Não foi realizado nenhum levantamento ainda;

		Não, já fizemos um levantamento e percebemos que não está; Sim, já fizemos um levantamento e percebemos que está.
5	Essa empresa já implantou o IPv6?	Não; Está em processo de implantação; Sim.
6	A empresa tem planos de implantar IPv6 brevemente?	Já está concluído; Sim; Não.
7	Essa empresa (funcionários da área técnica) tem interesse em participar de treinamentos sobre IPv6?	Sim; Não.

Tabela 1 – Formulário de questões

Fonte: própria dos autores.

### 3 Resultados

No município de Pontes e Lacerda-MT, atualmente, existem quatro ISPs locais, sendo que alguns deles também fornecem serviços para a região. Na cidade operam ainda outros provedores de serviços de telefonia e Internet de abrangência nacional que não foram considerados (por motivos ditos anteriormente).

Após a aplicação do formulário de questões, foi constatado que os administradores da área técnica de todos os ISPs locais já conhecem o protocolo IPv6, embora todos eles afirmaram que ainda entendem pouco sobre o assunto, como apresenta o Gráfico 2 e Gráfico 3, respectivamente.



### Questão N° 1

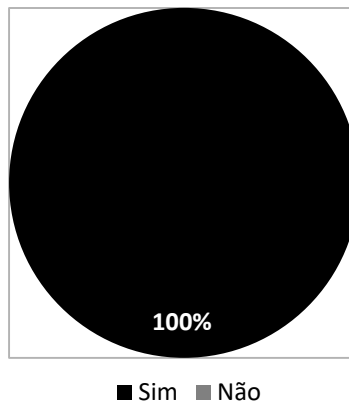


Gráfico 2 - Respostas da questão 1

### Questão N° 2

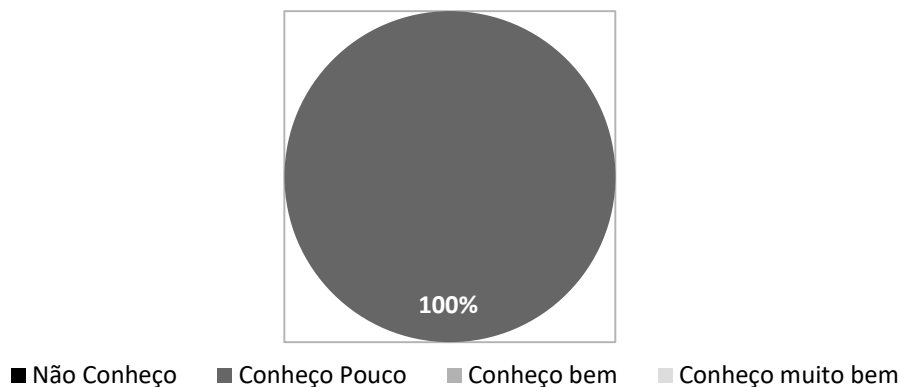
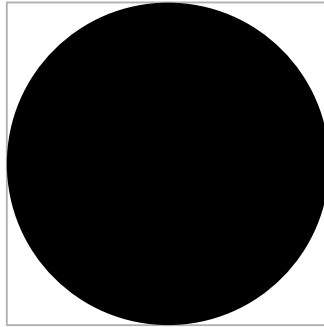


Gráfico 3 - Respostas da questão 2

Outra informação unânime obtida é que, apesar dos administradores de todos os ISPs da cidade já conhecerem IPv6, eles acreditam que sua equipe técnica ainda não está apta a trabalhar com a nova versão do protocolo IP, como apresenta o gráfico a seguir.

### Questão N° 3



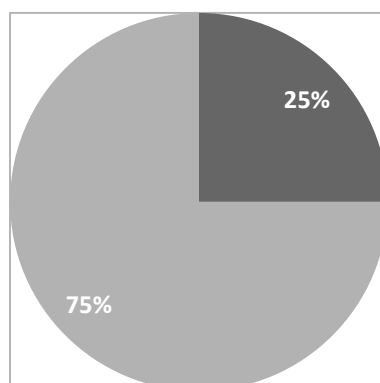
■ Não   ■ Apenas pequena parte   ■ Boa parte sim   ■ Sim, todos

*Gráfico 4: Respostas da questão 3*

Esse indicativo pode ser considerado preocupante, já que a falta de preparo técnico é um dos principais agravantes para o IPv6 ainda não ser a versão dominante do protocolo IP na Internet, vemos assim, que essa problemática também se repete em Pontes e Lacerda.

Em relação a custos financeiros, outro ponto que atrasa o avanço da transição para o novo protocolo é a necessidade de troca de equipamento de rede, pois alguns desses (normalmente os mais antigos) não são capazes de trabalhar com IPv6. Nesse sentido, pode ser considerado um bom apontamento o fato de 75% dos ISPs da cidade já fizeram um levantamento sobre a capacidade de operabilidade de sua rede com o IPv6 e constaram que seus equipamentos são compatíveis com esse protocolo (Gráfico 5).

#### Questão N° 4



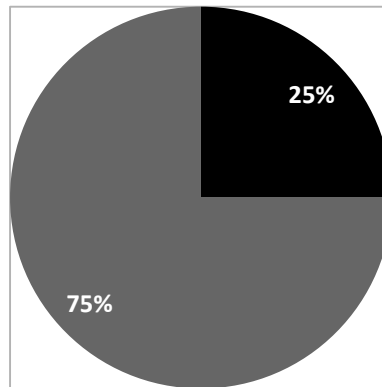
- Não foi realizado nenhum levantamento ainda
- Não, já fizemos um levantamento e percebemos que não está
- Sim, já fizemos um levantamento e percebemos que está

*Gráfico 5 - Respostas da questão 4*

Com base no Gráfico 6 e Gráfico 7, podemos verificar que a maioria dos ISPs da cidade (75%) estão em processo de implantação do IPv6 e tem planos de terminar o mais breve possível. Isso é uma informação positiva, pois fica evidente que boa parte dos provedores estão ao menos iniciando esse processo tão importante, inclusive com planos de realizá-lo brevemente.

Porém, tendo em vista que todos os administradores reconhecem que tem pouco conhecimento sobre o assunto e a maioria dos funcionários da área técnica não estão aptos a trabalhar com essa tecnologia (informações apresentadas no Gráfico 3 e Gráfico 4, respectivamente), é muito provável que o processo de planejamento, implantação, bem como de transição para IPv6, sofram algum tipo de atraso ou até mesmo seja cancelado por falhas no projeto.

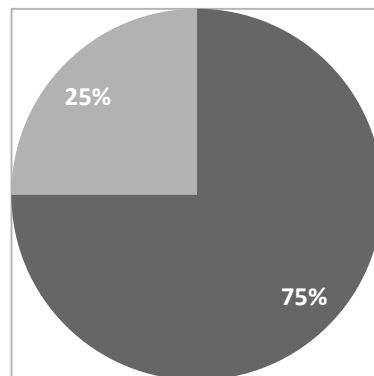
### Questão N° 5



■ Não ■ Está em processo de implantação ■ Sim

Gráfico 6 - Respostas da questão 5

### Questão N° 6



■ Já está concluído ■ Sim ■ Não

Gráfico 7 - Respostas da questão 6

Talvez a informação mais animadora obtida é que todos os provedores da cidade demonstraram interesse em participar de treinamentos de IPv6 (observe o Gráfico 8), isso mostra que apesar de todas as dificuldades impostas, eles ainda reconhecem a importância de adquirir conhecimento técnico sobre o assunto e a relevância que o protocolo IPv6 tem para o bom funcionamento da Internet.

#### Questão N° 7

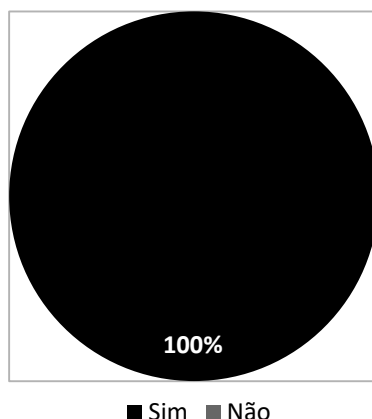


Gráfico 8 - Respostas da questão 7

#### 4 Considerações Finais

A um bom tempo o IPv4 já não atende as demandas exigidas pela Internet, por isso foi desenvolvido uma nova versão protocolo IP, denominada IPv6, que supera as dificuldades do seu antecessor e traz a tona novas possibilidades. Apesar das várias vantagens que o IPv6 apresenta, a maior parte da Internet ainda não o aderiu. Os motivos para ele ainda não ter sido adotado como o protocolo principal são diversos, e para que esse quadro seja revertido, dentre outras várias ações, é necessário que os provedores de serviço de Internet realizem o processo de transição o quanto antes.

Visando colaborar com a resolução dessa problemática, a pesquisa apresenta um levantamento e análise do processo de implantação do protocolo IPv6 na cidade de Pontes e Lacerda-MT, realizada através da aplicação de um formulário de questões que foram respondidos pelos quatro ISPs locais.

Após análise dos dados obtidos é possível verificar que todos os ISPs da cidade tem pouco conhecimento sobre a versão 6 do protocolo IP, inclusive as equipes técnicas desses provedores não estão preparadas para trabalhar com IPv6. Apesar da falta de preparo, ainda assim, a maior parte deles já iniciaram o processo de implantação, planejando finalizá-lo brevemente. Existem também pontos que favorecem esses provedores, como o fato de que grande parte deles possuem redes que já estão preparadas para receberem o novo protocolo.

Fica evidente que os ISPs desse município ainda levarão muito tempo

para passarem a utilizar o IPv6 como protocolo padrão ou mesmo para trabalhar com IPv6 e IPv4 simultaneamente. Para alcançar qualquer um desses patamares precisão investirem fortemente em conhecimento e preparo técnico, bem como, dedicação, se realmente desejam implantar com sucesso essa nova tecnologia e comecem a usufruir de seus benefícios.

Por fim, é importante ressaltar que este é o primeiro estudo realizado na cidade de Pontes e Lacerda-MT a respeito do processo de implantação do protocolo IPv6 por parte dos provedores de serviços de Internet local. Mesmo com uma abordagem razoavelmente simples, essa pesquisa apresenta informações relevantes que podem servir como alicerce para futuros projetos, planos de ação, ou mesmo, novas pesquisas que visam alavancar a adoção do protocolo IP em sua versão 6 neste município, colaborando consequentemente com a adesão do mesmo no Brasil, e ainda que de forma singela, no mundo.

#### Referências Bibliográficas

FOROUZAN, Behrouz A. **Protocolo TCP/IP**. 3ª edição. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

MOREIRAS, A. M. et al. **Laboratório de IPv6**: aprenda na prática usando um emulador de redes. São Paulo: Novatec Editora, 2015.

PÁDUA, Elisabete M. M. **Metodologia da Pesquisa**: abordagem teórico-prática. 18ª edição. Campinas-SP: Papyrus, 2016.

PETERSON, Lerry L.; DAVIE, Bruce S. **Redes de computadores**: uma abordagem de sistemas. 3ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

RIPE NCC. **IPv6 Enabled Networks**. Disponível em: <<http://v6asns.ripe.net/v/6>>. Acessado em 28 de maio de 2017.

SANTOS, R. R. et al. **Curso de IPv6 Básico**. São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://ipv6.br/media/arquivo/ipv6/file/60/ApostilaIPv62012.zip>>.

TANENBAUM, Andrew S.; WETHERALL, David. **Redes de Computadores**. 5ª edição. Pearson Prentice Hall, 2011.

## IMAGEM DOS INGLESES: PROJETADA POR JAIME BATALHA REIS

Andréia Vieira Netto

**RESUMO:** Jaime Batalha Reis, viveu durante vinte e oito anos na Inglaterra, como cônsul representante de Portugal, desta forma teve a oportunidade do contato direto com os ingleses e como um exímio observador construiu uma imagem do povo inglês. Neste trabalho temos como objetivo realizar uma breve abordagem sobre a imprensa, o escritor mencionado e apresentar a imagem dos ingleses projetada por Jaime Batalha Reis, através das crônicas *Aspectos Ingleses* e *Elementos para análise da fisionomia dos ingleses*.

**Palavras chave:** Jaime Batalha Reis, visão do outro, cultura.

Na Europa no final do século XIX, a imprensa e os meios de comunicação perpassavam por momento de inovação e modernização, decorrentes das transformações tecnológicas oriundas da Revolução Científica e da Segunda Revolução Industrial.

A priori a imprensa surge, para dar suporte as necessidades capitalistas, com informações aos produtores, aos comerciantes e aos consumidores. Posteriormente tornou-se meio de cultura coletiva, entretenimento e propagador do conhecimento ao seu público leitor. Inicialmente a imprensa contava com informações dispostas somente na forma escrita, e como destaque da imprensa portuguesa temos o jornal *Gazeta*. Vindoura aos jornais, vieram as revistas, as quais tornaram-se instrumentos frequentes no cotidiano da sociedade.

As revistas ganharam destaques e apreciação da sociedade por conter várias informações condensadas e ilustradas, a última característica citada fora um marco na imprensa escrita da época. A elaboração das revistas requeriam um esforço maior do que os jornais, assim eram dedicavam um cuidado suscetível aos detalhes e aprofundamento dos temas, elas eram editadas em períodos semanais, quinzenais, mensais, trimestrais e as vezes anuais. Entre as várias revistas *A Ilustração*<sup>21</sup> obteve destaque com temas diversificados e ilustrações, Eça de Queiroz descreve poeticamente a Revista Moderna;

A notícia e a imagem são com efeito os resumos supremos, postos em curtas linhas e em finos traços, de vastos e complicados movimentos do

---

<sup>21</sup> *A Ilustração* 1884-1890, publicações semanais por cinco anos, compondo com 260 números. Informações retiradas <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/FichasHistoricas/IlustracaoPortuguesa1884-1890.pdf>

Pensamento e da Ação (...) A Revista é dedicada amiga que destaca da massa sobriamente movediça as cenas e os actores que, por um momento, merecem risos ou lágrimas ... mas se eu tentasse celebrar todos os serviços presta a Revista condensando a história, murmurando a anedota, detalhando os costumes, resumindo as letras, expondo a arte, contando a ciência, engastando a fantasia, mostrando todo um mundo a outro mundo (...) (QUEIROZ, págs. 48-50, 1897).

Na citação acima Eça de Queiroz se refere a *Revista Moderna*<sup>22</sup>, mas são características que define também à outras revistas de destaque, entre elas temos a revista *A Ilustração*. Essa forma de imprensa conta com várias técnicas, que conduz seu público leitor, dita moda, instiga a criticidade, fornece informações dos acontecimentos diários de forma condensada.

Como podemos observar ainda na citação de Eça de Queiroz os temas das revistas, contavam com criatividade literária e uma diversificação de assuntos, sendo alguns desses o artesanato, a música, a moda, os ensaios, as críticas literárias e políticas, as curiosidades científicas. As crônicas são uma das formas literárias, que abordam diferentes situações, que partem de um acontecimento real ou ficcional, e que estabelecem um diálogo com o tempo, o espaço e a sociedade a que estão inseridos. Nas crônicas os escritores trazem sua impressão crítica de mundo, seguindo uma estética realista-naturalista, as vezes voltadas para o discurso de persuasão humorístico ou satírico.

Com relação a revista *A Ilustração*, ela contava com outro contributo que a destacava, pois tinha a colaboração de grandes escritores, os quais apresentaremos alguns como Antonio Nobre, Cesário Verde, Eça de Queiroz, Oliveira Martins, Teófilo Braga, Fialho de Almeida, Jaime Batalha Reis e alguns escritores brasileiros.

Jaime Batalha Reis será nosso foco neste trabalho, segundo Elza Miné (informação Verbal)<sup>23</sup>, ele era membro destacado da geração portuguesa de 70<sup>24</sup>, composta por quarenta e quatro homens intelectuais, entre eles: Eça de Queiroz, Ramalho Ortigão, Antero de Quental, Oliveira Martins e Jaime Batalha Reis entre outros, este último será abordado neste texto, como membro do Cenáculo<sup>25</sup>, orador das proibidas Conferências Democráticas do Cassino, autor

---

<sup>22</sup> *Revista Moderna* (1887-1899) contava com publicações quinzenais ilustradas com desenhos, gravuras e fotografias, com apresentação luxuosa no papel couchê, foi dirigida e financiada por Martinho Botelho. Editada e impressa em Paris,

<sup>23</sup> Miné, Elza. Palestrante na Tertúlia Literária – Serão no auditório da UNEMAT/PPGEL em Tangará da Serra – MT, 2017.

<sup>24</sup> A Geração de 70 composta por grandes homens intelectuais, que construíram um ideal político-social baseado nos valores de uma Democracia.

<sup>25</sup> Tertúlia literária e política que ocorreu a partir de 1870 na casa de Jaime Batalha Reis no Bairro Alto.



de páginas antológicas presentes no capítulo *Anos de Lisboa In memoriam à Antero de Quental* e prefaciador das *Prosas Bárbaras*, de Eça de Queiroz, atividades estas que Jaime Batalha Reis dedicou com mais frequência.

Jaime Batalha Reis nasceu em Lisboa, no ano de mil oitocentos e quarenta e sete e morreu em mil novecentos e trinta e cinco em Torres Vedras. Filho de um viticultor de Torres Vedras, fato que, possivelmente, tenha despertado o interesse dele pelo estudo de agronomia. Em mil oitocentos e sessenta e cinco encerra o curso de Agronomia e Engenharia Florestal, como era um homem humanista e à frente de seu tempo, destacava-se em várias vertentes do conhecimento, entre elas Filosofia e estudos literários.

Em 1883 Jaime Batalha Reis, ingressou na carreira diplomática, deixa sua pátria e segue para Inglaterra, ocupa o cargo de cônsul em Newcastle onde vive vinte e oito anos. Neste período colaborou em vários periódicos portugueses e estrangeiros, como a *Gazeta de Notícias do Rio de Janeiro*, *O Reporte* em que assinou uma série de crônicas reunidas sob o título de *Revista Inglesa*, de Oliveira Martins, *A Ilustração*, de Maria Pina, e a *Revista de Portugal*, de Eça de Queirós, entre outros. Em 1889, foi encarregado de várias missões diplomáticas e em 1912 fora enviado à legação em S. Petersburgo, se manteve na Rússia até abril de 1918. Em 1921 foi nomeado Delegado Plenipotenciário na Conferência da Paz, em Paris. Com a reforma retirou-se para a sua Quinta da Viscondessa em Torres Vedras onde morreu em 1936, com oitenta e oito anos de idade.

O escritor aqui referido dedica com afinco o seu interesse às matérias jornalísticas, tanto que aos dezenove anos os textos dele permeiam as intervenções culturais inovadoras e concretas na imprensa, o que podemos denominar como fase portuguesa. Contava com versatilidade como jornalista do século XIX início do século XX, pois além de tratar sobre os aspectos sociais e políticos, também abordava sobre pintura e música. Jaime Batalha Reis sempre acalentou produzir um projeto de escrever sobre os grandes intelectuais de seu tempo, projeto esse que ele denominou, *Alguns homens de meu tempo*, o qual ele não concluiu.

Jaime Batalha Reis foi agrônomo, economista, geólogo, professor no Instituto Geral de Agricultura, crítico literário, diplomata e jornalista. Iniciou suas produções textuais e críticas sobre música e óperas do teatro S. Carlos. Dentro das várias vertentes literárias do autor Jaime Batalha Reis tomaremos como

objeto para este estudo as crônicas *Aspectos Ingleses e Elementos para o estudo da fisionomia do povo inglês*. Nestas crônicas ele utiliza o pseudônimo J.Teixeira de Azevedo.

A crônica *Aspectos Ingleses* fora publicada em 05 de abril de 1886, na revista *A Ilustração de Portugal*. Nela o escritor cria uma personagem Misses Piróvano, para apresentar aos leitores a cidade de Londres e a imagem que o escritor projeta a respeito dos ingleses. Por se tratar de um discurso de uma personagem feminina as abordagens se tornam mais subversivas, pois há o preconceito de que mulher fala demais. Em carta, Eça de Queiroz cita Misses Piróvano como uma personagem *encantadora*. Para Eça de Queiroz esta crônica, *Aspectos Ingleses é uma charge da velha Inglaterra, mas feita com uma bonomia e uma ironia serena de todo o ponto excelentes*. Através deste texto, temos a possibilidade de observar a construção das imagens de um português em relação aos ingleses, ao mesmo tempo que sua imagem também formada.<sup>26</sup>

Tais imagens referentes aos ingleses são tecidas pelo narrador, que, de forma prazerosa, no seu percurso, ao longo do passeio com Misses Piróvano, ela o apresenta as paisagens naturais, a arquitetura, a cultura, a música e a literatura, itens que contribuem para formar a imagem<sup>27</sup> dos ingleses.

Jaime Batalha Reis no início da crônica descreve os aspectos geográficos e sociais de Londres, ele apresenta ao leitor as paisagens de londrinas e enfatiza sua apreciação pelos arredores ao sul nos Condados de Surrey e Kent.

O célebre campo inglês é monótono e apresenta sempre, pelo menos na parte leste da ilha, o mesmo gênero de beleza – a contínua repetição (de) idênticos episódios pitorescos, de Dover à fronteira da Escócia. (...) a vista por sobre as frescas relvas sem fim que cobrem as brandas ondulações dos terrenos numa serenidade de vida e de natureza ordenada, medíocre e feliz. (REIS, 1886, p.102)

Posteriormente o autor enfatiza a arquitetura inglesa em destaque, na qual detalha as formas góticas, que, historicamente, esta Arte precede ao

---

<sup>26</sup> Estaremos seguindo as vertentes da Imagologia, que segundo MACHADO (2011, p. 48) é um dos métodos de investigação mais antigo, interdisciplinar e tradicional em literatura comparada, de grande importância para os estudos de textos literários separados da análise histórica e cultural, transformando em inventários da imagem estrangeira.

<sup>27</sup> Conforme MACHADO (2001, p. 54), a imagem do outro é um fato cultural, frequentemente ligado à imagologia cultural, a qual deve ser estudada como um objeto, uma prática antropológica, tendo seu lugar e a sua função no universo simbólico nomeado aqui imaginário, inseparável de toda a organização social e cultural, pois é através desse universo que uma sociedade se vê, escreve, pensa e sonha.

Renascimento. O estilo gótico surgiu em meio as fortes mudanças na política e na economia, na filosofia e na religião. O mencionado estilo está marcado no palácio de Westminster e na igreja de São Paulo, ambos situados na Inglaterra,

(...) a direita, as formas góticas das janelas e das torres do palácio de Westminster, e a esquerda acumularem-se nos arredondamentos pesados da igreja de São Paulo, até se confundirem, num negror pautado por mastros de barcos e atravessado de cintilações com as águas de goma guta e nanquim que ondulam no Tâmis. (REIS,1886, p.102)

Temos a sobressalência da paisagem natural paradisíaca de um lado e do outro, a arquitetura que se encontra com a beleza das águas do rio Tâmis. Este rio banha e atravessa a cidade de Londres. Essas paisagens provocam no leitor uma sensação de calma e de tranquilidade.

Após a descrição da beleza majestosa, o texto apresenta as grandes indústrias da Inglaterra e aos redores a miséria da sociedade menos privilegiada. O narrador cita a obra do autor Carlos Dickens *Little Dorrit*, na qual retrata ficcionalmente os tratamentos e a falta de segurança dos trabalhadores das indústrias. O narrador traz a imagem de muitas pessoas necessitadas. Como na passagem da crônica *Aspectos Ingleses* que relata: (...) *era-me mais fácil quebrar o encanto com que o viver enegrecido daqueles 300.000 esfomeados me atraía* (...). (REIS,1886, p.102). Depois apresenta as cervejarias e os curtumes, o que nos passa a imagem de um local em que se encontrava o centro comercial da Inglaterra, com as diferentes áreas comerciais de destaque.

Essa passagem conduz à reflexão sobre a posição de supremacia industrial da Inglaterra, haja vista que o autor Jaime Batalha Reis aborda Dickens que tanto denunciou as injustiças sociais em suas obras, pois o capitalismo centraliza a riqueza nas mãos dos proprietários que são uma minoria da sociedade, porém grande parte da população continua miserável, com condições precárias de trabalho. As crianças possuíam a mesma carga horária de trabalho que os adultos, que era de dez horas por dia e seguia o modelo industrial Taylorismo, em que o chefe dava ordens e os funcionários as executavam. Em

meio a tanta exploração da classe baixa da sociedade, a Inglaterra se tornou a indústria destaque do mundo e com grande capacidade exportadora.<sup>28</sup>

Quando o narrador sai da cidade de Londres apresenta aos leitores a família Piróvano, moradores de Chiselhurst, que fica a 35 Km, no subúrbio a sudeste de Londres, ou seja, um pouco afastado da grande cidade. A partir dessa família podemos observar a imagem de um português em relação aos ingleses. Uma imagem que em muitos momentos ridiculariza e, em outros, destaca os valores do povo inglês.

O narrador descreve seu amigo Orázio Piróvano, como um despojado italiano, de estatura baixa que manteve os costumes de sua pátria. Este teve na Inglaterra a oportunidade de fazer sua fortuna, porém odiava o país que o acolhera.

Vivia furo; julgava-se constantemente insultado pelos ingleses que encontrava; agredia-os, vociferando as mais violentas palavras, e gesticulando do modo mais inverossímil; e ao domingo cantava em altas vozes, na sua casa e no jardim, arias apaixonadas de Rossini e de Verdi, de propósito para escandalizar a vizinhança. (REIS, 1886, p.103)

Ele era casado com Misses Piróvano, uma autêntica inglesa, que fazia questão de preservar seus costumes britânicos, os quais o narrador nos descreve paulatinamente. Os ingleses são famosos pela educação e pontualidade, assim, ela, Misses Piróvano, era uma *mulher cronométrica*. Com hábitos bem distribuídos ao longos do dia e da semana. Era gorda e tinha cinquenta anos. O seu rigor relacionado ao horário era motivo de conflito entre ela e o marido, pois o Senhor Orázio conduzia sua vida de uma forma desordenada e era obrigado a entrar nos moldes ingleses, e somente aos domingos ele praticava um tipo de protesto, conforme comprova a citação abaixo:

Meu amigo passava toda a semana em Londres no seu escritório da City. Em casa, não era ele quem governava. Misses Piróvano, como muitas das inglesas que tenho conhecido casadas com estrangeiros, desprezava no fundo seu marido. (...) o marido falava, movia-se, cantava, gesticulava, agitava-se, e tudo isto lhe parecia

---

<sup>28</sup> PEGLIA, Daniel. Em sua tese de doutorado: Charles Dickens: no centro do capitalismo. Defendida no departamento de Letras Modernas n USP -Universidade do Estado de São Paulo em 2006. Disponível em: [file:///D:/Users/Andr%C3%A9ia/Downloads/TESE\\_DANIEL\\_PUGLIA%20\(1\).pdf](file:///D:/Users/Andr%C3%A9ia/Downloads/TESE_DANIEL_PUGLIA%20(1).pdf)

demasiadamente demonstrativo, muito pouco respeitável. (REIS,1886, p. 103)

Diante do exposto, a casa era comandada pela senhora inglesa Misses Piróvano, que apresentava desprezo pelos costumes do marido. Como os filhos do casal cresceram nos moldes de criação da mãe, corroboram com ela, pois expressavam a mesma opinião a respeito do pai e o desprezavam também pela sua atitude e modo vulgar de ser e de se comportar. Este fato deixava Orázio Piróvano enfurecido, por isso ele recorria a um meio para vingar o desdém familiar do qual era vítima, que era de deixar o cabelo crescer a ponto de lhe darem o aspecto de tenor italiano.

O casal tinha três filhos, uma mulher e dois rapazes, a filha do casal tinha vinte e sete anos, um dos filhos vinte e cinco e outro vinte e três. Um outro costume inglês é que nos eventos familiares, os filhos não participavam, pois os ingleses não aceitavam pessoas jovens nos jantares de cerimônia.

A Senhora Piróvano era amante da música, que ocupava um lugar importante em sua vida, pois tocava os compositores mais apaixonados como, por exemplo, *Chopin e Beethoven*. Tinha como rotina todos os dias, das onze à uma da tarde tocar seu piano, dedicando, há quarenta anos, cada dia da semana a um compositor. Assim percebemos o gosto afinado dos ingleses com relação a música de acordo com a imagem que o escritor nos projeta.

Misses Piróvano tinha tendência à obesidade, em virtude desse fato, fora-lhe indicado pelo médico que controlasse as batatas e caminharasse. Assim um novo hábito fora introduzido na família, que era respeitar seus horários de passeios. Em um de seus passeios, Misses Piróvano convida J. Teixeira de Azevedo a passear com ela e promete ao amigo apresentar e explicar-lhe sobre a Inglaterra.

Durante o percurso do passeio, que era mês de junho, ela apresenta seus vizinhos. Inicia pela casa que era marcada por possuir um grande portão de ferro, que era a casa de Camden. Ela destaca que William Camden<sup>29</sup> era um grande antiquário, escreveu os anais da rainha Isabel, o ilustre Camden era o homem que mais tinha conhecimento no séc. XVI, a respeito das coisas da Inglaterra e,

---

<sup>29</sup> - William Garden foi um antiquário, historiador, corógrafo e oficial de armas. É autor do primeiro levantamento corógrafo das ilhas Britânicas e do primeiro estudo historiográfico do reinado de Elizabeth I da Inglaterra.

na concepção dela, do mundo inteiro. Percebemos nesta passagem que os ingleses exaltavam sua cultura e que acreditam que ela representasse o mundo, para Misses Piróvano a Inglaterra é o todo e o resto do mundo é insignificante.

Posteriormente, na mesma casa, teve outro morador de grande importância histórica, que era o imperador e o príncipe Napoleão III, mas por ser francês, Misses Piróvano cita-os com desdém, e destaca a característica de hospitalidade dos ingleses, o que para ela julgava como sendo uma atitude exagerada.

Novamente o autor cita Dickens, agora traz uma imagem irônica através da exposição de Misses Piróvano, pois se refere a Dickens como um escritor estúpido, um mau homem que apenas disse mal da Inglaterra, e que em seus livros constavam calúnias sobre o modo que tratam as crianças nas *workhouses*. Nesta passagem notamos a forma irônica do autor, quando expõe a opinião de Misses Piróvano, a qual menospreza um notável escritor romancista inglês, que produziu várias obras de cunho social e nelas fazia denúncias de maus tratos aos trabalhadores e crianças, fato esse que repercutiu na História.

Para Misses Piróvano que os franceses elogiavam os escritores sem valor como Dickens e deixava de lado grandes escritores como William Shakespeare. Na concepção dela Shakespeare era um dos escritores que havia produzido obras belíssimas e que são as mais lidas em todo mundo.

O narrador aponta que Misses Piróvano conhecia muito sobre Shakespeare, inclusive sua vida particular. Ela sabe com detalhes que ele se casou em novembro de 1582 e que Suzana, a sua primeira filha, nasceu em maio de 1583, seis meses depois do casamento. Questionava então, sobre como um gênio da Inglaterra podia ter cometido algo errado, pois quando se casou, a filha já estava sendo gerada. Para ela este fato desqualificava Shakespeare, nas qualidades atribuídas a partir de suas obras, pois essas pregam o romantismo e ele cometera o pecado carnal, isto é, concebeu sua mulher antes do casamento. Com relação aos créditos dados aos escritores, cremos que os mesmos deveriam ser valorizados pelas suas obras, isso porque a ficção por eles produzida, na maioria das vezes, não tem relação com a vida particular do autor.

Misses Piróvano apresenta ao leitor outro grande escritor, o filósofo inglês Lord Francis Bacon, ela o aborda como sendo o melhor do mundo. Bacon

também era político e ensaísta, considerado o pai da ciência moderna por dedicar aos estudos empiristas e metodológicos.

A partir de então, J. Teixeira de Azevedo e Misses Piróvano iniciam um assunto relacionado às mulheres notáveis da Inglaterra, como Ary Ann Evans, a George Eliot, autora de Adam Bede, Felix Hoit, Ramaia, Daniel Deronda e Middlemarch. Misses Piróvano interrompe a citação e questiona união de Eliot com Hery Lewes, um dos maiores filósofos ingleses, união essa que só fora interrompida pela morte. Eliot viveu trinta anos com um homem que não acreditava em Deus e viveram sem casarem na igreja. Assim, notamos que o autor com sua visão holística, destaca a mulher vencendo os moldes religiosos e conservadores da época.

Misses Piróvano acredita que os ingleses são descendentes dos judeus, o povo escolhido por Deus, e além desse fato, eram destinados a povoar a terra, moralizar e converter o povo. De acordo com ela os ingleses faziam parte das dez tribos de Israel que se perderam no deserto. Cita a parte da Bíblia como: capítulo 3, Gênesis 16 -16 que trata das penas em que o Senhor condenou Eva, expulsando a do paraíso e com ela todas as mulheres, e teriam sua prole com dor. Mas de acordo com Misses Piróvano as mulheres inglesas foram poupadas dessa maldição. Conforme passagem do texto a seguir;

- (...) essa condenação de Deus, fez Deus uma exceção em favor das mulheres inglesas.
- Como Assim?
- Fez: fez uma exceção, porque permitiu que os médicos ingleses descobrissem e aplicassem o clorofórmio nos... nalguns casos do versículo 16. (REIS,1886, p.109)

A partir do discurso dado à Senhora Pirovano, subtende-se que o autor realiza uma crítica à sociedade inglesa com relação à miséria em meio aos monumentos históricos e às grandes indústrias, o que ele considera como sendo um dos grandes malefícios da industrialização, haja vista, que isso causa uma disparidade entre as classes sociais. Desta forma vemos a ênfase do autor, à forma desumana, com que as crianças eram tratadas, colocadas para trabalhar em jornadas de trabalho exorbitantes de dez horas, o que já é demais até para os adultos.



Em completo à imagem projetada por Jaime Batalha Reis a respeito dos ingleses, recorremos a outra crônica de sua autoria denominada *Alguns elementos para o estudo da fisionomia do povo inglês*, publicada 02 de janeiro de 1988 na Revista Inglesa.

Nesta crônica, Jaime Batalha Reis destaca outros elementos que permitem a projeção da imagem da fisionomia do povo inglês, da política inglesa, de suas *meentings*, nas quais os políticos realizavam suas oratórias frente ao seu público. O escritor apresenta ao leitor nesta crônica o Senhor Gladstone<sup>30</sup>.

Ao iniciar o texto o narrador alega não conhecer a Inglaterra, diz ser apenas um viajante português, que observava e anotava suas impressões, as quais ele próprio considerava mais do que ideias de valor subjetivo a respeito dos acontecimentos, dos costumes e das paisagens inglesas.

O texto destaca a política inglesa, que, segundo o narrador, é uma preocupação geral da Inglaterra, visto que o país se divide em dois extremos politicamente, de um lado, representado pelos céticos, que não se inteiram dos assuntos como se a política não existisse e, de outro, os “polítiquíssimos”, representados pelos que tomam com interesses demasiados pelos assuntos políticos.

Com relação à fisionomia, a sociedade inglesa é composta por jovens, sendo as moças de olhos celestiais e cabelos loiros e o rapazes, segundo o narrador, a partir dos oito anos, deliberam suas atenções ao futebol. Esses jovens também se interessam por política em virtude das reuniões públicas convocada para ordem política ou social, suas convicções políticas são mais radicadas. Os jovens, por serem mais liberais, se diferem dos conservadores, porém o grupo político bem visto e respeitado pela sociedade são os conservadores, sendo considerados a parte boa e mais elegante da sociedade inglesa.

Um grande representante político é o Senhor Gladstone, que governou a Inglaterra, com força e moral. Tanto que, quando precisava cortar alguma árvore antiga, ele mesmo pegava seu machado e a cortava, depois anunciava nos jornais e a vendia como sendo uma árvore cortada pelo chefe do partido liberal

---

<sup>30</sup> William Ewert Gladstone 1808-1896, foi um político britânico liberal, foi primeiro ministro do Reino Unido, que estendeu por quatro vezes, inicia a carreira política como deputado pelo partido conservador, posteriormente torna-se Ministro do Comércio e das Colônias. Em mil oitocentos e cinquenta e cinco integra-se ao partido liberal e no decorrer de dez anos torna-se presidente.



inglês. Gladstone era um herói adorado na Inglaterra, o que não existia mais em Portugal. Quando anunciou mastigar trinta e duas vezes as carnes, muitos ingleses começaram a imitar sua mastigação.

Vemos que Jaime Batalha Reis projeta na construção da imagem a respeito dos ingleses uma crítica irônica, de cunho político e social, com destaque à presunção britânica com relação aos demais países, aos vestígios negativos da industrialização inglesa como a miséria e o mau trato, o fanatismo com relação aos governantes e os costumes de pontualidade e rotina dos ingleses.

### Referências Bibliográficas

ABDALA JUNIOR, Benjamin. **Literatura histórica e política**. São Paulo: Ática, 1889.

BARTHES, Roland. **O rumor da língua**. Tradução Leyla Perrone Moisés. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BATALHA REIS, Jaime. **Revista Inglesa (Crônicas)**. Organização, Introdução e notas de Maria José Marinho, índices de Júlia Ordorica. Lisboa, Publicações Dom Quixote/ Biblioteca Nacional. 1988. p. 35 a 39.

BRUNEL P.; PICHOS, CL., & ROUSSEAU, A.M. **Que é Literatura Comparada?** Trad. Célia Berretini. São Paulo: Editora Perspectiva, 1995.

CANDIDO, Antônio. **A literatura em formação do homem. Ciência e Cultura**. V.24, 9, p 806-809, set 1972.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**; estudos de teoria e história literária. 7. ed. São Paulo, Nacional, 1985.

SOUSA, Celeste H. M. Ribeiro de. **Do de cá do de lá: introdução a imagologia**. São Paulo: Associação Editorial Hunanitez, 2004.

MACHADO. Álvaro Manuel. PAGEAUX. Daniel-Henri. **Da Imagem ao Imaginário**. In: Da Literatura Comparada à Teoria da Literatura, 2001, p.48-66.

MINÉ, Elza. **Páginas Flutuantes**. Eça de Queirós e o Jornalismo no Século XIX. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000.

### **Webgrafia**

Miné, Elza. **Ferreira de Araújo**, ponte entre o Brasil e Portugal: Disponível em:  
<http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/viewFile/50022/54154>

# CONSTRUÇÃO IMAGÉTICA EM OS SEMELHANTES DE RICARDO GUILHERME DICKE

Andréia Vieira Netto

## Resumo

Todos os recursos imagéticos nos conduzem a uma narrativa sombria, que relata o interior do ser humano de um mundo conturbado oriundo da modernidade de uma sociedade, que é rodeada pela sensação de sociável mediante a globalização, porém a cada dia se tornam seres mais egocêntricas e solitários. A narrativa *Os Semelhantes* entrelaçam dois casos amorosos entre Abadia e Umbelina, e Ramonita e Roseno, que tem seu destinos definidos em decorrência de suas atitudes diante da oportunidade apossar de um diamante. O capital adquirido pela venda da pedra, lhes dão esperança de uma qualidade de vida melhor, porém quando isso acontece os personagens morrem fisicamente ou vivem atormentados pelo remorso. Em *Os Semelhantes* temos a representação da dicotomia humana entre o moral e amoral, certo e errado, bom e mal recorrente nas obras de Ricardo Guilherme Dicke que constrói uma narrativa que possibilita ao leitor a imagética da diegese tal verossimilhança que causa sensações de medo, nojo e horror.

## INTRODUÇÃO

Este artigo objetiva realizar uma análise dos elementos narrativos utilizados por Ricardo Guilherme Dicke, em *Os Semelhantes* (2011), elementos estes que conduzem ao imagético de um ambiente inóspito e violento do mundo do garimpo clandestino da década de 70. Atentaremos para os elementos narrativos utilizados na obra, a saber o espaço, o tempo, elementos da natureza e as cores. Pois estes possibilitam a construção das imagens através dos símbolos e dos mitos. Nesta obra, Ricardo Guilherme Dicke se esbalda na materialização das cenas, o que pode causar paixão ou aversão à sua forma de escrita, muitas vezes definida como áspera e crua sem rodeios. Com vistas as estas questões, estaremos levantando algumas passagens da obra que nos instiga a certas reflexões a respeito da imagem e do simbolismo cultural presentes na obra como estética literária.

A literatura é uma área do conhecimento, que nos possibilita ao conhecimento dos sonhos, dos problemas e das carências de uma sociedade através da ficção. Para Abdala B. Junior, *a literatura é vista como um processo do conhecimento. A crítica necessária, substantiva, capaz de contribuir para dinamização do campo intelectual* (2007, p.81). A literatura possui uma língua viva, pois os escritores discorrem sobre a sociedade da qual faz parte ou não, e, algumas vezes, sobre povos que não têm condições de manifestar seus sonhos,

desejos, problemas e (des) aventuras. Através da ficção apresentam às classes sociais que vivem as margens da sociedade conservadora.

Antônio Candido (2000, p. 186) que;

(...) a literatura é essencialmente uma reorganização do mundo em termos de arte; a tarefa do escritor de ficção é construir um sistema arbitrário de objetos atos, ocorrências, sentimentos, representados ficcionalmente conforme um princípio de organização adequado a situação literária dada (...)

Podemos dizer que é através da literatura que se encontram e combinam a originalidade de cada ser, o espírito coletivo com todos seus questionamentos e estilos de vida de diferentes épocas. Sendo que, esses indivíduos são formados por uma cultura, um meio social e dos dogmas específico da cada ser.

Para Todorov, a literatura é:

(...) um sistema de signos, um código, análogo aos outros sistemas significativos, tais como a língua articulada, as artes, as mitologias, as representações oníricas etc. Por outro lado, e nisso ela se distingue das outras artes, constrói-se com a ajuda de uma estrutura, isto é, a língua; é pois um sistema significativo em segundo grau, por outras palavras, um sistema conotativo. (TODOROV, 1969, p.31)

Sabemos que a língua é composta por um conjunto de signos, que fazem sentidos de acordo com cada cultura e constroem a linguagem de cada povo. Segundo Barthes (2004, p. 04) para a Ciências, a linguagem não passa de um instrumento que se quer tornar tão transparente e neutro. Destaca que nos enunciados da mensagem científica, a forma verbal é encarregada de exprimir os significados, por um retrocesso da autonomia da linguagem, que explora a estética narrativa.

A linguagem para Barthes (2004, p. 05) é o ser da literatura. Toda a literatura está contida no ato de escrever e não mais de pensar, de pintar, de sentir, ou seja, a mensagem através da linguagem que passa à condição de forma do objeto ou da situação. O escritor poderá conquistar seus leitores, através dos símbolos que, pela significância, dará forma e sentido à narrativa.

A língua possui um tempo que difere dos calendários. Na obra *Os Semelhantes* percebemos que Dicke recorre ao tempo psicológico, pois a cronologia é marcada de acordo com a condição de vivência ficcional dos personagens e do narrador. Apresenta um enredo não linear, em noites e dias. Os flashbacks, são recorrentes, na segunda parte da narrativa, o que reforça a idéia de tempo psicológico. Temos como exemplo quando Ramonita relembra o

passado dela, juntamente com a amiga Umbelina, e ainda os momentos que Abadia relembra de seus crimes

Quando nos referimos à história literária, podemos encontrar vários escritores que marcaram a literatura com suas técnicas literárias inovadoras, como: Miguel de Cervantes, com *Dom Quixote*, que traz um herói errante e desprovido de beleza física. Liev Tolstói em *Ana Karenina*, que apresenta uma sociedade hipócrita. Em James Joyce, com *O retrato do artista quando jovem*, temos a presença do romance intimista em primeira pessoa no qual o autor traz através dos vocábulos a musicalidade, Virgínia Wolf, em *Orlando*, temos apresentação do fascínio do belo, entre outros.

Na literatura brasileira temos Gregório de Matos, que trouxe em seus poemas épicos o absurdo da sociedade. Machado de Assis também relata através da ficção a nódoa da sociedade em *Memória Póstumas de Brás Cubas*. Clarice Lispector em suas obras, destaca a condição do interior humano. Ricardo Guilherme Dicke, em seu tempo, descreve a maldade e os conflitos internos do ser humano, mesclando as várias técnicas narrativas como a presença imagética, numa tentativa que aproxima do tridimensional. Sendo que através dos vocábulos significativos traz ao texto a musicalidade, a materialização dos cheiros e cores, as paisagens, a crítica social, a representação do conflito interno humano em uma sociedade moderna corrompida pelo mal do capitalismo.

Ricardo Guilherme Dicke escreveu diversos romances, contos, crônicas e novela. *Os Semelhantes* é definido por Cristina Campos, escritora, crítica e componentes da academia de Letras de Mato Grosso, como sendo uma novela. Esse gênero da narrativa surgiu na Roma antiga, posteriormente, obteve destaque com Miguel de Cervantes com sua publicação de *Dom Quixote* (1605). No Brasil, os destaques novelísticos foram com *O Alienista*, de Machado de Assis, *Vidas Secas* de Graciliano Ramos, além de outros. *Os Semelhantes* de Dicke está entre as obras com menor público leitor. A novela foi definida por Aristóteles e Platão na Grécia antiga como gênero narrativo, épico e lírico. Para alguns críticos literários a novela hoje é definida como uma narrativa menor que um romance e maior do que um conto.

Apesar dessa definição que delimita o tamanho do enredo, as características como gênero literário e pode ser uma tarefa de classificação bem conflituosa. De forma bem sucinta e seguindo alguns critérios que nos auxiliem

em sua identificação, que mostraremos neste texto. Devido a extensão da novela, todos seus elementos narrativos, são estruturados para sua redução e agilidade no clímax das cenas. O enredo é unilinear, predomina ações que favorecem a construção dialogada. Geralmente o narrador descreve os momentos de crise, preferencialmente aquelas que impulsionam a diegese para o final. O cronotopo é definido pela pluralidade dramática, sendo que o narrador é responsável por deslocar os personagens para diferentes ambientes na narrativa.

As novelas mais frequentes e que atraem maior público são aquelas que abordam situações humanas excepcionais, que se desenvolvem comparadas a um corte na vida das personagens, sendo os momentos de maior caos. No caso de um romance, pode se estender por um longo período ou por uma vida inteira.

A simplicidade de organização estrutural possibilita que o narrador conduza o leitor de uma ponta à outra com intensidade na sua formulação e conteúdo. A supressão dos movimentos de aproximação oportunizam que chegue mais rápido até à crise e o desenlace, isto é, a resolução do conflito sempre ocorre por um fim inesperado, anedótico ou chocante. Como em *Os Semelhantes* não é apresentado aos leitores a origem de Abadia que é o protagonista da obra, nem o que aconteceu com os pais de Ramonita, ou ainda o porquê de Umbelina ter abandonado seu bebê recém-nascido às margens do rio, ou como ela chegou até a jardineira para acompanhar Ramonita e nem suas intenções. O narrador em diversas passagens omite muitos fatos.

Na organização do enredo o escritor constrói uma imagem obscura, que transmite e possibilita ao leitor, a construção da aparência física dos personagens, suas maldades e os conflitos internos de cada um. Dicke trabalha minuciosamente cada detalhe a fim possibilitar ao leitor a diegese imagética do texto. Na construção da imagem sombria temos personagens densos, pertencentes às camadas populares são personagens misteriosos e sem limites que causam medo, outros são marcados por angústias existenciais, que passam por alucinações, refugiam em suas vidas provisórias. Segundo o teórico francês Roland Barthes, as personagens funcionam como agentes da narrativa, pois dependem delas o sentido das ações que compõem a trama. A narrativa nos leva a cenários sombrios através de símbolos representativos, descritos com detalhes e cores de penumbra, sons e atmosferas fétidas. E esta soma das

percepções e reações da criação literária com seus elementos estéticos que compõem as características específicas do autor.

Como dito, *Os Semelhantes* é uma narrativa novelística escrita nos anos 70, porém publicada postumamente pela editora Carlini & Caniato em 2011. No período mencionado aconteceram momentos de grandes mudanças sociais, religiosas, políticas e científicas. Iniciava a globalização com capitalismo em ascensão, o que gerou à sociedade a busca de sua identidade em um mundo conturbado e sem a presença de Deus como direcionador. Criou-se a ideologia de que cada “um luta por si”. Assim, na solidão, e em um mundo populoso, os membros da sociedade moderna são, em grande maioria, individualistas e narcisistas.

De acordo com Cortázar (1993, p. 65-66), o escritor vai se apoderando paulatinamente das coisas, ao que chamamos de temas. Sua evolução chama atenção de acordo com os gêneros destacados na época. E a literatura moderna, apossa do homem como tema de exploração, enfoca seus problemas com a intenção especial de conhecer o comportamento psicológico humano.

Para conduzir o leitor a esse mundo conflituoso do ser humano, Dicke recorre a uma estética literária própria. Mediante ao exposto, faremos reflexões sobre sua estética literária. Contaremos com Bakhtin (1988), que coloca que o cronotopo determina a unidade artística de uma obra literária no que diz respeito à realidade efetiva é o que da forma à narrativa e envolve o espaço-tempo. E isso coloca o leitor na condição de conhecedor da tradição literária.

A estética literária é a soma da percepção inicial de uma narrativa que transmite reações, suscitam emoções, em função das características específicas utilizadas pelo autor em sua produção, a partir de experiências estéticas, cujo resultado é único e inconfundível. Desse modo, a experiência de mundo do escritor pode ser perceptível em sua escrita como no caso de Dicke. A título de informação ao leitor, Ricardo Guilherme Dicke nasceu em um distrito de Chapada dos Guimarães, denominado Rizama. Seu pai era Alemão e sua mãe descendente da tribo indígena bororo. Aos doze anos passou a estudar no colégio Liceu Salesiano São Gonçalo, onde aprimorou seus conhecimentos religiosos. Formou em Filosofia e Artes Plásticas, trabalhou para o jornal *O Globo* do Rio de Janeiro e *A Gazeta* de Cuiabá, foi professor na Universidade Federal de Mato Grosso. Seu pai era garimpeiro, o que lhe permitiu muita propriedade



nas obras ao abordar sobre o espaço do garimpo. Na escrita de Dicke é possível observar a presença do autor, através das marcas de sua experiência de vida, da formação acadêmica e intelectual, o que contribuiu para a característica de verossimilhança com os fatos narrados, em virtude das riqueza dos detalhes descritos. Em outras palavras ele realiza quase que uma fotografia, através dos relatos das tensões das cenas.

No período que *Os Semelhantes* foi escrito, o Brasil vivenciava um momento marcado pela opressão da Ditadura Militar, houve grandes mudanças político-social, que de alguma forma pode desencadear inquietações e atitudes negativas ao ser humano como solidão, violência, questões políticas, crimes impunes. Esses fatores podem ter influenciado nas personalidades das personagens da narrativa em análise, os quais viviam em um local, onde tudo demorava chegar.

De acordo com Birman, as frustração da sociedade moderna, trata da turbulência do sujeito e seus desejos, na busca da compreensão do individualismo humano formulado pela teorização freudiana:

(...) a problemática da civilização se transformou em questão crucial para a filosofia e das ciências humanas. Assim, é sempre a questão da modernidade que está em pauta para o discurso freudiano quando este toma a civilização como objeto de pesquisa e reflexão. (BIRMAN, 2009, p. 140)

Diante de tantas frustrações interiores ocasionadas pelo social e pelas atitudes humanas, a morte é vista como válvula de escape para tanta aflição que é relatada como ênfase nas narrativas dickeniana.

No enredo da obra percebemos a aflição deste período histórico, o autor registra, na primeira parte da novela esse momento caótico e recorre ao cenário de um garimpo do rio Aguaçú, localizado no Distrito Nossa Senhora da Guia. Na segunda parte, o autor também apresenta um cenário de um prostíbulo em Cuiabá, capital do Estado de Mato Grosso. Com essas passagens o autor destaca a atividade de extração mineral, que foi e ainda é, um atrativo para muitos imigrantes para o Estado. Estes imigrantes procuram por pedras preciosas, com o objetivo de, na maioria das vezes, retornarem ricos para suas famílias. Na obra, os personagens garimpeiros são capazes de qualquer atitude, seja agressiva, traidora, persuasiva e se fosse preciso até matar assim faziam, assim a narrativa vem abarrotada de assassinatos.



Os personagens de *Os Semelhantes* acreditam que o dinheiro lhe traria felicidade e conquistaria uma vida plena, o que pode ser considerado resquício do capitalismo em ascensão, o que tornou algumas pessoas insolentes e inconsequentes.

De acordo com João Carlos Barroso (2007), durante algum tempo a mineração foi proibida. Assim, os garimpeiros viviam em clandestinidade em meio à marginalidade, sem punição, a proteção era a própria força. Eram privados de civilização, de educação formal e de saúde hospitalar, eles lutavam pela sobrevivência. Em um mundo sem lei surgiam os temidos valentões e com eles os crimes impunes.

Em *Os Semelhantes* há o destaque da presença da mulher no espaço do garimpo, o que não é comum nos relatos da ficção narrativa. Por ser um mundo hostil, neste local em de muitas dificuldades, há várias possibilidade para formação de uma personalidade obscura e de má índole. As mulheres presentes na narrativa são marcadas pelo diferencial a audácia, segundo (MACHADO, 2014, p. 36) R. G. Dicke realiza uma *“busca empreendida pelas personagens de mulheres fortes, destemidas, com objetivos claros que, em meio à rota existencial, param para ouvirem a melodia da vida.”*, uma mulher que se torna semelhante ao homem, com relação aos interesses, que neste caso é a usura e ambição pelo desejo de riqueza.

A protagonista Ramonita, a princípio, era de família conservadora, órfã e morava com a avó viúva. Ela vivia deprimida em seu quarto. Em uma certa noite resolveu ir até o rio onde encontrou uma criança recém-nascida. Tomou a em seus braços e resolveu leva-la para sua casa.

No caminho a criança morre, mesmo assim ela leva-a para seu quarto onde passou a noite com o cadáver. No dia seguinte resolveu devolver a criança ao lugar que encontrou. Quando lá chegou, encontrou a mãe da criança com alguns ciganos, os quais culpavam-na de ter matado o ser pueril. Em virtude das ameaças, Romanita resolveu fugir da região e buscou abrigo com sua tia, durante a fuga rouba o diamante de Abadia, neste momento rompe com os laços familiares. Ela vai embora e deixa tudo para trás, inclusive o amor de sua vida que era Roseno. Ao chegar em Cuiabá funda um prostíbulo, com isso, muda radicalmente o rumo de sua vida.

Conforme (MACHADO, 2014, p. 36);

(...) *Os Semelhantes*, a diferença fica por conta de uma de agora ser uma pedra de diamante. A posse da pedra transforma a personalidade de todos que detêm, fazendo com que cada um deles perca valores, sentido de retidão, em toca de se tornar rico. Nem amor, amizade, afeto são levados em consideração quando agir para garantir a posse do diamante está em jogo. Mulheres e homens narrativos compõem um quadro, um espelho que os fazem iguais aos homens reais por meio da penúria de se descobrirem sem importância no mundo das coisas.

Em *Os Semelhantes*, percebemos a maldade humana presente em seus personagens quando ficam diante da possibilidade de aquisição de poder representado pelo diamante. A maldade é uma ação que surgiu com a humanidade e frequentemente está presente nas manifestações artísticas como na arte e na literatura. A abordagem sobre o mal é enfatizada desde o poema épico *Ilíada* de Homero (séc. VII a.C.), o qual narra acontecimentos da sociedade grega.

Quando se fala em maldade nos faz recordar a tristeza, ambientes sombrios, situações conflituosas e morte no decorrer da narrativa percebemos que Dicke constrói imagens de ambientes fatídicos e algumas vezes sinistros, através das paisagens ríspidas, cores fúnebres, que fortalecem as cenas enfadonhas presentes em *Os Semelhantes*. Alguns dos elementos utilizados pelo escritor fazem parte da natureza tais como: rio, animais, lua e noite, que muitas vezes são personificados e testemunham os momentos angustiantes e cruciais da narrativa.

(...) Ele nem se mexeu. A mira em cima do vulto, ao peito atrás dele, o céu aberto, vermelho de ferros rubros, se espalhava em volta em sangue manando, o sol como uma ferida aberta. A lua azul, no céu, a sua direita.  
(...) (DICKE, 2011, p.7)

Conforme Bachtin (1988), na pós modernidade há um sentimento nostálgico que mistura gêneros, vozes e estilos, que vão determinar a originalidade.

A personalidade e o espaço das personagens está em um processo constante mudança. Durante todo enredo há sempre um personagens em transição ou que estejam em um espaço provisório, como Abadia em busca de seu diamante.

Neste trabalho imagético, o autor traz ao leitor, a materialização de odores e a ideia dos sons o que possibilita a visualização quase que por completo das cenas. De acordo com a imaginação do leitor, ele tem a possibilidade de ligar aos símbolos o que representa cada recurso utilizado pelo escritor para transpor os acontecimentos.

Súbito, susteve um grito; sobre os pedaços de vidro do espelho, o cego dormia com a cabeça e o rosto envoltos numa capa de sangue negro como o piche. Entre os olhos, um sulco que ia até a boca. Braços e pernas abertos, imóvel. E sobre a ferida, num esgar horrível, sua face no chão, formigas o cobriam. Em redor dele, os peixes podres amontoados que saíam dos sacos, subiam putrefação. Moscas zumbiam.... (DICKE, 2011, p.85)

O escritor utiliza um discurso predominante de um narrador em terceira pessoa, sendo onisciente, mas não interfere, apenas apresenta os fatos. Este narrador se mostra pós-moderno dentro do contexto conturbado de tempo, espaço e personagens fragmentadas.

Mikael Bakhtin (1988) denomina de dialogismo e polifonia, no texto literário, mediante a escrita que descreve o outro, como um espelho no qual a imagem original de forma invertida, ampliada ou reduzida. Haja visto que, uma escrita é autônoma e representa a visão do autor, que na maioria das vezes representa o mundo que está inserido. Para que ocorra conexão entre a tríade texto, autor e leitor. O escritor recorre aos símbolos, para que o leitor possa materializar de alguma forma o texto. Como exemplo de simbologia temos uma passagem *Os Semelhantes* em que Abadia parte a cabeça de um burro em duas partes com uma machadada.

Além do horror descrito na cena citada acima, o escritor trabalha os símbolos. Como a presença do burro, um animal que significa ignorância, desde a Grécia antiga, e é tido como teimoso e ignorante. Aqui o protagonista que é um homem considerado racional, que tem atitudes irracionais, por que surra o animal preso na lama até o último folego, não cessando com tamanha crueldade, nem com a interseção de Ramonita em favor do animal, o mata com uma machadada. Nesta cena tensa, o narrador não se manifesta mas passa a fala a Ramonita para julgar as atitudes cruéis de Abadia.

Na narrativa presenciamos discurso indireto, porém na obra também há a presença do discurso direto, sendo uma estratégia narrativa. Conforme Walnice (2011, p.113), *o narrador é uma potencialidade mágica e sinestésica,*

que tem o poder de recorrer a diferentes estratégias para valorizar o enredo. Na busca dessas potencialidades o narrador de *Os Semelhantes*, capacita as personagens fala, nas cenas fortes, de tensão, transmitem verossimilhança a narrativa e transfere peso ao discurso das personagens, dando mais autenticidade e densidade do discurso. Em BACKTIN (1988, p.137) vemos que;

Todas as linguagens, mesmo quando não são encarnadas num personagem, são concretizadas sobre um plano social e histórico mais ou menos objetivado (apenas uma linguagem que não se assemelha a outras pode ser não objetivada) e, por isso, atrás de todas elas, transparecem as imagens das pessoas que falam, em vestimentas concretas sociais e históricas. Para o gênero romanescos, não é a imagem do homem em si que é característica, mas justamente a imagem de sua linguagem. Mas para que esta linguagem se torne precisamente uma imagem de arte literária, deve se tornar discurso das bocas que falam, unir-se à imagem do sujeito que fala.

Para conduzir o leitor à cena, o narrador no primeiro momento descreve as personagens em seu estado físico e emocional, detalha o cenário e fornece ao leitor várias condições para imaginar a cena, como Abadia alcoolizado falando com o cadáver do cego, ou quando Umbelina também alcoolizada realiza um monólogo, sobre sua atitude de deixar a amiga morrer sem socorro.

Percebemos em algumas obras de Dicke como *Madama dos Páramos*, *Toada do Esquecido e Sinfonia Equestre*, *Proximidades do mar* e *A Ilha* e *Os Semelhantes*, que são obras marcadas pelas travessias de seus personagens, sejam através do deslocamento geofísico ou emocional. Em *Os Semelhantes* Abadia, Umbelina e Romanita saem do Distrito Nossa Senhora da Guia e vão para Cuiabá que é cidade grande, a capital do Estado. Assim, temos a representação das travessias vivenciadas pelos personagens, iniciando a travessia psicológicas. E a cada momento crucial das travessias há sempre cenas marcadas pelo trágico, nas quais os personagens são postos em situações limites e de delírios.

Na constituição do imaginário Dicke leva seus personagens à situações-limites, no espaço do garimpo, no sertão mato-grossense, ambiente visto como mundo sem lei. Na representação de situações extremas ao ser humano temos o momento que Ramonita é jogada aos cães, que tem sua carne dilacerada, com feridas à mostra. Outra cena extrema é visível quando Abadia em seu devaneio escorrega no líquido da decomposição dos corpos do cego e do burro. Para MAGALHÃES (2001, p.206), *a podridão da carne e da alma humana*, a

*divindade, o sangue, tudo isso faz parte dos elementos estetizados por Ricardo Guilherme Dicke.* Com relação à podridão temos ainda o momento que Ramonita retorna para devolver o diamante a Abadia, porém não o encontra. Neste local tem a visão do cego e do burro mortos, juntamente com os restos dos peixes em estado de putrefação e exalando odor.

Ainda sobre as questões imagéticas da simbologia, nesta cena temos a presença dos estilhaços do espelho, em que estava jogado o cadáver do cego. Sendo mais uma característica do trabalho de Dicke a representação do ser humano fragmentado como demonstra na novela o tempo em noites e dias. Essas rupturas também são apresentadas da primeira passagem da narrativa para segunda, em que se passam vinte anos. Os personagens de Dicke nunca estão satisfeitos com a vida que têm, buscam incessantemente pelo dinheiro e quando o conquistam ficam insatisfeitos ou com remorsos, pois na maioria das vezes praticam maldades. Quando o protagonista Abadia reatou o dinheiro de seu diamante e teve o amor de Umbelina, passou a ser dono da casa de prostituição começou a desejar Rita, a mulher mais linda da casa, alcoolizado tenta beijá-la à força.

O espelho de vidro também simboliza a pureza, a verdade e a sinceridade, traduz o verdadeiro conteúdo dos corações dos homens refletido através da imagem. Tem a capacidade de transmitir e recriar imagens, histórias e identidades, podendo causar admiração ou espanto. Eco (1989, p. 12), em seus ensaios sobre o espelho, afirma que, entre a percepção humana, o pensamento, a consciência da própria subjetividade, a qualidade intrínsecas ao espelho podem ser estudadas a partir de leituras semióticas ou psicanalíticas, pois tais abordagens dialogam entre si como *pontos de uma circunstância, cujo ponto de partida parece ser difícil estabelecer.*

Para Lacan o espelho navega nas margens do universo possível, refletindo a interpretação do cenário refletido. Entendemos a presença do espelho quebrado, como uma metáfora, pois temos imagens distorcidas do assassinato do cego por Abadia. Ramonita de alguma forma provocou esse assassinato, porque foi ela quem roubou o diamante e não fez nada para impedir que o cego fosse morto.

Os diversos símbolos presentes na narrativa pode representar o que para Burke (1953, p.71) é a emoção motivadora que leva à coerência emocional.

Numa cena acerca de um assassinio, por exemplo, a emoção surge com pormenores associados ao horror, e símbolos específicos que conduzem às imagens fúnebres.

Com relação aos símbolos sombrios a morte tem uma representatividade marcante na narrativa. Inicia com a morte de Salomão, a morte da criança recém nascida, a morte do cego, do burro, do cachorro e de Ramonita. Todas as mortes são carregadas de significados e marcam as travessias dos personagens, a morte de Salomão, da criança recém-nascida, do cego, do burro, do cachorro e por fim de Ramonita. Todas as mortes com vários significados e marcam as travessias das personagens, conforme descreveremos. A morte de Salomão muda a vida de Abadia, além de mostrar a traição entre os sócios. A morte da criança muda o destino de Ramonita, simbolizando sua travessia em que ela deixa de ser a jovem meiga e órfã, que morava com avó. Com esse acontecimento inicia o momento de travessia geográfica em busca de refúgio na casa da tia. A morte do cego representa outra travessia geográfica de Ramonita do Distrito Nossa Senhora da Guia para Cuiabá, também uma travessia psicológica, pois de moça noiva dependente do amor de Roseno, passa ser independente e dona de seu estabelecimento.

A cena da criança que fora abandonada nas margens do rio, está cheia de símbolos significativos. Jung (2006, p.169), aborda que:

A criança enjeitada, seu abandono e o risco que está sujeita são aspectos que configuram o início insignificante, por um lado, e o nascimento misterioso e miraculoso da criança por outro. Essa afirmação descreve uma certa vivência psíquica de natureza criativa, cujo objetivo é a emergência de um conteúdo novo, ainda desconhecido.

Desta forma percebemos que Jung (2006) reitera que a criança significa algo que desenvolve rumo à autonomia à medida que o símbolo da criança fascina e se apodera do inconsciente, seu efeito redentor passa a consciência e realiza a saída da situação conflito que a consciência não era capaz. Essa criança nasce e morre imediatamente, o que Jung (2006) chama atenção pela representação do começo e fim, a essência humana pré-consciente e pós-consciente.

Nesta cena há a presença do rio, que é personificado na narrativa, pois participa das cenas, sempre como testemunha dos momentos de tensão, dos crimes e delírios cometidos pelos personagens. Outra presença marcante nesta

cena são os ciganos, que também transmite tensão, segundo MIGUEL (2007) *Os ciganos, povo nômade, sempre foram ligados ao misticismo, ao conhecimento do destino; suas profecias são anunciadas com base na leitura da mão que revela a sorte do indivíduo. Os traços da mão são interpretados pela linguagem da predição, da premonição, da profecia.* O que corrobora a verossimilhança da narrativa pois, a partir deste momento o destino de Ramonita muda completamente.

A apresentação de animais nas cenas marcantes, também é recorrente na narrativa. Como por exemplo, o cachorro que possui significados ambivalentes, podendo estar relacionado ao amigo fiel, como associado aos impérios subterrâneos e invisíveis, passa um significado simbólico relacionado à morte e ao inferno, tem aproximação do lobo animal que significa impureza. Está presente na narrativa quando Ramonita é acusada da morte da criança, sendo lançada para o cão, que ela diz parecer com demônio, esse cachorro corta sua carne, mas ela escapa quando pede a Deus para livrá-la. Também temos a presença do cão quando Abadia encontra um cachorro morto e pela primeira vez teve um ato racional dele, quando enterra o animal, para não dar mal cheiro, esse momento estava próximo da posse do dinheiro que o diamante rendera.

O peixe é outro animal, este estava presente na carroça puxada pelo burro, é citado em várias cenas, compondo cenas diferentes, primeiramente serviu de alimento, depois na exemplificação do mal odor encontrado por Ramonita. O peixe é um animal que representa a vida para os cristãos, cuja palavra em grego Ichthys, significa a frase Jesus Cristo, filho de Deus, salvo. Na América do Norte é considerado amuleto de proteção, mas na obra, ao contrário esteve presente em cenários mórbidos.

Outra questão é que as cenas funéreas sempre ocorreram no crepúsculo e durante a noite. Como ao iniciar a narrativa com o assassinato de Salomão. A cegueira tanto dos personagens encontrados em tais situações como do próprio cego. Para Barthes (2004, p. 15) no espaço no meio da mata o escritor busca o sentido, com objetivo de substituir a instância da realidade, álibi mútuo que domina a ideia de literatura, pela própria instância de discurso.

As cenas fúnebres da obra, sempre aconteciam à noite, pois todas as mortes ocorreram neste período, o que compõem o imagético de negror com morte e noite, símbolos de trevas. Após os assassinatos Abadia sempre era



atormetado pelo remorso durante a noite, e para mexer com os personagens o silêncio surgia, o que aumentava o conflito interior.

Sabemos que o silêncio vem antes da fala, e é de acordo com o espaço e o tempo (crontopo) que ocorre a forma e sua simbologia. O narrador, por diversas vezes, evidencia o silêncio, algumas vezes em momentos de reflexão, às vezes incômodo. De acordo com Orlandi (1997), o silêncio é o folego da significação, para que o sentido abra espaço para o que não é um, e que permite o movimento do sujeito. A materialidade simbólica específica do silêncio, alarga a compreensão da nossa relação com as palavras. Esse laço, assim compreendido, indica-nos que não estão nas palavras para falar delas, ou de seus conteúdos, mas para falar uma delas com efeito de reflexão sobre o silêncio, podendo representar: estado, indagações, solidão. O nosso imaginário social delinea um lugar subalterno para o silêncio. Há uma ideologia da comunicação, do apagamento do silêncio, muito pronunciada na sociedade contemporânea. Isso pela urgência do dizer e pela multidão de linguagens que estamos submetidas no cotidiano.

Ricardo Guilherme Dicke, também coloca a presença do espelho, na cena em que estão reunidos Abadia, Ramonita e o cego. Neste momento em que morre o cego injustamente, quando Abadia desconfia de ter-lhe roubado o diamante, joga o copo sobre o espelho quebrado. Temos uma ação em que o protagonista age por impulso, pois como uma pessoa que não enxergava, poderia ter noção da beleza da pedra a ponto de roubá-lo. O espelho reflete o mundo em sua volta, mas seu reflexo é de um lugar marcado pelo crime, do roubo, da morte dos inocentes e frágeis como o cego e o burro. O ser humano fragmentado é representado pelo espelho quebrado, que em seus estilhaços refletem diversas imagens, além da representação do mal agouro. Em outra perspectiva, o espelho como símbolo literário de uma criação metafórica, delinea significados que permeiam as entrelinhas do texto. O espelho pode ser um elemento revelador da alma dos personagens ambiciosos, perversos e maus.

A imagem desenhada pelo ficcionista no excerto acima reforça a idéia da passagem do tempo; o cenário é um lugar deserto e inóspito, denota a noção de cegueira total;

As constantes simbólicas presentes na representação do mundo são as constantes do homem argüindo-se diante do seu destino. A temática dickeana é construída numa sintaxe que consegue argamassar a



tragicidade dos enredos e o estilhaçamento do interior dos personagens. A trajetória dos personagens, vivendo episódios e conflitos em ambientes específicos, marca o drama existencial daqueles que obedecem a um destino trágico. (MIGUEL, 2007, p.149)

Quando Umbelina espera pela morte da amiga em casa inicia seu remorso, questiona a sua omissão de socorro. Discute em um monólogo a respeito de sua beleza em um tom agressivo, exagerado, em meio a delírios alcoólicos. Veste-se de noiva, e diante do espelho o indaga sobre sua beleza. Neste delírio entra em frustração, pois ao mesmo tempo que ela estava feliz em ter herdado toda riqueza, também se sente perversa, descontente com sua atitude.

Mais uma vez o espelho aparece na narrativa, constatamos, que, neste caso, ele representa a revelação que quem era Umbelina, pois revela sua identidade, isto é quem realmente ela era. Até o momento ela se aparentava submissa, boa amiga, mas na verdade esteve o tempo todo controlando Romanita astutamente. A pergunta feita ao espelho sobre sua beleza revela uma mulher imatura, insegura com seu corpo e sua idade. O que mostra ser uma mulher vaidosa que sempre esteve a sondar sua amiga e a inveja, até o vestido de noiva de Ramonita tinha guardado, Umbelina o vestiu durante o velório da amiga.

A Lua também é um dos elementos fúnebres apresentados nesta narrativa, e tem papel importante, porque é testemunha de todas crueldades que acontecem na obra. Além de atormentar Abadia que a chama de mãe lua, ela cobra pelos assassinatos. Abadia a tinha como companheira. A Lua aparece todas as noites e reflete o rosto redondo de Salomão às vezes, tinha a face do cego. Vale mencionar que mãe sempre tem papel de cuidar e cobrar,

-- Quem foi, foi, foi, foi...

Sentiu um arrepio no fio das costas como ponta de faca relando, escorrendo. A rede rangia, com o pé parou-a (...) não sabia de onde se lembrava dum dito. "Mãe-da lua consome remorso... (DICKE, 2011, p.13)

A Lua que Abadia sempre chama de mãe-lua, funciona como um arquétipo que representa o *hipotético abstrato, um conteúdo inconscientemente, o qual se modifica através de sua conscientização e percepção, assumindo matizes que variam de acordo com a consciência individual na qual se manifesta* (JUNG, 2006, p.17). São estruturas universais que podem ser utilizados como base conceitual para explorar as experiências humanas nas quais a função

criativa da imaginação seja necessário. Na imagem materna há a ótica de cuidado e ensinamento, Abadia era um homem sozinho e personifica a lua, sempre presente durante o silêncio das noites, ele a respondia quando ouvia sua cobrança, ele chega a gritar e às vezes dava gargalhada, ardendo em remorso.

O uso repetido de vocábulos onomatopéicos – *Quem foi, foi, foi, foi ou – sangue, sangue, sangue!* reforça a dramatização do enredo. Traz o lirismo e a possibilidade de fôlego à leitura. Esse lirismo dá um tom elegíaco à obra de Dicke, também nos faz recordar do poema *O corvo* carregado de musicalidade de Edgar Allan Poe, um poeta conhecido por suas histórias que envolve o macabro e o mistério, neste poema uma ave de mal agouro, aparecia nas noites sombrias do narrador eu-lírico, que sofria pela morte da amada Leonor, ave repetia “nunca mais...nunca mais...”.

Após o roubo do diamante Abadia também é roubado por Ramonita, ela foge com o diamante e constrói sua vida na capital. De acordo com Sócrates os provérbios, tem como objetivo recordar um saber que já está na alma e cuja verdade dificilmente se questiona, ou seja, uma verdade. No caso “*ladão que rouba ladrão, tem cem anos de perdão*” (DICKE, 2011, p. 9), o que dito tanto por Abadia como por Ramonita serviu como uma forma de aliviar a consciência de suas atitudes perversas.

Os provérbios revelam resumos de longas e amadurecidas reflexões, de resultados de experiências confirmadas por diversas vezes, os provérbios imprimem uma função reflexiva, pois é através deles, que alguns valores culturais da tradição são questionados e ironizados.

Outro símbolo que Dicke recorre é o beijo. Quando Ramonita recebe a visita de Roseno ela fica muito depressiva e resolve tirar sua vida. Toma uma dose de bebida com formicida.

No momento em que Umbelina estava em delírio, Abadia chega e encontra quem lhe tinha causado tanto sofrimento em um caixão. Abadia-se aproxima do cadáver e se despede com um beijo cheio de ódio e vingança, ele poderia ter apenas despedido daquela que o roubou, mas Dicke trouxe mais a simbologia para cena: o beijo, que pode ter vários significados, para Abadia pode ter sido o selo da morte de sua traidora. O beijo também pode ser representação de traição, pois quando Judas traiu Jesus em Getsêmani deu-lhe um beijo, para mostrar aos guardas quem era o mestre, representando assim a traição. Existe

ainda a crença de que com o beijo é possível apoderar da vida e da alma da outra pessoa. Neste caso Abadia apoderou dos bens materiais que até aquele momento, tinham pertencido a Ramonita.

Após o beijo maquiavélico de Abadia ele foi conversa com sua amada que sempre o esperou de braços abertos, voltam e anunciam que ele era dono de tudo. Assim, a narrativa encerra com Abadia rico, porém bêbado e atormentado pela sua consciência que o acusava dos assassinatos.

Esses personagens possuem conflitos interiores, acarretados pelo abandono, pela solidão e pela falta de referencial, sendo essas características marcantes da contemporaneidade. Segundo RONSENHAU (2006), essas situações vivenciadas pelo homem podem desencadear atitudes obscuras à sociedade conservadora tais como: roubo, assassinato, preguiça e violência.

Os *Semelhantes* é um entrelaçamento de símbolos, como define sua própria nomenclatura “semelhantes” pode nos imergir inúmeros questionamentos, pois a questão de semelhança nos conduz para os termos bíblicos, quando Deus nos fez imagem e semelhança e que deveríamos, viver em comunhão amando o próximo, porém, na narrativa ocorre o contrário, haja visto que há o afloramento do narcisismo aos personagens e estes se esquecem de seus semelhantes.

Apenas Roseno não quis o dinheiro do diamante, todos demais foram capazes de deixar o próximo morrer ou cometer o assassinato em prol da aquisição do diamante. Assim se tornam seres humanos semelhantes por serem todos gananciosos e perversos. O termo semelhantes pode ser usado tanto para homens como para mulheres, porque tanto Abadia como Ramonita foram capazes de matar ou deixar alguém morrer, para conquistar o diamante.

Com relação à personalidade de Roseno por não ser contaminado pela ganância não o faz melhor do que os outros, pois vivia em conflitos, devido não ser reconhecido pelo pai sempre que seu pai o encontrava, via nele a imagem de seu irmão gêmeo Romão. Era agressivo porque quando Ramonita escolheu ficar com diamante e não somente com ele, espancou-a, além de agredi-la com palavras acusando-a de ter vendido seu corpo para Abadia chamando-a de prostituta o que na obra não se pode comprovar.

A presença dos gêmeos na obra também apresenta uma simbologia, o irmão gêmeo de Roseno sumira misteriosamente em uma canoa no rio. A partir

de então a vida de Roseno fora conturbada, pois seu pai, o senhor dos Grugéis, dedicou a vida a procurar o filho perdido e se esqueceu de Roseno que estava perto. Os gêmeos são símbolos de dualidade por excelência, ambivalência entre a harmonia e o conflito. Representam o equilíbrio das diferenças e a harmonia interior. As decisões são muitas vezes opções que se traduzem em sacrifícios de uma parte do todo em favor da outra.

Em algumas culturas, ao nascer gêmeos, a criança mais fraca é morta, pois acreditam que assim a mãe deixa de ser amaldiçoada. Em *Alice no País das Maravilhas*, os gêmeos encontrados numa encruzilhada têm um significado de dualidade e de escolha reforçado pelo local onde se deram a conhecer.

Esse arquétipo da criança que sumira *não representa somente algo que existiu no passado longínquo, mas também no presente* (JUNG, 2006 p. 163). Assim Roseno viveu às sombras do irmão. Na narrativa Roseno que o gêmeo presente, é a encruzilhada de Romanita, pois simboliza o ponto de decisão que leva a protagonista a vidas diferentes, a escolha entre o amor sem dinheiro ou ao dinheiro e solidão que levou ao suicídio.

Com relação a objeto de desejo de todos os personagens que é o diamante, percebemos que Dicke mais uma vez trabalha a dicotomia, pois o diamante significa verdade, pureza perfeição, imortalidade, fidelidade, igualdade da alma e integridade do caráter. Tudo o que deveria ter entre os seres humanos, porém os personagens tornam capazes das maiores atrocidades para possuí-la.

Conforme Gilvane Furtado (2007), há ainda outra característica marcante no autor R. G. Dicke que é a recriação de arquétipos das narrativas primordiais da Bíblia. Arquétipo e mito que se definem. Segundo BURKE (1953, p. 60)

A linguagem, traços materiais (por exemplo, ferramentas), arte, mitologia, religião, sistemas sociais, propriedade, governo e guerra – eis as nove “potencias” que o homem continuamente reindividua em canais culturais específicos e que antropologicamente chamam de “padrão universal”.

Com referência às histórias semelhantes na Bíblia, quando Romanita fica nas presas do cachorro que pareciam o demônio, isso pode ser metaforicamente associado com a passagem bíblica de Daniel que é lançado na cova dos leões ao orar buscando pela proteção de Deus e é liberto vivo:

Só não queria que soltasse o cão – um cão preto que fantasiava o demo, um conjunto enorme de pelos e dentes, vermelhos olhos,

concluído lobo, feito à vontade dos juízes infernais. Recordava o atropelo de tantas pernas unhas e o hálito de fogo que lhe bafejam a cara, a monstruosidade que só não a esquartejara porque Deus não quis, e orava no seu entre si, orava com fervor para que a pena fosse outra... (DICKE, 2011, p. 51)

Ainda sobre a relação com a Bíblia que prega o bem, o nome da narrativa pode nos remeter a várias reflexões, pois há um mandamento que diz “amai teu próximo como a ti mesmo” Mateus 22: 39, que poderíamos relacionar com amai o seu semelhante. E quando se ama não faz o mal, nesta narrativa o amor é questionável, visto que as personagens são frias de sentimentos. E basicamente todos os relatos de amor se referem ao amor por si mesmo. Nesta perspectiva bíblica, ao analisar os nomes dos protagonistas também sempre encontramos relação, como Abadia em latim refere-se a Abba “pai”, comunidade monástica cristã, que vivem sobre a tutela de abade, Ramonita aquela que veio de Roma, local onde Jesus foi crucificado, Umbelina é um nome bíblico que significa sombra protetora, Salomão, o grande rei sábio, que significa príncipe pacífico. Nomes que contradizem as atitudes das personagens.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No decorrer da narrativa há diversos pontos de tensão, espalhados ao longo do enredo. Estes podem ser observados no contexto desenhado através dos elementos simbólicos descritos por Ricardo Guilherme Dicke. Todos elementos da narrativa construídos pelo autor corroboram para nos mostrar o interior obscuro do ser humano contemporâneo, perdido num mundo sem referencial, moral, ética e amor. O ambiente hostil do garimpo escolhido por R.G.Dicke, apresenta uma paisagem que as cores descritas pelo narrador constroem as cenas caóticas e sombrias.

A manifestação dos símbolos e o mito revelam uma narrativa formada pelo encadeamento das imagens, o que abrange as religiões ou cultos, a lenda, o conto popular. O nível simbólico ou arquétipo é formado sobre a equivalência da forma dentro das estruturas das imagens. O mito é um início de racionalização da experiência simbólica na forma de narrativa que exprime um esquema ou um conjunto deles. Na narrativa os símbolos traduzem-se em palavras e os arquétipos em ideias, conceitos, esquemas de pensamento e visões racionais do mundo. Assim, através do mito, dos arquétipos e das imagens, o autor

conduz a imaginação do leitor a partir de sua cultura, o que possibilita a formação de imagens e sentimentos individuais.

A semelhança entre os homens, ou entre homem e mulher, reforça a luta pela sobrevivência e revela que diante das adversidades e prova da vida. Os seres humanos, se embrutecem para defender seus próprios interesses. Se preciso mata ou omite socorro. São personagens narcisistas, astutos e maquiavélicos, que colocam o dinheiro em primeiro lugar, sendo o referencial direcionador de suas vidas, o que desencadeia no caos interior.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDALA JUNIOR, Benjamin. **Literatura histórica e política**. São Paulo: Ática, 1889.

BAKHTIN, M. **Estética e criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BARTHES, Roland. **O rumor da língua**. Tradução Leyla Perrone Moisés. 2ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BARROSO, José Carlos. **Em busca da pedra que brilha como estrela garimpos e garimpeiros do alto Paraguai-Diamantino**. Cuiabá: EDUFMT, Editora Tana tinta, 2007.

BIRMAN, Joel. **Mal-estar na atualidade- A psicanálise e as novas formas de subjetivação**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte, Editora UFMG, 1998.

BURKE, Kenneth. **Teoria da forma literária**. Tradução José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1953.

CANDIDO, Antônio. **A literatura em formação do homem. Ciência e Cultura**. V.24, 9, p 806-809, set 1972.

CORTÁZAR, Júlio. **Valise de Cronópio**. Tradução Davi Arriguci, Jr. E João Alexandre Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2006.

DICKE, Ricardo Guilherme. **Os Semelhantes**. Cuiabá: Carlinni & Caniato: 2011.

DURAND, Gilbert. **Mito, símbolo e mitologia**. Lisboa: Presença, 1982.

ECO, Umberto. **Os Espelhos e Outros Ensaio**. Tradução: Beatriz Borges. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

HALL, Stuart; SOVIK, Liv (Org.). **Da diáspora: identidade e mediações culturais**. Tradução: Adelaine La Guardia Resende. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

JUNG, Carl Gustav – **Os Arquétipos e o Inconsciente Coletivo** – 5ª. Edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MACHADO, Madalena. **A literatura de Ricardo Dicke Intervenções críticas**. São Paulo: Arte e Ciência, 2014.

MAGALHÃES, Hilda Gomes Dutra. **História da literatura de Mato Grosso: século XX**. Cuiabá: Unicen, 2001.

MIGUEL, Gilvone Furtado. **O imaginário mato-grossense nos romances de Ricardo Guilherme Dicke**. 2007. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Goiás Goiânia.

ORLANDI, E. P. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos**. 4ª edição. São Paulo: UNICAMP, 1997.

SANTIAGO, Silviano. **O cosmopolitismo do pobre: crítica literária e crítica cultural**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

SAID, Edward. **Representações do intelectual: as conferências Reith de 1993**. Trad. Milton Hatoum. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.



## **INTEGRANDO CONHECIMENTOS: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR REALIZADA ATRAVÉS DO PROJETO "NOVO DESTINO PARA O LIXO"**

Fabio Antunes Brun de Campos; Adriane Ribeiro Duarte; Izilene Leandro da Silva; Lucimar Arruda Fialho

### **Resumo**

O artigo apresenta uma proposta interdisciplinar realizada na Escola Estadual Julio Miller, na cidade de Várzea grande – MT. A proposta tinha como objetivo através do projeto: Novo Destino Para o Lixo, trabalhar os conteúdos de Matemática, Química e Sociologia de forma interdisciplinar sobre esse tema. E assim, integrar aos conhecimentos teóricos as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola. O projeto foi inicialmente desenvolvido com seis turmas do 1º ano do ensino médio sendo que dessas turmas foi gerados três trabalhos relacionados com a destinação do lixo: A Transformação do "Lixão", A confecção de Sabão Caseiro e A condição de vida dos Catadores de Produtos Recicláveis no Lixão de Várzea Grande. A proposta conseguiu envolver essas atingiu outras disciplinas como Educação Física, Português e Artes, além de envolver a comunidade da escola em sua aplicação.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade, Praticas Docente, Lixo.

### **Abstract**

The article presents an interdisciplinary proposal made at the Julio Miller State School, in the city of Várzea grande - MT. The purpose of the proposal was to design the New Destination for Waste, to work on the subject of Mathematics, Chemistry and Sociology in an interdisciplinary way. And thus, to integrate to the theoretical knowledge the pedagogical practices developed in the school. The project was initially developed with six classes of the 1st year of high school, and from these classes three works related to the destination of the garbage were generated: The "Garbage" Transformation, the Making of Homemade Soap and The Condition of Life of the Product Collectors Recyclable in the Várzea Grande Garbage. The proposal managed to engage these reached other disciplines such as Physical Education, Portuguese and Arts, in addition to involving the school community in its application.

**Key words:** Interdisciplinarity, Teaching Practices, Rubbish.



## 1. Introdução

Este artigo apresenta o trabalho de intervenção pedagógica desenvolvida com três turmas de 1º ano do ensino médio da Escola Estadual de Educação Básica Gov. Julio S. Muller, na cidade de Várzea Grande - MT. A escola trabalha apenas turmas de ensino médio totalizando cerca de 1200 alunos nos três períodos.

A proposta de se adotar metodologias diferenciadas eram um desejo de todos os professores do Julio Miller e aliados aos estudos desenvolvidos nos encontros do PNFEM, foi possível perceber a importância de se elaborar estratégias pedagógicas que envolvam os alunos no conhecimento como agentes atuantes na construção do próprio conhecimento, e ainda, que ele fosse capaz de desenvolver o conhecimento científico formal, integrado com as áreas do conhecimento e entendendo suas aplicações no cotidiano.

Segundo Simões; Silva (2013, p. 7), entre as limitações encontradas no ensino brasileiro

(...) podemos sinalizar sua estruturação com base em um conjunto de saberes os quais nada ou pouco explicam, por serem dissociados da realidade vivida, experimentada. O aprender pela repetição pura e simples, sem que se oportunize a contextualização e a resignificação do conhecimento escolar, é outro aspecto possível de destacar nessa mesma direção. O isolamento e a hierarquização entre as áreas do conhecimento, o formalismo derivado das ciências de referência que compõem as disciplinas escolares (...). (SIMÕES; SILVA, 2013, p. 7)

Sendo assim, na tentativa de se combater práxis antigas repleta de tradicionalismo e após pesquisas, debates e planejamento, um grupo de professores dessa escola optou por desenvolver suas estratégias voltadas para seis turmas de 1º ano do ensino médio, pensou em desenvolver suas metodologias no sentido reverso a essas práxis antigas. Nesse sentido, almejou-se respeitar a realidade do aluno com estratégias que o envolvessem sem ignorar a comunidade em que está inserida e ao mesmo tempo não burlar os conceitos específicos de cada disciplina, porém trabalhando os conceitos individualizados de forma interdisciplinar.

Para Lavaqui; Batista, (2007), a interdisciplinaridade é

(...) uma forma de trabalho na qual participaria um determinado número de disciplinas, ou mesmo áreas do conhecimento, que elaborariam uma unidade temática em torno de uma situação problemática –, que exigiria a contribuição de diferentes saberes durante um intervalo de tempo relativamente curto. (LAVAQUI; BATISTA, 2007)

A partir de então, foi estruturado o projeto que teve como tema: “Novo Destino para o Lixo”, que visou tratar o problema do lixo na escola e na comunidade escolar do Júlio Muller, na tentativa de minimizar o desperdício, sensibilizar para a mudança de maus hábitos e contribuir com comunidade através de pesquisas, informações e intervenções na mesma. Além de trabalhar as disciplinas de Matemática, Química e Sociologia de forma diferenciada.

Essa proposta aparenta ser ousada, incoerente ou até mesmo doida, pois para sua consumação se teria no campo teórico de Ciências da Natureza apoio de apenas um professor da área. Diga-se de passagem, foi um projeto de exigiu esforço. Contudo, as propostas que foram trabalhadas teve enfoque nas disciplinas particulares sem que fosse feito alterações no currículo de cada disciplina, mas cada professor abordou suas estratégias através da temática: “Um Novo Destino para o Lixo”.

Segundo RAMOS; FREITAS; PIERSON, (2013, p. 15)

As possibilidades de interação não apenas entre os componentes curriculares nucleados em uma área, como também entre as próprias áreas, têm a contextualização como um recurso, posto que elas evocam âmbitos e dimensões presentes na vida pessoal e social, da produção material e cultural da vida. (RAMOS; FREITAS; PIERSON, 2013, p. 15)

É importante lembrar que

(...) a interdisciplinaridade é muito mais um ponto de partida que de chegada. Ela não é dada antecipadamente, por meio de regras, fórmulas ou modelos, ela se constrói a múltiplas mãos, com um tempo de trabalho e uma dinâmica de pesquisa essencialmente diferentes da pesquisa disciplinar. Isso se inicia no momento em que os pesquisadores definem uma problemática comum, uma estratégia de pesquisa comum e uma área geográfica comum. (SILVA, 2011, p. 9-10).

Essa temática foi suscitada, pois o lixo tem sido um problema presente e aparente em nosso país, seja em saneamento básico, coleta inadequada, má destinação, falta de incentivo à redução, reutilização e reciclagem de produtos descartáveis, entre outros problemas que a sociedade enfrenta pela má destinação do lixo.

Como comenta Dacache (2004, p.30),

Especialmente no Brasil de acordo com a última pesquisa Nacional de Saneamento Básico de Geografia e Estatística, editada em 1991, são gerados diariamente cerca de 240 000 t de lixo, grande parte do qual não é sequer coletada, sendo lançado principalmente em cursos d'água ou em terrenos baldios. Do total coletado, a maior parte (cerca de 76%) é depositado nos chamados "lixões" que se caracterizam pela simples descarga sobre o solo, sem qualquer medida de proteção ao meio ambiente ou à saúde pública, e 13% é depositado em aterros controlados, nos quais o único tipo de tratamento consiste geralmente na cobertura diária dos resíduos com material inerente, o que por si só não é suficiente para proteção do meio ambiente. (DACACHE, 2004, p.30)

É importante salientar ainda que as problemáticas de caráter interdisciplinar devam estar concernentes com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio - DCNEM, pois o que esse documento propõe "é que toda a atividade curricular do ensino médio se organize a partir de um eixo comum – trabalho, ciência, tecnologia e cultura" (SIMÕES; SILVA, 2013, p. 9).

Assim foram desenvolvidos três projetos de pesquisa com três turmas de 1º anos na tentativa de dar um novo destino para o lixo, as outras três turmas também se envolveram com projeto com diversas atividades tanto em sala com os conteúdos como na prática e por fim o projeto acabou atingindo toda escola e sua comunidade.

## **2. Apresentação do Projeto**

O combustível de nossa proposta teve vinculado ao documentário: Lixo Extraordinário que foi passado para dos os alunos das seis turmas 1º ano do ensino médio. O documentário apresenta os aspectos realistas de condição de vida dos catadores de produtos recicláveis, dos inúmeros morros de lixo encontrados nos aterros sanitários brasileiros, pois foi gravado no antigo "lixão" (aterro sanitário) de Jardim Gramacho – Rio de Janeiro, e a necessidade de mudança tanto sobre a destinação do lixo como na possibilidade de mudança de vida dos catadores.

Após esse ponto de partida, as turmas foram redistribuídas para que fosse possível, com um grupo menor, desenvolver pesquisas individualizadas, sobre o tema que cada turma posteriormente apresentaria para a sociedade. Contudo, as disciplinas trabalhariam seus conceitos específicos em sala de forma interdisciplinar através da temática: Novo Destino para o Lixo, com todas as turmas dos 1º anos.

Sendo assim, foram constatadas três pesquisas de estaques realizadas pelos alunos e seus respectivos professores e disciplinas que estavam envolvidas no projeto. Na disciplina de Sociologia as pesquisas foram realizadas sobre: As Condições de Vida dos Catadores de Produtos Recicláveis, com o auxílio da disciplina de Química foi desenvolvido o trabalho: A Reutilização de Óleos de Cozinha e a disciplina de Matemática além de auxiliar nas pesquisas quantitativas foram desenvolvidas pesquisas sobre: Transformando o “Lixão”. Esses e outros detalhes serão apresentados a seguir.

### **3. A Pesquisa Sobre as Condições de Vida dos Catadores de Produtos Recicláveis**

Na disciplina de Sociologia foi proposta uma visita técnica ao aterro sanitário de Várzea grande que atualmente, o lixão, se encontra nas margens da BR 070, sentido Várzea Grande – Cáceres. O professor elaborou um questionário aberto com questões relacionadas ao cotidiano do catador, sendo que os interesses do conteúdo a ser abordado em sala, tratava a desigualdade social.

Sendo assim foi realizada a pesquisa de campo nesse local, para que os alunos verificassem o cotidiano e a realidade dos catadores que são pouco conhecidos pela sociedade, com o objetivo de proporcionar aos alunos uma visão abrangente sobre a realidade dessas pessoas que são totalmente excluídas perante a sociedade.

Ainda foi possível trabalhar com alunos a importância da educação para a vida, a inserção no mercado de trabalho, a rotina de trabalho dos catadores bem como, o conceito que esses trabalhadores têm de si visto sua condição de trabalho, seu papel na sociedade e suas condições de vida fazendo referência também ao que as pessoas pensam e enxergam sobre ele. Segundo Martins (1997)

A alta taxa de desemprego, aliada a fatores como idade de e desatualização, entre outros faz com que as chances de retorno ao mercado de trabalho, formal diminuam e, conseqüentemente, aumente o tempo de permanência no mercado de trabalho. (MARTINS, 1997, p. 33)

Após a visita técnica, com os dados coletados e a visualização da condição de trabalhos dos catadores, os alunos juntamente com o professor de matemática representaram os dados percentualmente junto com a pesquisa de outras histórias de pessoas que passaram por situações semelhantes para que se pudesse comparar e enxergar a mesma situação em outras culturas e como foram encaradas as possíveis dificuldades e superação. Diante disso, foram correlacionadas a exclusão social e pobreza que de acordo com Castel, (1996)

Não há ninguém fora da sociedade, mas um conjunto de posições que cujas relações com seu centro são mais ou menos distendidas: antigos trabalhadores que se tornaram desempregados de modo duradouro, jovens que não encontram emprego, população mal escolarizadas, mal alojadas, mal cuidadas, mal consideradas e etc. (...) Os “excluídos” são, na maioria das vezes vulneráveis que estavam “por um fio” e que caíram. (CASTEL 1996, *apud*, ARAÚJO; BRIDI; MOTIM, 2013, p.215)

Assim, os alunos elaboram e apresentaram as pesquisas feitas por meio de um banner e em uma maquete que representavam um esquema de como eles enxergaram o aterro sanitário. Como mostra a imagem a seguir:



Figura 1: Banner Apresentado pelos Alunos

Com esse trabalho foi possível esclarecer para os alunos que a destinação do lixo em um “lixão” é um problema social, pois faz com que as pessoas que trabalham com o lixo vivam em condições sub humanas, convivendo com todos do tipos de doença, mal cheiro e catando alimentos que são encontrado no lixo para se alimentar. Essas condições de sobrevivência fazem com que os catadores percam sua dignidade e sua perspectiva de mudança em busca da transformação social.

#### 4. Os Trabalhos Desenvolvidos na Disciplina de Matemática e a Pesquisa: Transformando o “Lixão”.

A disciplina de matemática como já foi mencionada, ficou responsável por dar suporte para as pesquisas quantitativas, por tanto trabalhando o conteúdo de Estatística, contudo foi possível desenvolver os conteúdos de trigonometria e de funções através desse projeto. O professor de matemática ainda ficou responsável por orientar a pesquisa de uma das turmas de 1º ano, e posteriormente apresentar os resultados obtidos com a pesquisa á comunidade escolar, sendo essa pesquisa intitulada: Transformando o “Lixão”.

Para a realização das pesquisas quantitativas feitas no “lixão” e para a pesquisa da turma com o tema: Transformando o “Lixão” foi necessária a participação e união dos professores orientadores para a elaboração dos questionários de pesquisa, pois a ficha de questões que faria parte do desenvolvimento dos trabalhos teria que contemplar o interesse do tema, os interesses sociológicos e que ainda, correspondessem a um questionário de pesquisa quantitativa, para que fosse possível desenvolver os cálculos.

Após a coleta de dados, a interpretação foi realizada com alunos em um momento fora da sala de aula, pois Estatística não fazia parte do plano de ensino dessa escola principalmente pelo motivo de falta de tempo para desenvolver o conteúdo.

Com o auxílio do instrumento chamado de astrolábio, que mede o ângulo e utiliza razões trigonométricas para encontrar Alturas. Foi desenvolvido o conteúdo de Razões trigonométricas

Um astrolábio é uma representação da esfera celeste num plano. Seu nome deriva do grego *astron*, que significa corpo celeste, e *lambanien*, que significa apanhador, sendo astrolábio, portanto, o apanhador de corpos celestes [5]. O astrolábio sofreu diversas modificações com o decorrer do tempo. Inicialmente, ele consistia apenas num instrumento para medir a altura dos *astros* em relação ao horizonte e resolver problemas trigonométricos. Com o passar do tempo ele evoluiu para um instrumento astronômico com diversas funções (...). (BATISTA, S/D, p. 7)

A intenção foi trabalhar esse conhecimento matemático com o auxílio do astrolábio, para medir os morros de lixo no “lixão”, porém quando chegaram ao lixão, os montes de lixo se encontraram espalhados por intermédio do trabalho dos catadores e por isso eles fizeram medições das alturas de algumas árvores que encontraram no local.

A pesquisa sobre a Transformação do “Lixão” teve como precursor o segundo questionamento segundo Ministério do Meio Ambiente – MMA que diz: Os lixões deveriam ter acabado em agosto de 2014, segundo o Art. 17 da lei nº 12.305/2010. Contudo através da pesquisa realizada em campo no “lixão” em



setembro de 2014, revelou que a destinação do lixo não estava respeitando essa lei.

Sendo assim, os alunos realizam as pesquisas sobre como transformar o “Lixão” e desenvolveram duas maquetes sobre como conduzir o lixo produzido pela comunidade de formas mais adequadas. Então, foi apresentado para a comunidade um modelo de Eco ponto e um aterro sanitário controlado.

O Eco ponto é um modelo de cidade em que a questão do lixo é planejada em que os moradores fazem a separação do lixo e a coleta é seletiva, já o Aterro sanitário é um modelo em que os lixos não ficam a céu aberto e seus impactos são bem menos ao meio ambiente. Os dois modelos fazem parte da realidade de algumas cidades brasileiras, contudo não era uma proposta adotada pela cidade de Várzea Grande.

Contudo, ao se desenvolver o projeto outras áreas do conhecimento perceberam que podiam contribuir com o projeto. O professor de educação física, por exemplo, percebeu que poderia contribuir com a realização de uma gincana em que os alunos iriam coletar lixos domésticos, os professores de linguagem com produção textual sobre o tema e o professor artes, com trabalhos artesanais de reutilização dos materiais recicláveis.

Visto que essa era a intenção do projeto, trabalhar interdisciplinarmente o problema do lixo, a contribuição que eles integraram ao projeto foi bem vinda e a na disciplina de matemática pode trabalhar o conteúdo de Funções com as pontuações que cada grupo teria ao trazer um tipo de material reciclável na gincana.

Na gincana eles teriam que trazer, Latas de alumínio valendo 1 ponto cada duas unidades, garrafas pets também valendo 1 ponto cada duas unidades, papelão valendo 5 pontos cada Kilo e óleos de cozinha valendo 5 pontos cada Litro. Essa foi a atividade que mais envolveu a escola e a comunidade, pois muitos alunos de outras turmas e pais contribuíram com a coleta dos materiais. Como mostra a imagem a seguir:



Figura 2: Gincana Realizada na Escola Julio Muller

## 5. A Confeção de Sabão Caseiro

Muitos conhecimentos característicos das Ciências da Natureza, em especial da Química, estão presentes na sociedade e todos os seres humanos sofrem influência das consequências desses conhecimentos. Nesse aspecto, há uma necessidade de atribuirmos sentido aos conteúdos de química para que essa disciplina não desperte nos alunos o desinteresse pela área de Ciências Naturais, a insatisfação e a dificuldade dos seus componentes curriculares.

Atualmente, o lixo pode ser considerado um dos maiores problemas enfrentados pela população mundial. Assim, medidas para sanar os males do lixo, como por exemplo, a reciclagem, têm surgido por meio de diversos projetos e programas.

Educação Ambiental é o processo pelo qual o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências, todas voltadas para a conservação do meio ambiente. O meio veiculador da educação ambiental é a escola, no qual através dos seus projetos aborda um dos principais temas ambientais da atualidade – resíduos sólidos (Junior, 2009).

Entre esses resíduos está o óleo, este é o que mais polui o meio ambiente, devido ao seu difícil descarte. “Muitas vezes esse descarte segue o caminho dos mananciais aquáticos ou até mesmo o solo” (AZEVEDO, et al, 2009). Ainda segundo esse autor o óleo é tão impactante para o ambiente que apenas um litro de óleo contamina um milhão de litros de água. Esse valor é o suficiente para uma pessoa consumir ao longo de 14 anos. Já ao atingir o solo, o óleo pode causar a impermeabilização, influenciando nas enchentes e no desenvolvimento de organismos. Apesar de todos os problemas já citados, é preciso levar em consideração que não existe um modelo ideal de descarte desse produto.

Com o intuito de dar sentido aos componentes curriculares do primeiro ano do ensino médio de química, optamos pela reutilização do óleo de cozinha para a confecção de sabão caseiro. Para realizar a confecção do sabão caseiro foi coletados óleos reaproveitados de frituras através da gincana realizada com os alunos. Na gincana, cada litro de óleo contabilizava pontos para a equipe. Todo óleo recolhido foi filtrado, tratado e utilizado pela turma do 1º ano que ficou responsável pela confecção de sabão para que eles destinassem esse lixo de uma nova forma. Trabalho esse desenvolvido para ser apresentado na Feira de Ciências.

Antes da realização da prática foram trabalhados em sala de aula os conteúdos referentes às diretrizes do ensino de Química: Funções Inorgânicas



(Ácido, Base, Sal e Óxidos), reação de neutralização entre ácidos e bases inorgânicos, processo de decomposição do lixo urbano, balanceamento de reações e equações de proporções definidas em reações de neutralização. E a direção da escola adquiriu todo material para a produção do sabão, que além do óleo de cozinha utilizou também álcool etílico de posto, essência, corante, soda cáustica (hidróxido de sódio), itens de segurança como uva, óculos, além dos materiais físicos como bacias, colheres de madeira, fogão, embalagens, etc.

Os alunos realizaram também pesquisas com seus familiares e com a parte teórica de relatos de experiências prontas, eles começaram a testar e calcular como essa mistura poderia ser feitas sem desperdícios e com maior grau de aproveitamento para que não houvesse a produção de lixo, já que o objetivo era justamente tratar o lixo, minimizando sua produção e ocorrência.

A confecção do sabão foi realizada no dia da Feria de Ciências da escola na supervisão da professora de Química da turma. Os alunos explicaram como se procedem as reações químicas para a obtenção do sabão, demonstraram matematicamente o rendimento da reação e distribuíram o produto para os visitantes, pais e alunos presentes na feira. Sempre com a orientação de como utilizar o sabão caseiro para que não ocorram acidentes domésticos com seu uso.

Dos materiais que eles coletaram, foi possível

Segundo

A direção da escola adquiriu todo material para a produção do sabão, que além do óleo de cozinha utilizou também álcool etílico de posto, essência, corante, soda cáustica (hidróxido de sódio), itens de segurança como uva, óculos, além dos materiais físicos como bacias, colheres de madeira, fogão, embalagens, etc.

## **Considerações Finais**

Os encontros do PNFEM foi um importante aliado para nós professores, pois foi possível pesquisar, planejar e principalmente dialogar sobre os pontos fortes e fracos que caracterizam nossa escola. Além disso, os encontros fortaleceram a união dos professores a um interesse comum o fortalecimento de ações que interferem positivamente no ensino e no aprendizado de nossos alunos.

O projeto: Novo Destino para o Lixo foi um exemplo disso, era um projeto de estava na mente de um professor e sua aplicação poderia até ser desenvolvida, porém sem os encontros e estudos realizados pelos professores poderia não ser tido tanto sucesso como sua realização proporcionou. Além de contemplar os conteúdos de várias disciplinas proporcionou um trabalho diferenciado com os alunos e ainda envolveu grande parte da comunidade do Julio Miller.

O projeto que inicialmente pensava em um novo destino para o lixo pode apresentar para toda a comunidade vários destinos para o lixo como: a confecção de sabão de óleos de cozinha, a reutilização de latas, garrafas e papelão através de trabalhos artesanais entre outros. Foi possível dar um novo destino para os “lixões” através dos esquemas mostrados nas maquetes de transformação do “lixão” e ainda foi possível mostrar os problemas sociais que nossa sociedade enfrenta com o lixo, emprego e dignidade social mostrando a importância da educação para a vida.

Os professores conseguiram associar a teoria a prática e com isso, fugir do tradicionalismo em que o aluno só aprende se estiver dentro de uma sala de aula sendo um agente passivo do conhecimento. Pelo contrário, foi possível perceber que as interações entre o conhecimento teórico e prático fortaleceram o aprendizado do aluno e contribuiu para que o aluno construísse seu próprio conhecimento.

Sendo assim, espera-se que este trabalho possa servir de incentivo para que outros professores adotem uma metodologia diferenciada ou ainda uma proposta interdisciplinar com seus alunos e com isso, contribua para o ensino e o aprendizado dos alunos de nosso país.

## Referências

Lavaqui, V.; Batista, I. de L, **Interdisciplinaridade em Ensino de Ciências e de Matemática no Ensino Médio**, Núcleo Regional de Educação de Toledo, Toledo, PR 2007.

(<http://www.recantodasletras.com.br/artigos/2094005> “Projeto Sabão Ecológico”)

Junior, V. D. M. **Educação ambiental, política, cidadania e consumo. Interações**. n.11, p. 214 - 229. 2009. Disponível em <http://nonio.eses.pt/interaccoes/artigos/K11%281%29.pdf>. Acesso: maio de 2015

Azevedo, O. A. et al. **Fabricação de sabão a partir do óleo comestível residual: conscientização e educação ambiental. 2009. XVIII Simpósio**

**Nacional de Ensino de Física.** Vitória, Espírito Santo. Disponível em < Reciclagem de óleo comestível usado através da fabricação de sabão> Acesso: maio de 2015

Alberici, R. M.; pontes, F. F. F. **Reciclagem de óleo comestível usado através da fabricação de sabão.** Espírito Santo do Pinhal: Engenharia Ambiental, 2004.

Ambiente em Foco. **Reciclar óleo de cozinha pode contribuir para diminuir o aquecimento global.** Disponível em <http://www.ambienteemfoco.com.br/?p=3052>. Acesso: maio de 2015

Castel, R. apud, Araújo, S. M.; Bridi, M. A.; Motim, B. L., **Sociologia Ensino médio.** ed Scipione, São Paulo. 2013.